



**UFRPE**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA  
REGIONAL**

**JOSÉ ÉDSON CARDOZO DA SILVA**

**AS ROMARIAS NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO PERNAMBUCO:  
ENTRE CHEGADAS E PARTIDAS**

Recife/PE  
2019

**JOSÉ ÉDSON CARDOZO DA SILVA**

**AS ROMARIAS NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO PERNAMBUCO:**

**ENTRE CHEGADAS E PARTIDAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Nascimento Oliveira.

Recife/PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586r Silva, José Édson Cardozo da  
As romarias no município de Paudalho Pernambuco: entre  
chegadas e partidas / José Édson Cardozo da Silva. – 2019.  
138 f.: il.

Orientadora: Ana Lúcia do Nascimento Oliveira.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em História Social da  
Cultura Regional, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Peregrinos e peregrinações 2. Santuários 3. Procissões religiosas  
4. Beatos (Esmoleiros) 5. Santuários 6. São Severino dos Ramos (PE)  
I. Oliveira, Ana Lúcia do Nascimento, orient. II. Título

CDD 981.3



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA  
REGIONAL**

**AS ROMARIAS NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO PERNAMBUCO:  
ENTRE CHEGADAS E PARTIDAS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ELABORADA POR

**JOSÉ ÉDSON CARDOZO DA SILVA**

APROVADA EM 21/ 08 /2019

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª. Ana Lúcia do Nascimento Oliveira  
Orientadora – Programa Pós-Graduação em História - UFRPE

---

Profª. Drª. Suely Cristina Albuquerque de Luna  
Examinadora Interna-Programa Pós-Graduação em História-UFRPE

---

Profª Drª. Maria de Fátima Souza de França Cabral  
Examinadora Externa- Programa Plano Nacional de Formação de Professores-  
UPE- Campus Mata Norte



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter concebido a oportunidade de ingressar no Curso de Mestrado e por ter me dado força para seguir. Diante dos instantes de dores e perca sem ânimo para dissertar este trabalho, Ele me concebeu sua graça. Obrigado Deus!

A minha mãe, ao meu pai (in memorian), aos meus irmãos e especialmente ao meu irmão Antônio Cardozo da Silva Filho (in memorian).

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia do Nascimento Oliveira, sou bastante grato por sua contribuição neste percurso, assim como, a Dr.<sup>a</sup> Suely Cristina Albuquerque de Luna, a Dr.<sup>a</sup> Mariana Zerbone Alves de Albuquerque, a Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Souza de França Cabral, ao Dr. Breno Almeida Vaz Lisboa, a Dr.<sup>a</sup> Juliana Alves de Andrade e a Dr.<sup>a</sup> Suely Creusa Cordeiro de Almeida.

## RESUMO

Este trabalho apura o fenômeno religioso das romarias feitas a São Severino do Ramos na cidade de Paudalho/Pernambuco, na Zona da Mata Norte, interior do estado e como este fenômeno ocupa a Cidade. A metodologia contemplou o trabalho de campo no local, com aplicação de proposta para entrevistas para os sujeitos participantes, anotações de campo e observação participante, dialogando com texto bibliográfico e documental. O contato com o campo da pesquisa com fins de averiguação se deu no período de 2017 a 2019. A apuração revela que o santuário de São Severino do Ramos pode ser compreendido como um fenômeno social econômico e cultural. A pesquisa surgiu mediante a relevância social que as romarias apresentam para o município de Paudalho e após verificar a restrição de trabalhos acadêmicos entorno do evento. Assim, o estudo também vem contribuir para suprir lacunas existentes. Desta forma, o santuário de São Severino do Ramos corresponde à necessidade dos devotos em busca de alargar sua experiência com o sagrado. O santuário ganha importância social pelo inúmero contingente de pessoas que visitam o local anualmente enxergando o ambiente como lugar de devoção e intermediação através de São Severino do Ramos.

**Palavras-chaves:** São Severino do Ramos. Santuário. Romarias. Devotos Sagrado.

## Abstract

This work investigates the religious phenomenon of pilgrimages made to São Severino do Ramos in the city of Paudalho / Pernambuco, in the Zona da Mata Norte, interior of the state and how this phenomenon occupies the city. The methodology included field work on site, applying proposals for interviews for the participants, field notes and participant observation, dialoguing with bibliographic and documentary text. The contact with the field of research for verification purposes took place from 2017 to 2019. The investigation reveals that the sanctuary of São Severino do Ramos can be understood as a social economic and cultural phenomenon. The research emerged through the social relevance that the pilgrimages present to the city of Paudalho and after verifying the restriction of academic works around the event. Thus, the study also contributes to fill existing gaps. In this way, the sanctuary of St. Severinus of Ramos corresponds to the need of devotees seeking to broaden their experience with the sacred. The sanctuary gains social importance by the contingent of people who visit the site annually seeing the environment as a place of devotion and intermediation through São Severino do Ramos.

**Keywords:** Sao Severino do Ramos. Sanctuary. Pilgrimages. Devotees. Sacred.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> –Tabela de distribuição dos entrevistados por locais em que foi realizado o encontro.....	27
<b>Figura 02</b> – Tabela do perfil dos entrevistados.....	28
<b>Figura 03</b> – Gráfico de percentual de entrevistas por situação.....	29
<b>Figura 04</b> –Tabela de distribuição dos entrevistados por sexo.....	29
<b>Figura 05</b> – Gráfico da distribuição dos entrevistados por sexo.....	30
<b>Figura 06</b> – Gráfico distribuição em porcentagem dos entrevistados.....	30
<b>Figura 07</b> – Gráfico referente à idade dos entrevistados.....	31
<b>Figura 08</b> – Mapa representando o local da fonte da pesquisa.....	32
<b>Figura 09</b> –Cronograma das etapas do trabalho de campo.....	34
<b>Figura 10</b> – Mapa contendo os municípios da Zona da Mata Norte de Pernambuco.....	42
<b>Figura 11</b> – Carta direcionada à Capela de Nossa Senhora da Luz.....	48
<b>Figura 12</b> – Fotografia da Capela Nossa Senhora da Luz cercada por devotos.....	49
<b>Figura 13</b> – Imagem de Nossa Senhora da Luz.....	50
<b>Figura 14</b> – Fotografia de Aviso sobre o horário de visita.....	51
<b>Figura 15</b> – Fotografia de quadro com pedido de silêncio.....	52
<b>Figura 16</b> – Fotografia da casa grande do engenho.....	55
<b>Figura 17</b> –Imagem de São Severino no santuário.....	56
<b>Figura 18</b> – Fitinhas de São Severino do Ramos.....	59
<b>Figura 19</b> –Fiéis em devoção a imagem de São Severino.....	60
<b>Figura 20</b> – Imagem da cacimba do milagre, vendedores de água e romeiros.....	61
<b>Figura 21</b> – Romeiros na cacimba do milagre.....	63
<b>Figura 22</b> – Fotografia de uma vendedora de água do milagre.....	64
<b>Figura 23</b> – Fotografia de um vendedor fazendo a propaganda da água milagrosa.....	64
<b>Figura 24</b> – Fotografia de devotos em fila indo à sala dos ex-votos.....	72

<b>Figura 25</b> – Fotografia dos ex-votos em exposição na sala dos ex-votos.....	73
<b>Figura 26</b> – Fotografia do acendedor de velas.....	75
<b>Figura 27</b> – Fotografia de vendedores de velas e de fogos.....	76
<b>Figura 28</b> – Fotografia de devotos na área interna da Capela no momento da missa do Domingo de Ramos.....	92
<b>Figura 29</b> – Fotografia de devotos na área externa da Capela no momento da missa do Domingo de Ramos.....	92
<b>Figura 30</b> –Fotografia de um vendedor de ramos, no Domingo de Ramos.....	93
<b>Figura 31</b> – Fotografia de uma vendedora de ramos, no Domingo de Ramos.....	94
<b>Figura 32</b> – Fotografia do momento em que está sendo feita a benção dos ramos, no Domingo de Ramos.....	95
<b>Figura 33</b> –Fotografia mostra momento em que se realiza a aspersão da água no Domingo de Ramos.....	96
<b>Figura 34</b> – Fotografia área interna do estacionamento.....	97
<b>Figura 35</b> – Fotografia do comércio ambulante.....	98
<b>Figura 36</b> – Fotografia do Show de música ao vivo com cantores amadores em um bar.....	99
<b>Figura 37</b> – Fotografia de barracas comerciais situadas na linha férrea.....	100
<b>Figura 38</b> – Fotografia de barraca de artigos religiosos.....	101
<b>Figura 39</b> – Carta de agradecimento a São Severino do Ramos.....	121
<b>Figura 40</b> – Carta em que uma mãe clama a São Severino do Ramos pelos filhos e também faz agradecimentos a Ele.....	121
<b>Figura 41</b> – Carta em que há um clamor a São Severino do Ramos para que Ele afaste a depressão de um casal.....	122
<b>Figura 42</b> – Carta em que enaltece São Severino do Ramos.....	122
<b>Figura 43</b> –Hino de São Severino do Ramos.....	123
<b>Figura 44</b> – Fotografia da área de entrada ao estacionamento principal.....	124
<b>Figura 45</b> – Fotografia da ponte de acesso a Capela de Nossa Senhora da Luz.....	124
<b>Figura 46</b> – Fotografia da Chegada à Capela de Nossa Senhora da Luz.....	125
<b>Figura 47</b> – Fotografia de barraca de artigos religiosos.....	125
<b>Figura 48</b> – Fotografia do cemitério.....	126
<b>Figura 49</b> – Fotografia de ex-votos.....	126

<b>Figura 50</b> – Fotografia de um bar.....	127
<b>Figura 51</b> – Fotografia de um restaurante.....	127
<b>Figura 52</b> –Fotografia de comércio no entorno da Capela.....	128
<b>Figura 53</b> – Fotografia de uma romeira vinda de Recife.....	128
<b>Figura 54</b> – Fotografia que destaca um romeiro caracterizado.....	129
<b>Figura 55</b> – Fotografia que mostra devotos em missa campal no Domingo de Ramos.....	129
<b>Figura 56</b> – Fotografia que mostra momento da bênção dos ramos no Domingo de Ramos.....	130
<b>Figura 57</b> – Fotografia da placa do suposto aterramento na entrada da Capela de Nossa Senhora da Luz.....	130
<b>Figura 58</b> – Fotografia de esgoto próximo à cacimba do milagre.....	131
<b>Figura 59</b> – Fotografia de romeiros indo (a) e vindo da cacimba do milagre..	131
<b>Figura 60</b> – Fotografia que destaca romeiros bebendo água milagrosa.....	132
<b>Figura 61</b> – Fotografia de parte da área verde do antigo engenho Ramos....	132
<b>Figura 62</b> – Fotografia de uma plantação de eucalipto próximo à cacimba do milagre.....	133
<b>Figura 63</b> – Fotografia de texto de anotação de campo.....	135
<b>Figura 64</b> – Fotografia de texto de anotação de campo.....	136
<b>Figura 65</b> – Fotografia de texto de anotação de campo.....	137

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b>	14
2.1	Metodologia quanto aos procedimentos técnicos	15
2.1.1	Pesquisa bibliográfica	15
2.1.2	Pesquisa documental	16
2.1.3	Observação participante	20
2.2	Instrumentos de pesquisa	22
2.2.1	Caderno de campo	23
2.2.2	Entrevistas	25
2.3	Fonte de pesquisa	31
2.4	Cronograma de execução do trabalho de campo	33
<b>3</b>	<b>A MARCHA SAGRADA RUMO AO SANTUÁRIO DE SÃO SEVERINO DO RAMOS</b>	35
3.1	O lugar	39
3.2	Desdobramentos das romarias	40
3.3	A descrição da capela de nossa senhora da luz	47
3.4	A identidade de São Severino	53
3.5	A chegada ao antigo Engenho Ramos	55
3.6	O milagre	58
3.7	As fitinhas do santo	59
3.8	A cacimba milagrosa	61
3.9	Voto	66
3.10	Ex-voto	68
3.11	A vela x o fogo	73
<b>4</b>	<b>AS ROMARIAS COMO EXPRESSÃO DO CATOLICISMO POPULAR</b>	77
4.1	Catolicismo popular	78
4.2	Definição de religião	84
4.3	O domingo de ramos	85
4.4	O evento	91
4.5	O comércio	97
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	102

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	106
<b>ANEXO A</b> – Registro da transcrição dos relatos dos participantes entrevistados .....	113
<b>ANEXO B</b> – Cartas dos romeiros a São Severino dos Ramos.....	121
<b>ANEXO C</b> – Hino de São Severino dos Ramos.....	123
<b>APÊNDICE A</b> – Registros fotográficos diversos.....	125
<b>APÊNDICE B</b> – Proposta para entrevista com o grupo participante.....	135
<b>APÊNDICE C</b> – Registro de Anotações de campo.....	136

## 1 INTRODUÇÃO

Durante todo o ano, o antigo Engenho Ramos, localizado na Zona Rural do município de Paudalho – Pernambuco recebe a visita de romarias com o intuito de visitar o santuário de São Severino do Ramos<sup>1</sup>, tradição religiosa e cultural que se tornou o ponto de partida desta pesquisa, na qual visamos compreender um pouco este fenômeno religioso envolvendo um mártir eleito por seus devotos como Santo e como este fenômeno envolve o município de Paudalho, grifando episódios que interagem com o evento.

Contudo, o surgimento das romarias, assim como, a identidade do Santo absorve-se na linha histórica do tempo. Não se sabe precisamente a origem da imagem do Mártir, como também, é desconhecida a sua data de chegada ao antigo Engenho Ramos. Poucos são os registros que apontam a história que marca séculos no município. As informações aqui fomentadas partiram dos poucos documentos existentes e de relatos orais realizados durante o período em que foi realizada esta pesquisa.

Diante da imprecisão de dados empíricos, tomamos como recorte temático o momento em que foi erguido o santuário que abriga a imagem sacra do Mártir que corresponde aos meados do século XIX até os dias atuais. Compreende-se que este período histórico seria o marco inicial das romarias realizadas a São Severino do Ramos.

Sendo assim, buscamos, no passado, compreender a identidade de São Severino do Ramos, o surgimento de sua imagem sacra no espaço devocional e a constituição das romarias feitas a Ele, centrando nossa atenção no presente, voltando-nos para as ações atuais, abrangendo a identificação das práticas vistas como legítimas das romarias e suas relações existentes.

O trabalho foi desdobrado a partir dos seguintes questionamentos: Como o Engenho Ramos se constituiu em centro de romarias? Como procedeu ao início das romarias feitas a São Severino do Ramos? Quem foi São Severino do Ramos?

Diante destas questões, propomos ao estudo como objetivo geral: analisar o processo de formação do espaço, enquanto centro de romarias, entendendo-as como fenômeno social, descrevendo e analisando itens que

---

<sup>1</sup>São Severino recebeu o epíteto Ramos, porque o santuário em dedicação a Ele está situado no antigo Engenho Ramos.



fazem a dinâmica do ambiente, através de práticas e representações realizadas na devoção ao Mártir. Enquanto aos objetivos específicos buscamos: traçar uma leitura acerca da caminhada sagrada em direção ao santuário de São Severino do Ramos, entender as romarias feitas a São Severino do Ramos como expressão do catolicismo popular e compreender o processo de desenvolvimento das romarias na cidade de Paudalho.

Deste modo, este estudo enquadrou-se na Linha de Pesquisa 01: Cultura, Patrimônio e Memória, do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, que dentre seus objetivos busca desenvolver temáticas de pesquisa relativas às expressões das práticas culturais, das representações sociais, das identidades, das memórias, dos bens patrimoniais materiais e imateriais, da legitimação de saberes sociocultural e as relações de poder presente neste processo, resgatando práticas socioculturais de grupos, localidades, cidades, entre mais.

Dada à relevância e atualidade do presente estudo, sua pertinência reside em possibilitar a compreensão e o esclarecimento de uma temática que apresenta possibilidade de aprimoramento, cabendo destacar que não se trata de mais um modismo, pois apresentamos um embasamento teórico-metodológico que dá sustentação ao tema. Dessa maneira, para fundamentá-lo e atender aos objetivos propostos, procurou-se buscar nas fontes e discursos relacionados ao argumento, subsídios para poder definir com propriedade o que consideramos estar de acordo com esta pesquisa.

Para isto, a metodologia contemplou o estudo bibliográfico, documental e a observação participante, aliada as entrevistas realizadas com residentes de Paudalho devotos e não devotos do Mártir, comerciantes residentes, além de romeiros de outras cidades de Pernambuco e de estados vizinhos, que participaram das romarias a São Severino do Ramos no período de coleta de dados da pesquisa.

No decorrer do estudo bibliográfico, utilizaram-se livros, artigos, dissertações, teses e busca em sites. Fêz-se busca na Casa da Cultura, localizada na Rua Santa Tereza, e no acervo da biblioteca pública, localizada na praça de eventos parque Beira Rio, ambos os espaços situados no centro da cidade de Paudalho/PE.

Já na análise documental, usaram-se manuscritos dos romeiros, registros fotográficos, livros de cantos e orações. Tanto as fotografias quanto os manuscritos dos romeiros seguem no corpo do texto e no final desta dissertação. Apresentam-se também as questões que direcionaram as entrevistas com os participantes e cópias das observações que registramos no local da pesquisa.

Nos relatos das entrevistas, preservamos a identidade dos entrevistados por questões éticas, sendo os sujeitos participantes da pesquisa referenciados no corpo do trabalho entrevista/do (a) **Nº 01**; entrevista/do (a) **Nº 02** e assim sucessivamente.

A estrutura do trabalho está segmentada em três capítulos sendo distribuídos da seguinte forma:

O capítulo I, intitulado: Percurso Metodológico da Pesquisa busca-se apresentar os caminhos que se percorreu para o desdobramento do estudo, apontando o aporte metodológico utilizado para sua construção.

O capítulo II, intitulado: A Marcha Sagrada Rumo ao Santuário de São Severino do Ramos, apresenta o desenvolvimento das romarias que seguem ao santuário do Mártir, a descrição da Capela de Nossa Senhora da Luz, apontando-se, dentro do que foi possível coletar, informações sobre a idade de São Severino e sua chegada ao antigo Engenho Ramos, a água milagrosa existente no local de devoção e seus vários usos, envolvendo-se a compreensão de práticas votivas, ex-votivas, que incluem, também, o ato de acender vela e a queima de fogos durante as visitas.

O capítulo: III, intitulado: As Romarias como Expressão do Catolicismo Popular, no intuito de entender as romarias como sendo uma prática oriunda de um contexto, que marcou sua resistência diante da instituição da prática do Catolicismo Oficial, abordando a definição do conceito de religião e a festa do Domingo de Ramos, seguindo pelo comércio livre que gira entorno do ambiente devocional.

E, por fim, apresentam-se as considerações finais, onde apontamos os resultados, nos quais temos a consciência de que os dados são ainda primários, pois se reconhece a necessidade de ampliação das pesquisas sobre o referido tema, mas tornando-se um ponto de partida para futuros estudos.

O desenvolvimento deste trabalho deve-se ao fato das romarias consistirem uma ação relevante para o município de Paudalho, vindo este

estudo a contribuir para que outras pesquisas relacionadas ao evento venham ser desdobradas, tendo em vista a importância social que esta prática cultural e religiosa representa para o município.

Durante a investigação ficou evidente que, apesar de as romarias serem um evento secular, existe uma deficiência tanto de fonte documental escrita quanto de estudos acadêmicos voltados para a temática. Neste sentido, este trabalho vem contribuir para suprir lacunas existentes para o entendimento das romarias e a utilização do espaço considerado santuário de São Severino do Ramos no município de Paudalho/PE, como devoção que perpassa séculos e traz um legado que requer sua valorização. Esses e outros fatores justificam o presente trabalho.

No final desta dissertação tanto os anexos quanto os apêndices apresentados vão contribuir para o entendimento do corpo do texto e servirão de documentos para trabalhos futuros sobre o tema aqui abordado, pois se espera que esta pesquisa tenha continuidade para que, com mais tempo, possa-se ampliar este universo de pesquisa.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa constitui uma atividade indispensável para a investigação, uma vez que, ela norteia o pesquisador a traçar, de forma peculiar, todos os passos que irá apontar no decorrer de sua pesquisa. Como podemos constatar nos conceitos e características proporcionados por estudiosos como Praça (2015), Minayo (2001) e Prodanov e Freitas (2013) descritos a seguir.

A metodologia científica é capaz de proporcionar uma compreensão e análise do mundo através da construção do conhecimento. O conhecimento só acontece quando o estudante transita pelos caminhos do saber, tendo como protagonismo deste processo o conjunto ensino/aprendizagem. Pode-se relacionar então metodologia com o “caminho de estudo a ser percorrido” e ciência com “o saber alcançado.”<sup>2</sup>

De acordo com Minayo (2001)<sup>3</sup> a metodologia é o caminho do pensamento e da prática executada na abordagem da realidade. Sendo assim, a metodologia ocupa um espaço central dentro das teorias e está comumente referenciada a esta.

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Esta disciplina, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. Tornando-se uma aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade<sup>4</sup>.

Sendo assim, a metodologia é capaz de propiciar um entender e exame do universo através da construção do saber. O saber só ocorre quando o pesquisador percorre pelos caminhos do conhecimento, tendo como peça principal o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, a metodologia pode se

---

<sup>2</sup> PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica**: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. FNSA-SP- Revista Eletrônica. (Artigo) 2015, p. 72.

<sup>3</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**- teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

<sup>4</sup> PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale, 2013, p. 14.

relacionar com o percurso de busca a ser trilhado e a ciência com o conhecimento a ser alcançado.

Neste ínterim, a metodologia tem a função de exibir ao pesquisador como seguir o caminho do estudo, auxiliando em sua investigação. Aderir uma metodologia implica escolher percurso. O percurso requer etapas a serem seguidas para traçar o texto. Planejar, no entanto, representa o elemento norteador daqueles que se empenham em direção à busca de resposta para seu objeto de estudo. Contudo, após o pesquisador definir sua temática a ser investigada, faz-se necessário destrinchar estratégias, as quais lhe assistirão ao encontro de seus objetivos. Definir que caminhos serão seguidos é fundamental para tal atividade.

O presente estudo é de cunho qualitativo e a contribuição foi por técnicas de pesquisa como o estudo bibliográfico, documental e a observação participante, *in loco*, que serão apresentados nas subseções, assim como, os instrumentos de pesquisa, fonte da pesquisa e cronograma de execução da pesquisa de campo.

## 2.1 Metodologia quanto aos procedimentos técnicos

### 2.1.1 Pesquisa bibliográfica

Sabe-se que a pesquisa bibliográfica é a primeira etapa para qualquer pesquisa. Esta etapa é fundamental para que o autor tenha ampla afinidade com o conteúdo que está investigando.

O estudo bibliográfico é aquele que se efetiva através do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos<sup>5</sup>.

Conforme, o trecho e o que diz Lakatos (1992), o estudo bibliográfico, abrange:

---

<sup>5</sup> SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 122.

Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma a, quer publicadas, quer gravadas<sup>6</sup>.

Diante da afirmação, esta pesquisa também foi enveredada por meio de textos bibliográficos dentre os quais: jornais, livros, dissertações, teses e artigos. Esses materiais foram adquiridos de forma impressa e também por meio de *sites*. Todos os materiais adquiridos e usados estão referenciados neste estudo.

Segundo Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica não é uma repetição do que já foi escrito sobre tal questão, contudo, embasa a análise de um tema sob nova abordagem chegando a novas considerações. Em linhas gerais, a pesquisa bibliográfica é um apanhado de estudos já efetivados sobre o tema optado e que são revestidos de significância por serem capazes de fornecer elementos presentes e relevantes.

### 2.1.2 Pesquisa documental

Apresenta-se, neste trabalho, como fonte de estudo documental o arquivo da Capela de Nossa Senhora da Luz, assim como, para registrar o testemunho daqueles que executam a ação religiosa aqui estudada, fêz-se uso de manuscritos<sup>7</sup> fotografias, fitinhas, folhetos, livro de cantos e orações dos romeiros, como também, outras fotografias correspondentes ao ambiente sacro.

Parte dos objetos analisados como documentos são **ex-votos**<sup>8</sup>, que expressam registros de fé dos sujeitos. Sendo assim, para fomentar tal uso com mais propriedade recorreu-se a autores que apontam a utilidade destes materiais como documentação. Contudo, exibiu-se, em anexos, materiais que foram analisados e enxertados no presente estudo.

Ao firmar isto, seguimos os passos de Bellotto ao dizer que:

---

<sup>6</sup> Lakatos (2003), p.183.

<sup>7</sup> Os manuscritos englobam cartas e bilhetes com agradecimentos, pedidos e relatos direcionado ao Santo.

<sup>8</sup> O ex-voto está apresentado nesta parte, apenas como fonte documental. À frente no capítulo II, abordamos com mais ênfase.

[...] o documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a correspondência, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário, etc. [...] enfim, tudo que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, culturais ou artísticas pela atividade humana.<sup>9</sup>

Esses e outros objetos, enquanto documento, ganham corpo a partir da criação da Escola dos Annales, a partir década de 1920, criada por um grupo de historiadores, tendo como organizadores Lucien Febvre e Marc Bloch, que centram suas análises no campo social e econômico e em oposição a Escola Positivista.

A revista e o movimento fundados por Bloch e Febvre, na França, em 1929, tornaram-se a manifestação mais efetiva e duradoura contra uma historiografia factualista [...] propunham uma história-problema, viabilizada pela abertura da disciplina às temáticas e métodos das demais ciências humanas, num constante processo de alargamento de objetos e aperfeiçoamento metodológico. A interdisciplinaridade serviria, desde então, como base para a formulação de novos problemas, métodos e abordagens da pesquisa histórica, que estaria na vaguidão oportuna da palavra “social”, enfatizada por Febvre, em *Combates de la historia*<sup>10</sup>.

Seus participantes colocaram para a discussão novas concepções de documentos e de possibilidades de usá-los como fonte histórica. Entretanto, criou-se uma perspectiva mais alargada do que venha a ser um documento, seu uso pelo pesquisador e sua conservação. Reflete-se que o conceito de documento alargou-se e difundiu-se para o vasto campo do saber. Contudo, a História a partir de então toma uma forma mais social, porém, permanece usando o documento, que por seu turno passa a ter uma vasta definição:

São cartas, livros, relatórios, diários, pinturas, esculturas, fotografias, filmes, músicas, mitos, lendas, falas, espaços, construções arquitetônicas ou paisagísticas, instrumentos e ferramentas de trabalho, utensílios, vestimentas, restos de alimentos, meios de comunicação. São ainda, os sentimentos culturais, estéticos, técnicos e históricos que os objetos representam, organizados por meio de linguagens (escrita, oralidade, números, cartografias, arte)<sup>11</sup>

<sup>9</sup> BELLOTTO, H. As fronteiras da documentação. **Cadernos FUNDARP**. São Paulo, v.4, n. 8 p.12-16, abr. 1984, p. 34.

<sup>10</sup> CASTRO, H. História social. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 46.

<sup>11</sup> SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Samara e Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento de pesquisa**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 118.

Assim procedendo, para além de analisar e entender o **ex-voto como documento**, seguiu-se como referência o estudo de Oliveira<sup>12</sup> por este fazer menção ao conceito de documento e sua ligação, esclarecendo que:

O conceito de documento se liga à noção de testemunho, de fatos acontecimentos e atitudes marcadas em um momento da história, seja ela individual, coletiva, política, econômica etc. Este conceito nos conduz a todas as abordagens que a ciência histórica permite numa visão abrangente da ciência que possibilita fugir de definições estanques e restritas. Posições que conduzem o conceito de documento a pedaços, maços e páginas de papéis encontrados em arquivos, bibliotecas, museus e repartições públicas e privadas<sup>13</sup>.

De acordo com Oliveira (2013), um testemunho é um documento e vice versa. Desta forma, ele se encontra em todos os seguimentos dos espaços ocupados pelo homem. Dessa forma,

[...] o documento é um símbolo representativo das atitudes e do desenvolvimento de cada aspecto cultural. Ele está em praças, nas ruas, nos corredores, nas lojas, no antes e no depois de um fato cultural. Ele está em uma igreja, em um campo de futebol, no carnaval e muitos outros – senão em todos – culturais<sup>14</sup>.

Em face da afirmativa e dando seguimento nas observações de Oliveira (2013):

O ex-voto após a desobriga, será o testemunho da crença religiosa. Ele, junto a tantos outros no espaço da sala de milagres, será um documento, a variedade de tantos objetos que representam vários testemunhos e que compõem o espaço da sala. Esse documento é o significado da tradição, da origem, remontada na Grécia antiga, que os romanos herdaram e legaram ao mundo por eles latinizado. Ou seja, ele é o que na história Fernand Braudel veio a denominar de testemunhos de uma “longa duração”. Como documento, o ex-voto se expressa testemunhando as variadas atitudes do homem, demonstrando ambições, medo, felicidade, amor etc. Essa expressão é vista em bilhetes, cartas, [...] <sup>15</sup>.

Portanto, no campo da história os ex-votos “são uma **fonte** rica de investigação do social e da arte<sup>16</sup>”, pois é **"evidente que o ex-voto, como documento, vinculado à religião e às romarias<sup>17</sup>**, é intensamente significativa para o estudo das mentalidades e para a análise da estrutura psicológica da coletividade<sup>18</sup>”.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, José Claudio Alves de. **Ex-votos, documentos e memória social**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, 2013.

<sup>13</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 86.

<sup>14</sup> Idem., ibidem.

<sup>15</sup> Idem., p. 87 et. seq.

<sup>16</sup> Idem., p. 87.

<sup>17</sup> Grifos nossos.

<sup>18</sup> OLIVEIRA, 2013, p. 91.



No caso, da **fotografia**, uma das invenções, segundo Oliveira (2013), do século XIX, teve papel fundamental enquanto probabilidade inovadora de informação, conhecimento e instrumento de auxílio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística<sup>19</sup>.

O seu surgimento, interferiu diretamente no cotidiano de pintores retratistas, como explica Oliveira (2013), considerando-se, que estes artistas passaram a concorrer com fotógrafos retratistas que, por encomenda, efetuavam retratos de pessoas e do dia-a-dia da cidade e começaram a exercer a atividade de documentadores em expedições de biólogos.

Nesse processo da fotografia, os ex-votos, a partir da década de 1950, não ficaram de fora. Foi a partir dessa data que o número de riscadores de milagres começou a diminuir. A popularidade da fotografia propiciou a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística – e, portanto, de ampliação dos horizontes da arte –, de documentação e denúncia, graças à sua natureza testemunhal. Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria, também, para romeiros, crentes e visitantes de santuários, em ex-votos<sup>20</sup>.

Para alinhar a assertiva Lakatos e Marconi<sup>21</sup>, ao abordar sobre fontes primárias, explicam que estas podem ser fontes não escritas tais como: fotografias, gravações, impressa e falada, desenhos, pinturas, canções, indumentárias, objetos de artísticos, entre outras. Diante desta observação, a fotografia se encaixa na definição de documentos pertencentes à ordem de fontes primárias, visto que, os documentos, “englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para pesquisa científica<sup>22</sup>”.

Seguindo desta forma, a fotografia se constitui um instrumento fundamental para registrar no tempo a comunicação social por meio do que venha representar. Sendo um material que gera conhecimento e está presente em vários campos do saber. Portanto, a fotografia tem um papel fundamental enquanto conhecimento e instrumento de apoio aos estudos nas distintas áreas da ciência, como também, uma forma de expressão artística, conforme explica

---

<sup>19</sup> Segundo Kossoy, 1989 apud Oliveira, 2013.

<sup>20</sup> Ibidem, p. 90.

<sup>21</sup> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

<sup>22</sup> Idem., p. 43.

Kossoy<sup>23</sup> (1989), “as fotografias, como todos os documentos, monumentos e objetos produzidos pelo homem, têm atrás de si uma história<sup>24</sup>”. Dessa forma,

[...] a fotografia é compreendida através de suas condições de produção, com suas intervenções culturais, políticas, econômicas e tecnológicas. O objeto fotográfico passa a ser entendido como memória, documento ou monumento, sendo produto de um processo social complexo, uma síntese de múltiplas determinações<sup>25</sup>.

No entanto, as fotografias usadas neste estudo se constituíram como um instrumento fundamental para registrar a manifestação religiosa da qual este trabalho faz menção. É por meio do registro fotográfico, que podemos captar um instante, do que acontece; instante este único que jamais se repetirá. A fotografia é uma testemunha do ocorrido. É a existência contida na imagem, documentando o que aconteceu naquele momento.

O registro fotográfico proporciona a comunicação e revela variadas concepções, ainda que seja de um instante distante. Em linhas gerais a pesquisa documental é um procedimento metodológico podendo se caracterizar como principal percurso de efetivação da investigação ou então se constituir como instrumento metodológico complementar.

### 2.1.3 Observação participante

A observação participante é um recurso metodológico favorável para pesquisa de campo. Esta técnica possibilita o pesquisador a ter uma inserção mais próxima com seu objeto de estudo. Por meio dela, o pesquisador acompanha questões do dia-a-dia de um grupo; concebe ampla codificação dos imaginários, vocábulos, símbolos e rituais válidos e entendíveis. Assim,

[...] a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste, apenas, em ver e ouvir, mas também, em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia<sup>26</sup>.

<sup>23</sup> KOSSOY, Boris. **A fotografia como fonte histórica**: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo: Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, 1989.

<sup>24</sup> Idem, p. 49.

<sup>25</sup> SANZ, Cláudia Linhares. **Perspectivas do ato fotográfico**: uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2001, p. 14.

<sup>26</sup> LAKATOS, 2003, p. 190 et. seq.

A observação, neste estudo, foi direta e intensiva. Para enxertar este anúncio, Lakatos (2003), explica que o que caracteriza a observação como intensiva é sua efetivação por meio de duas técnicas, a saber, observação e a entrevista. Nesta análise, a pesquisa aqui apresentada aponta os respectivos mecanismos.

Neste sentido, a observação participante pode ser definida como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo<sup>27</sup>.

Assim, na observação participante ocorrendo uma aproximação maior com o ambiente de investigação, o investigador poderá, então, executar subjetividade sobre seu objeto de estudo com ampla correspondência sobre a forma como comporta seu objeto, visto que,

[...] a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Ela desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador estabelecer um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social<sup>28</sup>.

Além disso, na observação participante o observador vivencia diretamente o evento de sua análise para melhor compreendê-lo, analisando e operando conforme as subjetividades daquele meio, participando nas relações sociais e buscando entender as atividades no ambiente visto.

Os sujeitos agem e dão sentido ao seu meio apoderando-se de significados por meio de seu próprio espaço. Desta forma, na observação participante o observador deve se tornar partícula do ambiente para compreender com mais nitidez as atividades dos que ocupam e produzem tal evento.

Com base nesta ideia, a observação participante visa colocar o observador e o observado próximos, fazendo o investigador um integrante do

---

<sup>27</sup> MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 177.

<sup>28</sup> Idem, p. 191.

conjunto de forma a vivenciar o que indivíduos vivenciam e empenhar-se mergulhado no agrupamento deles. Por assim proceder

[...] consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste<sup>29</sup>.

É neste sentido, que o observador se constitui num participante ao ser integrado no grupo e no cotidiano do mesmo, permitindo-lhe uma análise mais abrangente daquilo que estuda.

Para Minayo (2001), a observação participante pode ser considerada membro presencial do trabalho de campo no estudo qualitativo, sendo uma estratégia no conjunto da investigação e um método em si próprio. Contudo, consideramos que a participação do investigador no evento em que este trabalho está mergulhado foi fundamental, visto que pudemos partilhar o mesmo espaço e acompanhar bem de perto cada prática ali expressada pelos praticantes.

Sendo assim, fixamos nosso olhar para a entrada e saída dos peregrinos no ambiente, na entrada e saída da capela, na ida e vinda da cacimba do milagre, na participação da missa, na reza, no depósito do ex-voto, na queima de fogo, na queima de vela, no comércio ambulante que gira em torno do local, nos bares, nos matagais que compõe o recinto, nos imóveis devastados pelo tempo, na estrutura da capela, dentre outros. Os detalhes obtidos procuraram-se descrevê-los e analisá-los, servindo de registro para a este estudo.

## 2.2 Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são meios fundamentais para que o pesquisador levante elementos iniciais para fomentar seu estudo. Na definição de Andrade (2009):

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às

---

<sup>29</sup> Idem, p. 195.

necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados<sup>30</sup>

Neste trecho, extrai-se uma definição de instrumentos de coleta de dados e um apontamento a respeito da escolha de instrumentos específicos para cada tipo de pesquisa que se possa efetuar.

Contudo, enxerga-se que não há um instrumento padrão a quaisquer tipos de pesquisa sem padecer flexibilidade. Sendo, nesse estudo, utilizado como instrumentos de coletas de dados o caderno de campo, as entrevistas, e a observação, esta já descrita na subseção 2.1.3.

## 2.2.1 Caderno de campo

Ao abordar sobre o caderno de campo ou registro de acompanhamento Alberti (2005) institui a seguinte assinalação:

O caderno de campo deve ser elaborado pelos pesquisadores responsáveis pela entrevista. Nele será registrado todo tipo de observações a respeito do entrevistado e da relação que com ele se estabeleceu, [...]. [...] os canais de mediação [...] como o entrevistado reagiu à solicitação dos pesquisadores, por ocasião do primeiro telefonema ou encontro; descrições sobre como decorreram as sessões de entrevista; a reação do entrevistado a determinadas perguntas, dificuldades dos pesquisadores, interrupções e problemas na gravação, relação do entrevistado com o objeto de pesquisa, comentários sobre sua memória, informações obtidas quando o gravador estava desligado; a evolução da relação: o que mudou na atitude de ambas as partes (entrevistado e entrevistadores) ao longo das sessões de entrevista e à medida que a relação foi se aprofundando; eventuais alterações do local da entrevista e do corpo dos entrevistadores; como, quando e por que decidiu-se (sic.) encerrar a entrevista; contatos posteriores com o entrevistado etc.<sup>31</sup>.

Sendo desta forma, Alberti<sup>32</sup> acrescenta que:

A elaboração desse caderno de campo auxiliará na posterior reflexão sobre o documento no conjunto da pesquisa, constituindo instrumento de crítica e de avaliação de seu alcance e de suas limitações, dada a própria especificidade da entrevista [...] vinculada às condições e situações de sua produção.

<sup>30</sup> ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 132 et. seq.

<sup>31</sup> ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005, p. 99 et. seq.

<sup>32</sup> Idem, p. 100.

Conforme o escrito supracitado e o que escreve Charlon<sup>33</sup> os cadernos de campo

[...] constituem documentos muito ricos. Entendemos, no entanto, que enquanto tais só revelem todo o seu sentido quando iluminados pela leitura de outros documentos. O conteúdo do caderno de campo comporta por certo dados coletados, observações e comentários, sobre o objeto de estudo do pesquisador, mas também dados pessoais sobre o desenrolar da estada em campo.

Vejamos o que diz Triviños<sup>34</sup> sobre as anotações de campo:

Os pesquisadores usam com diferente nível de abrangência a noção de "anotações de campo". Pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Este sentido tão amplo faz das anotações de campo uma expressão quase sinônima de todo o desenvolvimento da pesquisa. Num sentido restrito, podemos entender as anotações de campo, por um lado, como todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as, primeiro, e fazendo comentários críticos, em seguida, sobre as mesmas. Neste sentido, as anotações de campo podem referir-se, principalmente, às entrevistas individuais e coletivas e à observação livre. Por outro lado, as anotações de campo podem ter uma dimensão muito específica. E assim as entendemos quando estamos preocupados em delinear nosso comportamento como pesquisadores atuando como observadores livres de uma situação de investigação claramente delimitada.

Diante da afirmativa vejamos o que diz Alberti<sup>35</sup>

É recomendável que o pesquisador se ocupe do caderno de campo [...] nele registrando suas idéias e impressões sobre o que aconteceu. Ele pode começar com um exercício retrospectivo, escrevendo tudo o que se passou [...] e intercalando o relato com observações acerca das reações do entrevistado e de suas próprias expectativas com relação ao depoimento. Uma narrativa retrospectiva permite avaliar o que mudou: que informações importantes modificaram a conduta do pesquisador e sua concepção do objeto de estudo, fazendo com que saísse da entrevista de modo diferente do que quando nela entrou; quais perguntas e/ou observações modificaram o comportamento do entrevistado, alteraram o tom que imprimia à narrativa ou resultaram com informações relevantes; enfim, o que efetivamente aquela entrevista trouxe de novo para a pesquisa. [...] a prática do caderno de campo contribui para arrumar as idéias para as novas sessões, detectando-se áreas a serem aprofundadas questões não resolvidas e novas perguntas. O exercício de reflexão também constitui passo importante para articular os resultados obtidos com o projeto de

<sup>33</sup> CHARLON, M. L. P. Os cadernos de campo de Roger Bastide. **História: Questões & Debates**, n. 53, p. 85-119, jul./dez. Curitiba: UFPR. 2010, p. 88 et.seq.

<sup>34</sup> TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais** - a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987, p.154.

<sup>35</sup> ALBERTI, 2005, p. np.

pesquisa como um todo. Escrever no caderno de campo as impressões e ideias [...] é, portanto, praticar a reflexão em torno do objeto de estudo.

Sendo assim, lançamos mão nesta pesquisa deste instrumento, caderno de campo, com a finalidade de documentar informações a respeito do objeto de estudo. Nele, registraram-se as observações que estiveram ao alcance do pesquisador. Posteriormente, foi feita a análise do que foi escrito e, em seguida, foi realizada a transcrição para o corpo da pesquisa, conforme a interação com a escrita textual.

O caderno de campo foi um meio facilitador que permitiu observar-se com atenção, descrevendo com precisão os ocorridos de um dia de atividade, assim como consistiu em uma forma de documento de observação, comentário e reflexão individual para uso do pesquisador.

### 2.2.2 Entrevistas

A entrevista pode ser entendida como

[...] uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa. As perguntas são feitas oralmente e as respostas são registradas pelo pesquisador, por escrito ou com um gravador, se o entrevistado assim o permitir<sup>36</sup> [...].

Diante da afirmativa, a proposta para entrevista neste trabalho, que pode ser visualizada no Apêndice A, foi composta por 20 questões, seguindo um roteiro previamente estabelecido, se encaixando desta maneira no molde de entrevista estruturada.

A proposta teve como correspondentes residentes de Paudalho e devotos de São Severino do Ramos; residentes de Paudalho e não devotos; residentes de Paudalho e comerciantes ambulantes na feira livre no local de devoção; comerciantes de água da fonte dos milagres, também no mesmo local; romeiros de outras cidades de Pernambuco e de estados vizinhos.

Dentre todos os entrevistados, foi realizada uma seleção (amostragem), na qual foi socializado, neste estudo, um grupo de correspondentes composto por treze participantes, dentre eles homens e

---

<sup>36</sup>RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual de Metodologia**. Curitiba: [ s.n ] , 2008.

mulheres. O quantitativo e escolha dos entrevistados justificaram-se pelo fato de considerarmos que tais depoimentos atenderam aos objetivos propostos para o momento desta investigação, visto que, o propósito do pesquisador é dar continuidade a esta pesquisa a fim de ampliar o fenômeno aqui apresentado.

O encontro com os participantes ocorreu de duas formas: com alguns nas residências e com outros no ambiente da devoção. No primeiro caso, o encontro foi estabelecido previamente por meio de agendamento através do contato direto com os sujeitos, determinando dia e horário estabelecidos por eles para a comunicação. Na ocasião, a escolha para o local da conversa foi suas residências.

No segundo caso, o encontro se deu de forma espontânea e diretamente no campo da pesquisa não sendo, assim, estabelecido agendamento, tendo em vista, que tal público era composto por romeiros de outras localidades, os quais o pesquisador não tinha seu contato, nem conhecimentos para que fosse estabelecido um agendamento prévio. Na ocasião, em que o pesquisador estava em campo, abordou tais sujeitos, e mostrou o objetivo e proposta de estudo. Ao apresentarem-se as intenções desta investigação, lançou-se o convite para que participassem do diálogo.

Para tanto, Triviños (1987)<sup>37</sup> institui que:

[...] o investigador tem várias alternativas. Pode optar por ir anotando o desenvolvimento da entrevista, escrevendo só as idéias principais ou procurando reter tudo na memória para, imediatamente depois de terminada a conversação, reelaborá-la e analisá-la. Ou também pode decidir por gravar as entrevistas. Neste caso, elas devem ser em seguida transcritas e estudadas.

Para Triviños (1987)<sup>38</sup>, o pesquisador tem várias formas para executar a coleta de informações. Sendo assim, ele sugere fazer uso da gravação, pois é um meio que comporta tudo o que foi fornecido pelos informantes, enfatizando:

Nós recomendamos a gravação da entrevista, ainda que seja cansativa sua transcrição. Somos partidários disto fundamentalmente por duas razões surgidas de nossa prática como investigadores. A gravação permite contar com todo o material fornecido pelo informante, o que não ocorre seguindo outro meio. Por outro lado, e isto tem dado para nós muitos bons resultados, o mesmo informante

---

<sup>37</sup> TRIVIÑOS, 1987, p.148.

<sup>38</sup> Idem, ibidem



pode ajudar a completar, aperfeiçoar e destacar etc. as idéias por ele expostas, caso o fizermos escutar suas próprias palavras gravadas. Suas observações ao conteúdo de sua entrevista e as já feitas pelo pesquisador podem constituir o material inicial para a segunda entrevista e assim sucessivamente.

Triviños (1987), ainda alega que o mesmo informante pode ajudar a completar, aperfeiçoar e destacar etc. as idéias por ele expostas, caso o fizermos escutar suas próprias palavras gravadas. Suas observações ao conteúdo de sua entrevista e as já feitas pelo pesquisador podem constituir o material inicial para a segunda entrevista e assim sucessivamente.

Embora o autor sugira seguir a gravação optamos tanto por esta forma, como também, a forma de anotação, pois “se a entrevista gravada é acompanhada de anotações gerais [...] pode contribuir melhor ainda aos esclarecimentos que persegue o cientista<sup>39</sup>”. Para registrar as informações fizemos uso do aparelho celular utilizando o aplicativo gravador de voz.

Na tabela a seguir, apresentada na figura 1, podemos visualizar a síntese do total de participantes e o processo da entrevista, vejamos:

**Figura 01**-Tabela de distribuição dos entrevistados por locais em que foi realizado o encontro.

<b>Total</b>	<b>Residências</b>	<b>Campo da pesquisa</b>
13	04	09
<b>Percentual</b>	<b>Residência</b>	<b>Campo da pesquisa</b>
	30,76%	69,23%

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

Conforme os dados apresentados na figura 1, do total de 13 sujeitos, 04 foram entrevistados em suas residências totalizando um percentual de 30,76% e 09 foram entrevistados no espaço campo da pesquisa totalizando 69,23% dos entrevistados.

Vale salientar que os sujeitos participantes estão representados, apenas, com a letra inicial de seus nomes, visto que, uma condição estabelecida por eles, para participarem da conversa e fixar seus relatos, foi

<sup>39</sup>TRIVIÑOS, 1987, p. 148.

não serem identificados. Sendo assim, visando preservar a identidade do grupo contribuinte e atender o acordo afirmado, os referenciamos de tal forma<sup>40</sup>.

Os trechos relatados estão situados no Anexo-A deste estudo, e no corpo do trabalho, será somente referenciada a ligação da escrita com os relatos fornecidos pelos contribuintes e a indicação ao leitor da localização de tal trecho e a menção da ordem dos entrevistados, Ex: Entrevista/do (a)-01. O apontamento dos relatos no corpo do texto não segue a ordem de entrevistados, somente na parte em que está documentada.

Para complementar, mostramos a frente à análise dos contribuintes através de tabelas e gráficos que arrumam a distribuição dos sujeitos em segmento.

**Figura 02 –Tabela do perfil dos entrevistados**

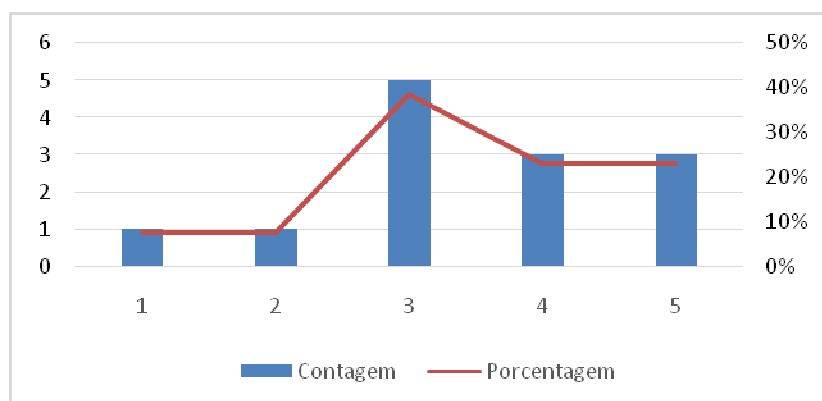
<b>Contagem</b>	<b>Distribuição dos entrevistados</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>01</b>	Residente e comerciante ambulante em São Severino do Ramos.	<b>8%</b>
<b>01</b>	Residente e comerciante de água da fonte milagrosa em São Severino do Ramos.	<b>8%</b>
<b>05</b>	Residentes e devotos de São Severino do Ramos.	<b>38%</b>
<b>03</b>	Romeiros vindos de outras cidades de Pernambuco.	<b>23%</b>
<b>03</b>	Romeiros vindos do estado de Alagoas.	<b>23%</b>

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

A amostra apontada na figura 2, Tabela do perfil dos entrevistados, apresenta o seguinte resultado: 8% dos entrevistados foram residentes de Paudalho e comerciantes na feira livre no espaço de devoção; 8% foram residentes de Paudalho e comerciantes de água da fonte milagrosa; 38% foram residentes de Paudalho e devotos de São Severino do Ramos; 23% foram romeiros vindos de cidades pernambucanas e 23% foram romeiros vindos de Alagoas.

Tais dados podem ser visualizados, também, na figura 3 adiante que apresenta um gráfico com os dados percentuais dos entrevistados.

<sup>40</sup> Ainda que tenha havido alguma permissão por parte de algum participante para sua identificação decidimos seguir a referência padronizada.

**Figura 03 – Gráfico de percentual de entrevistados por situação**

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

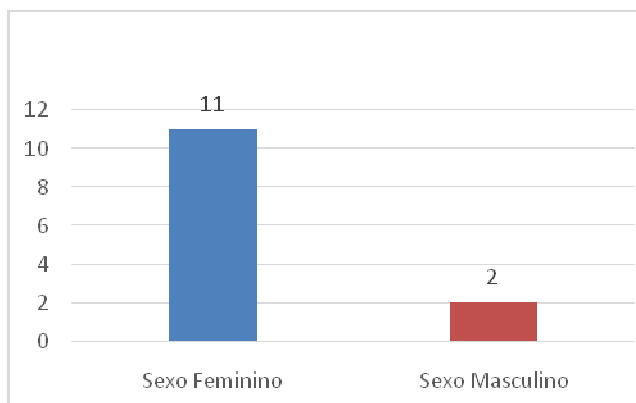
Vejamos a seguir, na figura 4, a tabela com a distribuição dos entrevistados por sexo:

**Figura 04 - Tabela de distribuição dos entrevistados por sexo**

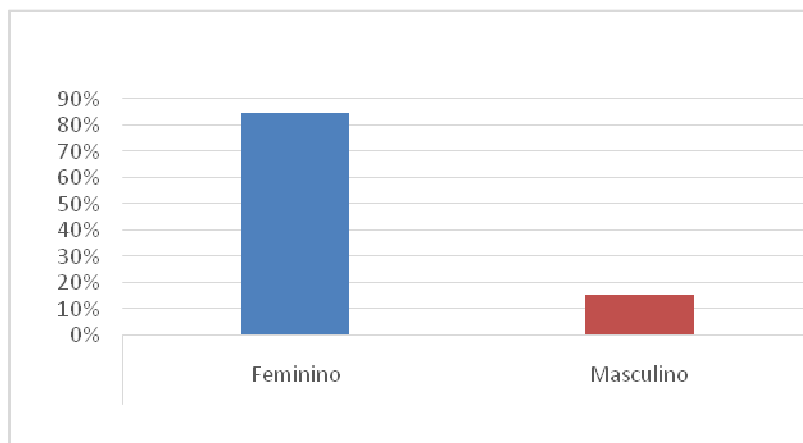
Contagem	Idades	Sexo feminino	Sexo masculino
01	37	11	02
02	39	<b>Porcentagem</b>	
03	40	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
04	<b>50</b>	<b>85%</b>	<b>15%</b>
05	52		
06	55		
07	56		
08	57		
09	58		
10	59		
11	62		
12	68		
13	74		

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

A amostra, apontada na figura 4, apresenta o seguinte quadro: dos 13 entrevistados, 11 foram mulheres, contabilizando 85%, do sexo feminino, e 02 foram homens, contabilizando 15% do sexo masculino. A seguir, nas figuras 5 e 6, observamos este resultado em gráficos com números naturais e por porcentagem.

**Figura 05** – Gráfico da distribuição dos entrevistados por sexo.

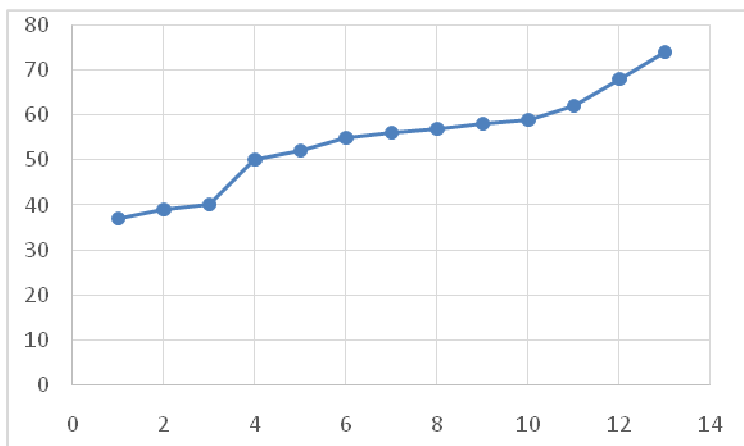
**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

**Figura 06** - Gráfico da distribuição dos entrevistados por percentual.

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

Tanto a análise da figura 4 quanto à análise das figuras 5 e 6, que apresentam gráficos referentes à distribuição dos sexos entre os entrevistados, apontam que o maior número dos sujeitos, que corresponderam a esta pesquisa, foram de mulheres.

Adiante, podemos observar um gráfico na figura 7, que ilustra a idade do público entrevistado, presentes na tabela da figura 4.

**Figura 07**–Gráfico referente à idade dos entrevistados

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

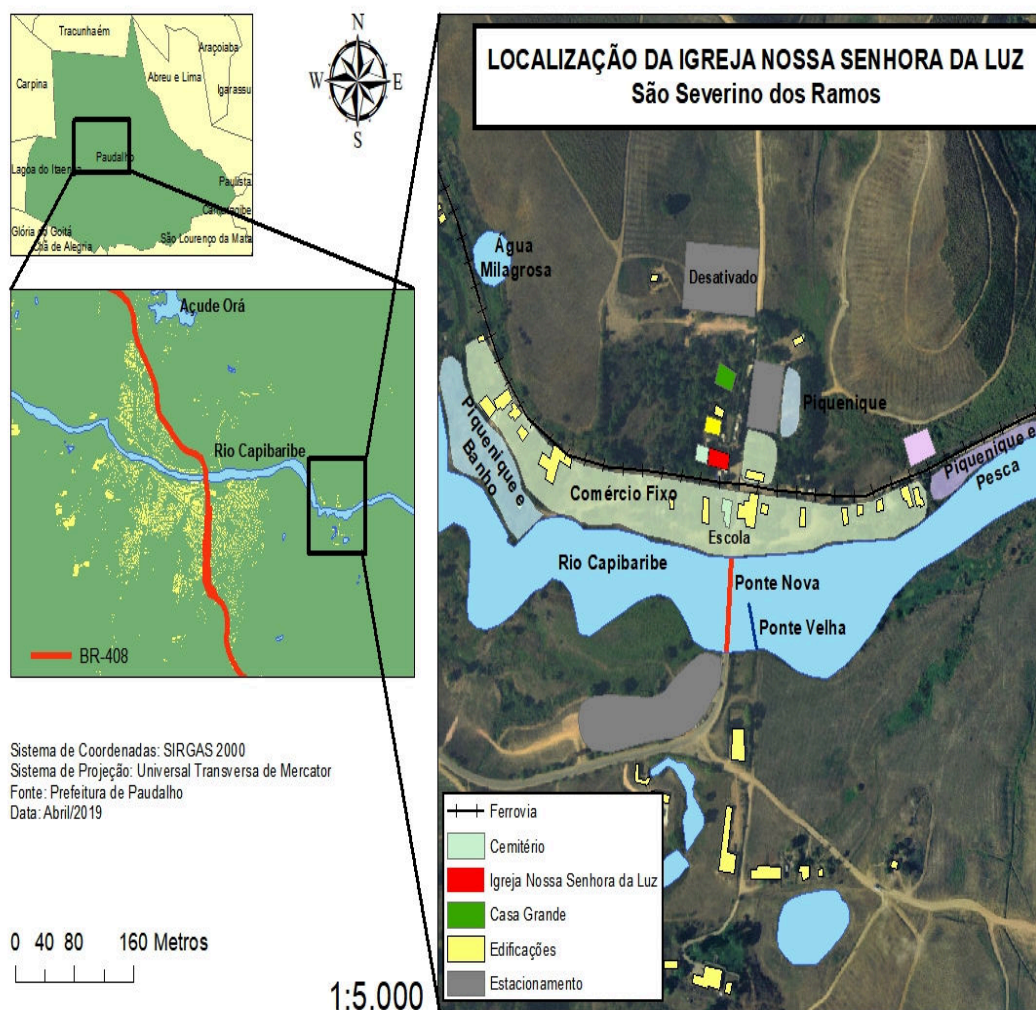
Conforme os dados apresentados na figura 5, na qual temos o gráfico referente à idade dos entrevistados, estes apresentaram idades que variam de 37 e 74 anos.

### 2.3 Fonte da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no município de Paudalho, localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. O local escolhido para a pesquisa foi o antigo Engenho Ramos, espaço em que sedia a Capela de Nossa Senhora da Luz. Considerado neste universo, a escolha do local, deve-se ao fato de ser nosso foco de estudo as romarias que seguem anualmente para tal localidade. Desta maneira, revela-se o importante destaque neste estudo.

Podemos visualizar a região, que envolve nossa pesquisa de campo, na figura 8 adiante:

Figura 08- Mapa do local da fonte da pesquisa



Fonte: PMP<sup>41</sup>, 2019

O mapa, presente na figura 8, representa a localização do campo em que foi realizado o estudo, como também, a dinâmica da utilização do espaço em seus variados aspectos. Diante disto, não descuidamos de portar uma leitura acerca desta dinâmica em nossa tarefa.

Portanto, a pesquisa de campo pode ser defendida como

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. [...]. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los<sup>42</sup>.

<sup>41</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE PAUDALHO.

<sup>42</sup> LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003, p. 186.

Da análise que se faça, a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos e fenômenos permitindo que o pesquisador vivencie o fator investigado. Neste sentido, o investigador passa a compreender com mais ênfase os fatos de sua investigação, tendo em vista, sua convivência com seu objeto, proporcionando uma análise mais ampla da dinâmica que permeia o local.

Ao abordar a pesquisa de campo Gil<sup>43</sup> escreve que:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

O estudo de campo é uma das etapas da pesquisa. No entanto, a ida a campo implica ir confrontar a teoria com a prática. É a busca por evidências que possam colaborar com a questão de partida. Em campo, o pesquisador busca informações e conhecimentos que amigavelmente estão relacionados com o problema a ser averiguado. Em campo, o pesquisador visa verificar os fatos e os fenômenos propriamente como eles se manifestam.

#### 2. 4 Cronograma de execução do trabalho de campo

Adiante, apresentamos na figura 9 um cronograma das etapas do trabalho de campo desenvolvido nesta pesquisa.

---

<sup>43</sup> GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 53.

**Figura 09-**Cronograma das etapas do trabalho de campo

<b>Etapas</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>
Contato direto com o campo da pesquisa.		
Formulação dos instrumentos de coletas de dados.		
Contato com os sujeitos participantes.		
Elaboração da proposta para entrevista.		
Execução das entrevistas com os sujeitos participantes.		
Análise e transcrição das entrevistas.		
Discussão e análise das informações.		

**Fonte:** Elaborado pelo pesquisador.

Como podemos observar o contato inicial com o campo de pesquisa foi realizado ainda no ano de 2017, período em que definimos o tema inicial deste estudo, sendo as demais etapas concretizadas no ano de 2019, em virtudes de uma série de contratempos decorrentes de questões pessoais.



### 3 A MARCHA SAGRADA RUMO AO SANTUÁRIO DE SÃO SEVERINO DO RAMOS

No Brasil, realizam-se romarias para vários santos como: Nossa Senhora de Nazaré (Círio de Nazaré), Madre Paulina, Nossa Senhora Aparecida, Padre Cícero, São Francisco de Canindé, São Severino do Ramos, entre outros. Estas romarias são práticas que envolvem os romeiros num sentimento de crença, pela busca de uma resposta para nutrir às expectativas do cotidiano, como também, a esperança da vida pós-morte. No Brasil, encontramos inúmeros espaços de romarias, situados em povoados pequenos, de pouco reconhecimento e longínquo, ou em locais dos mais conhecidos e visitados.

Segundo Souza (2013), a romaria<sup>44</sup> é uma peregrinação religiosa vista com mais frequência na prática do catolicismo popular, organizada por pessoas para seguir em direção a um templo ou espaço sagrado. Tal afirmação é levada em consideração neste estudo, assim como a denominação de **romeiro ou peregrino**, aos participantes das romarias.

Os romeiros, que seguem em romarias para um santuário, têm entre seus objetivos, pagar promessas, agradecer pelas bênçãos alcançadas e fazer petições. Para Micek (apud MOTA, 2008), o romeiro é uma pessoa que pede, promete, recebe e retribui.

Neste sentido, a promessa realizada e cumprida é uma maneira de agradecimento a Deus por todo o bem que ele, “pobre homem”, recebe da mão d’aquela que derramou o seu sangue para salvá-lo, como muitas vezes rezam e cantam.

O conteúdo da prece que procede do coração do romeiro é digno de ser escutado e refletido. O seu sentimento é transformar sua vida e alcançar através da fé seus objetivos, mas, para que estes objetivos sejam alcançados, ele projeta suas esperanças no santo intermediador e não mede distâncias e nem sacrifícios para seguir em romaria para um santuário.

---

<sup>44</sup>Para SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festa, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013. As romarias são movimentos sociais, e estes movimentos fazem com que pessoas de culturas e grupos distintos interajam o que pode implicar mudanças demográficas quando realizada em grande escala ou de maneira permanente e pode desenvolver a circulação e difusão de crenças, técnicas e valores.

Desta forma, as romarias ilustram um dos elementos mais sublime do cristianismo, principalmente, no que se referem às práticas do catolicismo popular. A caminhada em direção a centros de romarias e/ou santuários apresenta significados que vai além do percurso de um caminhar. Importuna no encaminhamento uma direção voltada a um determinado local em busca do sagrado, da pureza e da aproximação com a divindade. Nesse contexto,

[...] a romaria também é constituída por outras atividades destacando-se as **feiras**, o **comércio**, os **folguedos populares**, os **shows**, as **festas**. Depois de pagar as promessas através de doações, entrega de **ex-votos**<sup>45</sup> e assistência ao cerimonial litúrgico, os romeiros se reúnem na parte externa das romarias, que se transforma em centros de interesse folclórico, pela variedade dos elementos convergentes, danças, cantos, alimentos, indumentárias, sincretismo religioso, que encontram nesses movimentos as condições ideais à exteriorização dos vários tipos de manifestações populares.<sup>46</sup>

Neste sentido, as romarias se popularizaram mundialmente, e se constituíram elemento indefinível no mundo cristão<sup>47</sup>. Dessa forma,

[...] a romaria representa um acontecimento sócio-religioso no seio da Igreja. Um grande número de pessoas espera a data específica das festas que acontecem nesses centros religiosos, para manifestar sua fé. Pode ser desde um gigantesco santuário como também uma pequenina capela. Não importa o lugar, desde que ele tenha um diferencial que conduza ao êxtase da devoção. O que importa é ir ao lugar certo, isto é, local de oração, templo, santuário para fazer sua prece e seu louvor, ainda que isto custe muito sacrifício e dias de viagem. Assim, as romarias, na sua maioria, são caracterizadas por longas e penosas viagens, quase sempre em grupo, acompanhada de muitos cantos, orações, meditações. Para o romeiro tudo isso é uma forma de expressar sua verdadeira devoção<sup>48</sup>

Conforme os escritos, anteriormente mencionados, e também, segundo Silvino (2012), as romarias constituem uma experiência liminar da vida religiosa. Elas são a libertação da estrutura social profana, que é

<sup>45</sup> Grifos nosso.

<sup>46</sup> ANDRADE, Maria do Carmo. **São Severino do Ramos**. Pesquisa Escolar Online. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> Acesso em: 20 jan. 2018.

<sup>47</sup> Segundo Andrade (Idem), a romaria é um evento que apresenta três etapas: a viagem, a chegada e o retorno. Por ser de cunho religioso, há na romaria celebração de missas, procissões, e outras atividades coordenadas pela Igreja.

<sup>48</sup> MOTA, Geová Nepomuceno. **O fenômeno religioso da romaria sob a perspectiva da fé cristã: a romaria ao santuário de Bom Jesus da Lapa**. (Dissertação Mestrado). Belo Horizonte: Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2008, p.14. Disponível em: <<http://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/121213-7uWKnR8VlwO6d.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2018.

simbolicamente um princípio religioso e específico<sup>49</sup>. Tal afirmação leva-nos a refletir que na história religiosa das romarias, a unidade moral é o indivíduo, o seu objetivo é a salvação, assim como o perdão de seus pecados e males do mundo estruturado após a morte, como também, uma pura e simples benção.

Ao partirmos desta lógica, podemos concluir que a religião é um fenômeno histórico e um sistema social que traz em seu interior um aspecto político, independente da religião, podendo ser usado de acordo com a necessidade ou interesse.

Portanto, a romaria é uma manifestação coletiva em que os participantes, ou seja, os romeiros têm como características as súplicas, os sofrimentos e, também, a felicidade por ter obtido a benção. É um fenômeno homogêneo entre indivíduos de várias localidades, com costumes distintos, mas que partilham a mesma fé.

Para Rosendhal<sup>50</sup> os deslocamentos dos peregrinos aos lugares sagrados ocorrem de duas maneiras, a saber: uma em fluxo permanente de romeiros durante todo o ano e outra que ocorre somente no período de festa do santo. O fenômeno das romarias apresenta vasta expressão social, contribuindo para modificar os âmbitos sociais em vários aspectos, como o econômico, o social, o político e, sobretudo, o cultural. Esses fatores implicam direta e indiretamente o desenvolvimento dos ambientes denominados como sagrados.

No ambiente sagrado, a experiência entre o romeiro e o santo se torna relevante por meio da sacralidade do espaço, porque é neste ambiente “puro” que ocorre a aproximação do devoto com o Divino. Para os peregrinos não importa a distância nem as acomodações improvisadas. Todos aqueles que mergulham nesta caminhada, estão no trajeto pela busca incansável do encontro com o Divino.

A experiência religiosa provoca fascínio, conduzindo o sujeito a sair da rotina, atingindo uma situação diferente imbuída de poder, de mistério, de encontro com o sagrado, como afirma Libanio<sup>51</sup>

---

<sup>49</sup> SILVINO, Batista João. **O lado profano da fé em São Severino do Ramos**. (Monografia) Nazaré da Mata, UPE: Curso de Pós-Graduação em História, 2012.

<sup>50</sup> ROSENDHAL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

<sup>51</sup> LIBANIO, João Batista. **A Religião no Início do Milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.

Essa sedução do sagrado e do religioso que domina a vida contemporânea implica, por sua vez, uma volta aos paradigmas pessoais e aos modelos como inspiradores da religião e da ética. Nesse sentido, as religiões que cultuam santos como modelos de conduta e os sistemas ideológicos que preservam a memória de heróis e mártires encontram um caminho fecundo para seguir iluminando o caminho das novas gerações<sup>52</sup>.

O fenômeno da religiosidade dá-se, nesta concepção pela manifestação do sagrado, transformando o comportamento dos indivíduos, pois “a partir do momento em que o homem toma consciência da manifestação do divino e é seduzido por ele, sua atitude muda, seu comportamento toma outro sentido, ganhando o toque misterioso da fé<sup>53</sup>”.

Essa sedução do sagrado e do religioso, que domina a vida contemporânea, implica, por sua vez, uma volta aos paradigmas pessoais e aos modelos como inspiradores da religião e da ética. Nesse sentido, as religiões que cultuam santos como modelos de conduta e os sistemas ideológicos que preservam a memória de heróis e mártires encontram um caminho fecundo para seguir iluminando o caminho das novas gerações<sup>54</sup>.

Deste modo, o sagrado pode surgir de diversas formas, mas a maneira de absorvê-lo se transforma em ato religioso. A religiosidade dos indivíduos, apesar de estrutural, engloba o campo conjuntural das épocas e lugares. Nesta perspectiva, a romaria pode ser descrita como empenho para atingir e introduzir-se em um espaço sagrado, visto que, quanto mais sagrado for o espaço, quanto maior for o empenho, mais merecedor de mérito é o romeiro.

Ao chegar neste espaço, o romeiro passa a fazer parte dele, e não mais do mundo profano, fato que justifica a necessidade de expressar sua devoção e adquirir lembranças deste momento e espaço, como destaca Souza:

Por isto, ao voltar a este mundo, ele precisa adquirir lembranças que mantenham veículos com o sagrado que ficou para trás, introduzindo-o no mundo profano, purificando-o a partir dessa presença e dando perenidade ao contato que ficou para trás<sup>55</sup>.

---

<sup>52</sup> CALIMAN, Cleto (Org.). **A sedução do sagrado**: o fenômeno religioso na virada do milênio. Petrópolis: Vozes, 1998, p.82

<sup>53</sup> MOTA, 2008, p. 57.

<sup>54</sup> CALIMAN, Cleto (Org.). **A sedução do sagrado**: o fenômeno religioso na virada do milênio. Petrópolis: Vozes, 1998, p.82.

<sup>55</sup> SOUZA, 2013, p.83.

Para Woodward<sup>56</sup> (2008), o sagrado é aquilo que é “posto à parte”, sendo definido e marcado como diferente em relação ao profano. O sagrado está em oposição ao profano, excluindo-o inteiramente.

Para Vilhena (2005)<sup>57</sup>, é fundamental destacar que quando um espaço é tido como sagrado, via de regra, se constitui ponto de convergência e manifestações de forças sobrenaturais que repercutem na vida dos seres humanos, na natureza e nas relações que se estabelecem entre eles.

Os espaços sagrados, na visão desta autora, são pontos de referências capazes de transfigurar o que anteriormente era indeterminado, amorfo, caótico em um cosmo ordenado e significativo. Este espaço expressa uma condição comum implicando em um sentimento coletivo e identificação com o meio.

Para Pierre Sanchis (1983, *apud* SILVA e LOPES<sup>58</sup>, 2016), a característica primordial da romaria é estar arrumada em volta da memória de um santo, representado no molde de uma relíquia e/ou imagem. Nessa passagem, as práticas e ambiente de devoção das romarias, bem como, sua vocação ao público, são constantemente (res) significadas, sejam elas vistas em uma perspectiva situacional, sejam marcadas em novas conexões instituídas nas interações entre agentes tradicionais e agentes emergentes, como nas manifestações.

### 3.1 O lugar

O lugar é criado ao passar do tempo, surgindo aos poucos à relação de identidade e de pertencimento. E é este registro no tempo das relações, que torna o, termo, lugar distinto do espaço. Dessa forma,

[...] o lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura [...] produzindo a identidade, posto que é (sic) aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a

<sup>56</sup> WOODWARD, K. Silva, T. S. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

<sup>57</sup> VILHENA, M. Â. **Ritos, expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção temas do ensino religioso).

<sup>58</sup> SILVA, Ademilson R. da. LOPES, Rogério J. **A devoção a Nossa Senhora de Caravaggio na serra gaúcha**; das maneiras de negociar a realidade e expressar a fé. Porto Alegre: CirKula, 2016.

produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida [...] <sup>59</sup>.

Se o lugar é fruto da reprodução social do espaço, ele, também, comporta as dimensões e apropriações que se coloca ao longo da produção cotidiana. O ser vive no espaço e este, é o local da produção cultural, assim como, das relações sociais. Versa-se um campo interligado de gente. Nesta teia, o ser se olha conectado a um lugar, espaço físico que ligado a vários simbolismos, concebe a este, um sentido único, individual e coletivo.

Neste sentido, as romarias ocorrem porque os sujeitos apresentam afinidade com o lugar. A crença em torno do ator central é um dos fatores que contribui para tal afinidade e peregrinação acontecerem. E a viagem ultrapassa barreiras, onde as crenças enraizadas no local são colocadas em articulação com os aspectos da fé e da cultura, o que efetivamente caracteriza a peregrinação.

### 3.2 Desdobramentos das romarias

Paudalho linda flor da mata, som da serenata que embalou Ceci,  
Paudalho Recanto ditoso, berço glorioso do imortal Poti. Paudalho  
Terra dos Engenhos tem os céus empenhos a ti coroar. Paudalho  
página de glória que o livro da história sabe embelezar<sup>60</sup> [...]

Paudalho está situado entre os municípios de tradições históricas, cuja identidade encontra-se preservada<sup>61</sup>. Neste aspecto, Hall (2006), destaca que em uma concepção sociológica, a identidade preenche os espaços entre o “interior” e o “exterior”, entre o mundo pessoal e o mundo público, mas a identidade estabiliza tanto os sujeitos quanto o mundo cultural que estes habitam, tornando-os, reciprocamente, mais uniforme e predizível.

O município<sup>62</sup> tem um equilíbrio de valor e identidade entre as arquiteturas Civil e Religiosa. A arquitetura Civil é datada entre os séculos XVIII

<sup>59</sup> CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 29.

<sup>60</sup> Araujo (1990) [sd] Trecho do Hino de Paudalho.

<sup>61</sup> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO - **Monografias Municipais Paudalho**, Recife: CONDEPE, 1987.

<sup>62</sup> ARAÚJO, (1990), na primitiva aldeia indígena estabeleceu-se o engenho Aldeia, de propriedade de Bartolomeu de Holanda Cavalcanti em 1660. O povoado de Paudalho surgiu em torno do engenho Paudalho, de propriedade do português Joaquim Domingos Teles. A oito de janeiro do ano 1711, chegaram á margem esquerda do rio Capibaribe o colono português Joaquim Domingos Telles, residente em Itamaracá, onde cultivava terras. Com ele veio alguns parentes e escravos. Vindo com o objetivo de explorar novos territórios adequados ao plantio

e XIX. Quanto a Arquitetura Religiosa, compõe-se pelas Igrejas: do Divino Espírito Santo (Matriz), de São Sebastião, de Santa Tereza e de Nossa Senhora do Rosário. Entre os quatros núcleos históricos que existe na cidade, o centro é o que tem mais uniformidade e o conjunto mais homogêneo<sup>63</sup>. Os elementos de utilidade que se encontram são residencial, comercial e de serviços<sup>64</sup>. Nesse contexto,

[...] o fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornado- os “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.<sup>65</sup>

Fruto do período colonial, o município de Paudalho está situado na Zona da Mata Norte, interior do estado de Pernambuco, localizado a 42 km da capital, Recife<sup>66</sup>. A região, de desenvolvimento da Zona Mata Norte, contabiliza 19 municípios<sup>67</sup>. Os municípios que compreendem a Zona da Mata Norte, estão

---

da cana-de-açúcar. O engenho que fundou era movido por animais e safrejava anualmente de 80 a 120 pães de açúcar. A ocupação organizada das terras iniciou com um aldeamento indígena promovido pelos padres franciscanos: aldeia de Miritiba. A mesma localizava-se nos extremos de Goiana, Igarassu e Tracunhaém ao lado esquerdo do Rio Capibaribe. Posteriormente a região cresceu sob o impulso do cultivo da cana-de-açúcar e diversos engenhos estabeleceram-se na região. O primeiro registro é do engenho Mussurepe, instalado por volta de 1630. A criação do município como distrito é datado no ano de 1789 pelo Alvará de 22 de junho do ano 1804. O município foi desmembramento de Olinda e Igarassu. Sua elevação à categoria de cidade data o dia 03/04/1893, pela Lei Provincial n° 1318, sendo formada pelo distrito-sede e pelos povoados de Pirassirica, Chã da Cruz e Guadalajara (CONDEPE, 1987).

<sup>63</sup> A malha urbana é irregular no sentido de forma nítida longitudinal, motivo pelo qual a cidade foi desenvolvida ao longo do Rio Capibaribe. Sendo a sede municipal em toda a sua extensão margeada pelo Rio Capibaribe, se distanciando apenas do núcleo central. A ligação entre ambos os lados do município é dada por meio de duas pontes marcadas por um casario baixo: casa popular, bares, mercearias entre outros, sem ampla expressão; o cemitério, a Igreja de Santa Tereza, a linha férrea e o conjunto ferroviário. Entre as duas pontes há, à margem direita do Rio Capibaribe uma área caracterizada por sombreamento e gramado onde a Prefeitura da cidade construiu um pátio para eventos denominado Parque Beira Rio. Essa área é o oásis do município. O local também é utilizado pelas pessoas para praticar atividade esportiva, físicas entre outros.

<sup>64</sup> “PAUDALHO, TERRA DOS ENGENHOS- Paudalho dos velhos sobrados e das antigas casas de biqueira e ruas sem calçamento. Paudalho dos clubes responsáveis pelos grandes carnavais: “Cavalheiros” do Luar”, “Lenhadores,” “Estrela” e das troças “Bola de Ouro”, “Remadores”, “já vai tarde”, “Batutas da Bica”, “Caboclinhos”, “Macatus”, “Lasca Lenha” [...], Paudalho do “Politeama Paudalhense” [...], Araujo ([s.d]. ???1990).

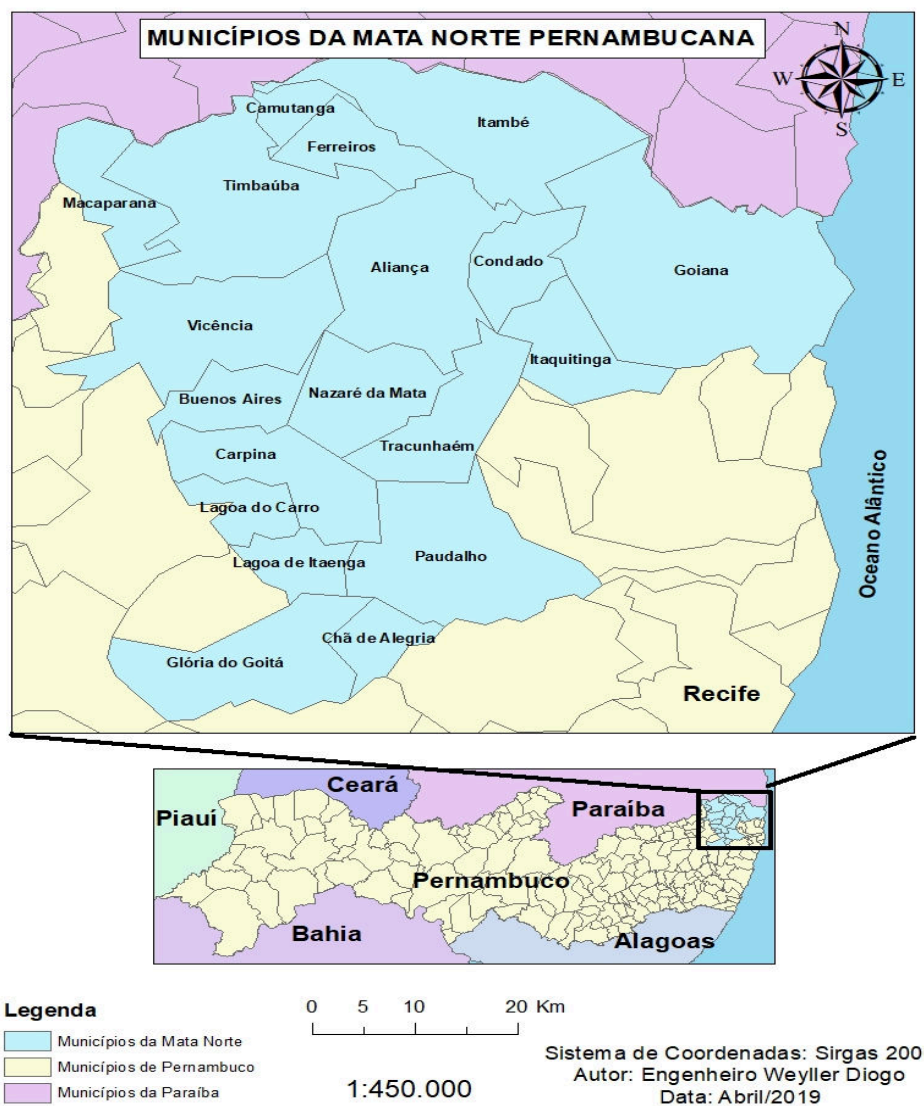
<sup>65</sup> HALL Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A 2006, p. 12.

<sup>66</sup> DISTÂNCIA ENTRE RECIFE E PAUDALHO. Dados disponíveis em:<<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-recife-e-paudalho>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

<sup>67</sup> FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO-FUNDARPE, 1º Festival Pernambucano Nação Cultural Educação Patrimonial para Mata

localizados na Zona Fisiográfica Litoral/Mata banhados pelas bacias hidrográficas dos Rios, Goiana e Capibaribe, como podemos visualizar na figura 10 adiante:

**Figura 10-** Mapa contendo os municípios da Zona da Mata Norte de Pernambuco.



Fonte: PMP<sup>68</sup>

Distante 2 km da sede municipal de Paudalho, encontra-se o antigo engenho Ramos, que durante anos produziu a atividade da cana-de-açúcar. Mas, a terra que anteriormente era cedida para fins da plantação agrícola, agora é cedida a uma romaria que remete ao século XIX, e que vem tomando corpo cada vez mais expressivo nos dias correntes.

Norte 2009. Disponível em <[https://issuu.com/echeverriama/docs/educa\\_o\\_patrimonial\\_para\\_a\\_mata\\_norte](https://issuu.com/echeverriama/docs/educa_o_patrimonial_para_a_mata_norte)> Acesso em: 19 de Jun de 2018.

<sup>68</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE PAUDALHO.



Como já dito no capítulo II deste estudo<sup>69</sup>, no antigo engenho Ramos, encontra-se uma Capela dedicada a Nossa Senhora da Luz, padroeira do local. Nela, foi erguido em meados do século XIX um santuário para abrigar a imagem sacra de São Severino do Ramos<sup>70</sup>. É por causa deste santuário que se destina, anualmente, um imensurável contingente de pessoas em romarias, vindas de toda **região Nordeste** e de outras **regiões do Brasil**.

A história do desdobramento das romarias realizadas a São Severino do Ramos é imprecisa e se perde no tempo. Deficiente são os dados e registros que apontam o desenvolvimento de uma devoção que perpassa séculos, ganhando cada vez mais um número incontável de seguidores.

O desenvolvimento das romarias feitas a São Severino do Ramos é relatado na oralidade e nos poucos registros existentes. Contudo, através do simbolismo religioso identificado nos locais “santos” e pelo caráter santífico do ambiente, as cidades que recebem os romeiros podem ser vista como cidades santuários. As cidades santuários são consideradas centros de convergências de devotos, que materializam, através de suas práticas religiosas, particularidades na organização social do ambiente.

Neste sentido, o município de Paudalho é considerado uma cidade santuário, visto que, recebe um fluxo contínuo de romeiros para o santuário sediado em seu território. São os festejos religiosos que justificam a delimitação do tempo sagrado na cidade santuário.

A ideia de cidade como de sagrado opera um campo magnético atraindo, reunindo e concentrando os indivíduos explica Rolnik<sup>71</sup>. A lógica atrativa que envolve os santuários coloca a cidade no campo simbólico, expressando definição marcada pela desmembração e trajetórias que

---

<sup>69</sup> Apontado na parte em que trata da fonte da pesquisa.

<sup>70</sup> Cf. ARAÚJO, Severino Soares de. **Paudalho terra dos engenhos**. [S.l.]- Avellar, 1990. Cidadão paudalhense, conforme o título conferido pela Câmara Municipal do Paudalho, em 31/10/1985 (Resolução nº 01/77 de 11/10/1977). A razão do título desta obra vem a propósito de ter sido os engenhos de açúcar as primeiras indústrias no território do município, sendo o primeiro o de nome Mussurepe que foi instalado no ano de 1622, transformado em usina pelo Dr. Herculano Bandeira de Melo em 1912. Esta obra é uma contribuição para realização de estudos relativos ao município de Paudalho. O autor dela é o único escritor que escreveu sobre a história de Paudalho. A obra foi escrita na década de noventa. Não é fácil obter este material. Tendo em vista que não se encontra á venda e as poucas versões originais existentes na Cidade podem ser encontradas com alguns moradores antigos ou pode ser encontrada cópia na biblioteca pública do município. Destaco aqui também as contribuições que este autor trouxe a esta pesquisa.

<sup>71</sup> ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

modificam a percepção de espaço, fazendo com que a ação do cotidiano se torne indefinidamente oposta.

A romaria teatraliza a cidade, visto que é sob sua competência que os passos redigem a atuação do percurso. Desta forma, os passos dos romeiros criam e recriam a cidade, criando uma teia de significados que designam o valor simbólico.

Neste sentido, ao curso que faz circular uma malha simbólica composta por ritos e celebrações, contribui para a dinâmica do local festejo, porque os passos ritualizados pelos romeiros, ao mesmo tempo em que, atribuem significados, tornam enriquecidas as práticas e ritualizam o ambiente, afirmando o status que a cidade santuário passou a desempenhar marcadamente pela interação social. Nas cidades de forte característica religiosa, a expressividade da fé se apresenta e extrapola os olhos de seus habitantes, como também, de seus visitantes. Dessa forma,

[...] ao chegar neste local, ao compartilhar de sua aura, o romeiro passa a fazer parte dele, e não mais do mundo profano. Por isto, ao voltar a este mundo, ele precisa adquirir lembranças que mantenham vínculo com o sagrado que ficou para trás, introduzindo-o no mundo profano, purificando-o a partir desta presença e dando perenidade ao contato que ficou para trás. Não se trata, portanto, apenas de lembranças de uma viagem; se trata da permanência possível do contato com o sagrado [...] <sup>72</sup>.

A viagem ao local sagrado está longe de ser uma prática nova. Lemos no Novo testamento, no livro de São Lucas<sup>73</sup>, que, anualmente, José e Maria peregrinavam para Jerusalém, onde acontecia a festa da páscoa, constatando assim que “a romaria é fenômeno antigo na prática religiosa dos judeus e de muitos povos. Ela revela a vontade de um povo de transpor o calor da devoção, da religiosidade, para atingir o ápice da fé<sup>74</sup>”.

A purificação proporcionada pela romaria deriva, também, do fato de o ponto de chegada da viagem ser identificado com um mundo regido por uma ordem ao mesmo tempo natural - distinta de um mundo contaminado pelos pecados humanos - e sagrada, ou seja, distinta da natureza por ser sacralizada pelo contato que uma vez o divino lhe proporcionou. O momento no qual este contato se deu é irreptível, mas a função da romaria é ritualizá-lo a partir da própria presença do

---

<sup>72</sup> Idem., p. 83

<sup>73</sup> Cf. Lucas, 2:41

<sup>74</sup> MOTA, 2008, p. 13

romeiro, que se purifica em seu ambiente e elimina, pelos simples fato de estar ali, a impureza que trouxe consigo<sup>75</sup>

O momento no qual este contato se deu é irreptível, mas a função da romaria é ritualizá-lo, a partir da própria presença do romeiro, que se purifica em seu ambiente e elimina, pelos simples fato de estar ali, a impureza que trouxe consigo<sup>76</sup>.

Para Souza (2013), a romaria pode ser vista como rito de iniciação no qual um percurso exaustivo conduz do sagrado ao profano, a um “centro” puro e destituído de pecados e de tribulações.

Para Araújo, *et al.*<sup>77</sup> a prática da romaria centra-se no envolver do comprometimento religioso, podendo ser vista como uma característica cultural de um povo mediada de geração a geração. Um santuário nasce como arquétipo de um centro mítico em que o céu e a terra se encontram permitindo a possibilidade de adentrar o domínio do transcendente<sup>78</sup>.

Os romeiros de São Severino do Ramos marcham em grupos com vestimentas usuais ou formando grupos uniformizados com camisetas iguais, chapéus timbrados com os nomes dos grupos, número da caminhada, a imagem do santo intercessor homenageado naquela romaria, crianças vestidas de anjos, homens carregando cruces imitando Jesus Cristo, cajados, bandeiras, homens, mulheres, idosos, jovens, seguem cada um ao seu modo, para cumprir o trajeto prometido. Os romeiros seguem desfilando suas alegorias de fé.

Segundo assevera Mota<sup>79</sup>, a fé oferece condições ao homem de ver mais além da sua realidade puramente humana. O homem traz consigo o destempero entre sabedoria e ignorância, graça e pecado, verdade e erros. Desta maneira, atitudes religiosas oriundas em propostas impensadas e impuras não são correspondentes à graça de Deus. Não expressam o

---

<sup>75</sup> SOUZA, 2013, p. 82

<sup>76</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>77</sup> ARAÚJO, P. A. de; NUNES, A. E. de. Magalhães, M. B. V. R. **São Severino do Ramos e devoção**. Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/3Col-p.210-219.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. de 2018.

<sup>78</sup> STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa-Bahia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

<sup>79</sup> MOTA, Geová Nepomuceno. **O fenômeno religioso da romaria sob a perspectiva da fé cristã**: a romaria ao santuário de Bom Jesus da Lapa. (Dissertação Mestrado). Belo Horizonte: Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2008, p.14. Disponível em:<<http://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/121213-7uWKnR8VlwO6d.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2018.

verdadeiro significado da fé e apontam maneiras distorcidas da manifestação do divino.

Algumas viagens seguem curso à noite e também na alvorada devido à distância. Os romeiros seguem ao santuário carregando consigo os votos, as promessas e, também, as petições. Em cantos e orações os peregrinos caminham pedindo a São Severino do Ramos que os protejam de todos os malefícios e contornos no percurso.

Tais fatos podem ser constados, através de alguns resultados da entrevista realizada no decorrer da pesquisa, pois para uma romeira e devota de São Severino do Ramos, seguir em romaria significa que a ida e a vinda ao santuário não é ir a um passeio qualquer- Entrevistada **Nº 06** (Cf. Anexo-A). Já outra romeira, Entrevistada **Nº 07**(Cf. Anexo- A), que também é devota de São Severino do Ramos, afirma que seguir em romaria é paz, amor e felicidade.

Ao chegar à Capela de Nossa Senhora da Luz, alguns devotos realizam, cada um a sua maneira, práticas tais como: entrar de joelho na capela e se arrastando, outros vem vestidos com trajes de soldado, vestidos com mortalha etc., e assim os devotos tomam o ambiente do templo. Tais práticas podem ser realizadas como forma de pagamento de promessa, ao receber a graça, elas são pagas das mais variadas formas.

De acordo com relatos dos participantes, antes de iniciar a romaria, os organizadores seguem um breve ritual: passam alguns informes, às vezes, sinalizam o roteiro do percurso, realizam uma oração com rituais que compõe o sentido da romaria. Feito isto, se dá a partida para o evento. A organização das viagens é feita de forma espontânea, sem a intermediação de agências de viagens e de associações. As viagens manifestam anseios dos romeiros com o santo de devoção.

Como observamos no decorrer da pesquisa de campo, ao chegar a São Severino do Ramos, os veículos dos mais variados modelos e adaptações, seguem para os locais de estacionamentos. Seja ônibus, bicicletas, caminhões, pau-de-arara, motocicletas etc.; no caso daqueles que vão montados em cavalos e jumentos geralmente acomoda-se debaixo de árvores que existem no local. Ao acomodar seus veículos, uns se direcionam ao templo, outros dão volta no local para conhecer, fotografar etc., e ainda há aqueles que seguem para fazer compra no comércio ambulante que circunda o espaço.

Conforme registros do pesquisador, há dias específicos para a entrada das romarias dos cavalos, dos jumentos, das bicicletas, das motocicletas entre outros meios de transporte. São pessoas que se deslocam de estados vizinhos e cidades vizinhas organizadas nestes meios de transportes para seguir ao ambiente da devoção. Algumas dessas organizações seguem apenas como atrativo turístico e não pela devoção. Esses grupos, por vezes, seguem caracterizados com trajes de acordo com suas localidades, regiões ou sub-regiões. Nesse contexto,

[...] a marcha pelo sagrado reflete a busca incansável da condição humana à procura de respostas e sentido para a própria existência. A fé situada numa dimensão filosófica e teológica da sociedade oferece respostas ou sentido ao insondável pela razão e o intelecto<sup>80</sup>

As romarias que seguem em direção ao santuário de São Severino do Ramos ocorrem todos os domingos e em alguns dias semanais, principalmente, quando esses dias semanais marcam um calendário festejo religioso, ocorrendo desta maneira o maior fluxo de romarias a partir do mês de setembro estendendo-se até o Domingo de Ramos<sup>81</sup>. Neste dia a devoção é marcada por ramos de variadas plantas, o que deu o nome a celebração.

O espaço que sedia as romarias é um ambiente social, lugar de encontro dos devotos para reverenciar São Severino do Ramos e, simultaneamente, é um espaço de resistência pelo direito de orar, atraindo multidão de fiéis às celebrações litúrgicas e paralitúrgicas.

As celebrações mediam à construção dos sentidos da manifestação religiosa, ensinados e usados os saberes da tradição representada por gerações, englobando diferentes agentes sociais imbuídos na construção do saber e da partilha dos significados que envolvem o local festejo. O espetáculo da romaria com sua diversidade de atrações que encanta os devotos de São Severino do Ramos fortalecem a fé e o brilho da vida transformando a romaria no coração do romeiro.

### 3.2A descrição da capela de nossa senhora da luz

---

<sup>80</sup> ARAÚJO, Maria de Lourdes de. **A cidade do Padre Cícero**: trabalho e fé. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). RJ: UFRJ, 2005, p. 152.

<sup>81</sup> A seguir abordamos as romarias do Domingo de Ramos e seu sentindo.

Figura 11- Carta direcionada à Capela de Nossa Senhora da Luz

Eu escrevo esta carta pra dizer o tanto que eu sou agradecida pela Capela de Nossa Senhora da Luz existir aqui a muitos anos no Engenho Ramo. As pessoa pensa que a igreja é de São Severino do Ramo, mas a padroeira mesmo é Nossa Senhora da Luz. Eu sou agradecida porque pela fé que eu tenho, eu já alcancei muitas graças com São Severino. Pra mim ele é tudo na minha vida porque eu já consegui muitas graças em minha família, na minha casa, até por gente que me pede pra fazer promessa. Eu tenho muita fé nesse santo. A fé é tão grande mas tão grande que eu nem sei dizer direito, eu chego até a chorar, só em falar o nome dele. É como se ele fosse o meu segundo pai. É muito bom ser devota de um santo tão milagroso. Ninguém nessa vida pode viver sem ter fé não gente. Essa Capela é uma bênção aqui no Engenho Ramo. Aqui com a fé dosromeiros tudo agente consegue. É também esse lugar abençoado traz muitos benefícios para as pessoas. Porque é aqui que muitos pais de família tira o seu sustento vendendo água, suco, comida, bebida, roupa e muitas outras coisa. De tudo se vende aqui nesse Ramo. Eu digo que aqui é o lugar que mata a fome da gente porque aqui é abençoado por Jesus Cristo e São Severino dos Ramo o meu protetor.

Fonte: Arquivo da C.N.S. L.

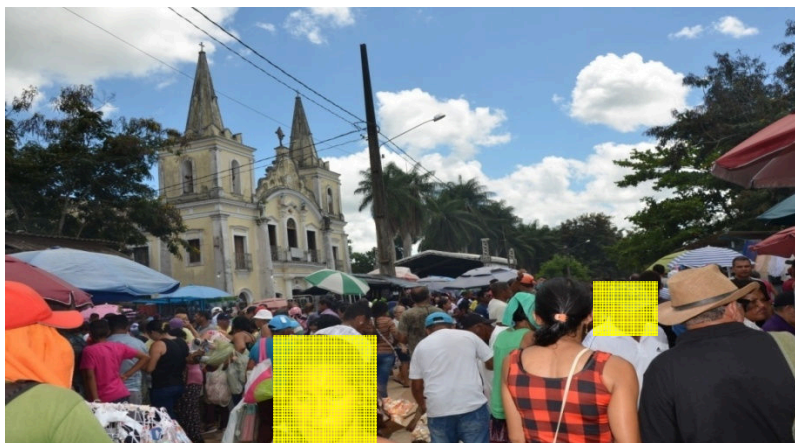
A carta<sup>82</sup> deixada por uma devota no arquivo da Capela expressa à gratidão pela existência da capela. Na escrita, são apontados vários acontecimentos que ocorrem em decorrência de seu existir, que se estende desde a fé ao meio de subsistência.

O ambiente que é situada a capela de Nossa Senhora da Luz é cercada por árvores extensas que dão sombras aos seus arredores, sendo que, de um lado temos a linha férrea e do outro, ela é cercada por canaviais e um verdejante matagal. Os peregrinos que vêm a este lugar de devoção, com o percurso do centro da cidade de Paudalho, precisavam passar em uma ponte sobre o Rio Capibaribe que dá acesso ao Templo.

<sup>82</sup> Todas as cartas que fixamos neste trabalho, não apresentam identificação dos autores (as).

Popularmente conhecida como Igreja de São Severino do Ramos, como sinaliza a carta da devota supracitada, a Capela foi erguida no século XVIII, sob a invocação de Nossa Senhora da Luz. Alargada e reedificada no ano de 1906, reformada internamente no ano de 1918<sup>83</sup>, passando a ser vista como uma das melhores igrejas da freguesia do Divino Espírito Santo de Paudalho. O alargamento da Capela foi dado para atender a demanda dos visitantes.

**Figura12** – Fotografia da Capela Nossa Senhora da Luz cercada por devotos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

A Capela de Nossa Senhora da Luz tem a sua fachada principal ladeada por duas torres; reúnem cinco portas frontais, sendo que, aquelas avistadas nas extremidades se localizam na base das torres e garante acesso aos corredores laterais da Capela<sup>84</sup>. Toda fachada frontal é adornada por colunas e cercaduras em massa, destacando quatro imagens sacras e não identificadas, ao que parece confeccionadas de cerâmica, podendo ser feitas de gesso<sup>85</sup> ou até mesmo outro material com pintura em tonalidade marrom.

O frontão tem um enfeite central registrando o ano de 1900<sup>86</sup>. Esta data é repetida na base da cruz em cima a extremidade do frontão. Na parte frontal do Templo há um quadro supostamente feito de madeira, fixado em umas das grades, na parte de cima com o seguinte escrito: “ATENÇÃO ROMEIROS NÃO

<sup>83</sup> Cf. ARAÚJO, 1990, p.107. O autor não aponta o ano da construção, somente referencia o século XVIII.

<sup>84</sup> A descrição da Capela de Nossa Senhora da Luz foi realizada in loco no dia 02 de dezembro do ano 2018.

<sup>85</sup> Não foi possível identificar, com precisão, o material em que as imagens sacras expostas na fachada frontal foram produzidas.

<sup>86</sup> No estudo feito pelo pesquisador não foi possível obter informação sobre o registro da referida data.



ACEITE FITINHAS, SANTINHOS NEM PAPÉIS COM ORAÇÃO EM TROCA DE DINHEIRO<sup>87</sup>". Há, também, uma imagem de um relógio anexado em uma das janelas registrando nove horas.

Na parte interna, a estrutura do templo liga-se aos corredores laterais através de larga abertura em moldes de arco. No altar principal está erguida a imagem de Nossa Senhora da Luz, abaixo dela dois nichos menores. Em um nicho contém a imagem de São Francisco Xavier, ao lado uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida. No outro, contém a imagem de um Santo Antônio, seguido pelas imagens de São Sebastião, São Benedito e de Santa Terezinha, Santos em menor grandeza. A área do altar apresenta um teto revestido de madeira com pintura em policromia de Nossa Senhora da Luz.

**Figura13-** Fotografia da imagem de Nossa Senhora da Luz



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

No altar lateral visto a esquerda do altar principal tem três nichos, o do centro apresenta a Sagrada Família e o Espírito Santo. Nos nichos laterais, Santana e São Joaquim. Apesar de a Capela abrigar mais de uma imagem sacra, a atenção é voltada para o altar lateral situado à direita, é nele que se encontra a imagem de São Severino, a quem é atribuído milagres diversos.

Logo na entrada principal do templo, ao lado direito e plano ao piso tem uma placa de um suposto aterramento, e ao que parece havia um escrito que apagou com o tempo. Circulam alguns relatos no meio popular deste aparente

<sup>87</sup> Observação feita in loco no dia 02 de dez. do ano 2018. A escrita em maiúscula preserva a forma escrita pela autoria da informação.



aterramento como os relatados, segundo os entrevistados N° 01 e N° 02 (Cf. Anexo- A).

Atrás e fixado a Capela, está o cemitério dos proprietários das terras do antigo Engenho Ramos. O cemitério tem plantas de pequeno porte, murado com dois portões de acesso. Dois blocos de túmulos estão acomodados ao fundo da Capela, na extremidade oposta, próximo ao muro tem outro túmulo. Na parte central cercado por uma vegetação avista-se o ossuário.

A Capela de Nossa Senhora da Luz, se constitui em espaço das mais diversas representações de fé por parte dos romeiros das várias localidades do Brasil. O fator milagre concorre para a sacralização da imagem de São Severino. De acordo com Brandão<sup>88</sup>, muitas vezes a história de uma capela está relacionada a uma promessa e ao reconhecimento de um milagre, como também, ela é construída para abrigar a imagem de um santo que sai, às vezes, do domínio de uma casa e de uma família para o de um espaço coletivo.

Na Capela de Nossa Senhora da Luz, o horário de visita é das sete às dezesseis horas. A informação é anunciada por meio de um quadro que fica anexado na parede ao lado esquerdo da Capela, na parte interna, próximo ao santuário. Já o horário da missa é às dez horas, conforme ilustrado na figura 14 a seguir.

**Figura 14-** Fotografia de aviso sobre o horário de visita.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Outra informação que nos chamou a atenção, no decorrer da pesquisa de campo, foi a placa de pedido de silêncio escrito em um quadro, exposto também em uma das paredes da Capela ao lado também do santuário, em que alerta que, a casa de Deus, é Casa de Oração.

---

<sup>88</sup> BRANDÃO, C.R. **Prece e folia, festa e romaria**. Aparecida – SP: Ideias & Letras, 2010.

**Figura 15** –Fotografia de um quadro com pedido de silêncio



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Este alerta, ilustrado na figura 15, é uma forma de sinalizar a reverência ao templo do Senhor, no instante em que os devotos estão se encontrando com Ele, para que as coisas terrenas não venham ocupar o espaço e mente daqueles que ali estão.

A casa de Deus é uma casa de oração, a casa do Senhor é o lugar para o encontro com Ele. Em primeiro lugar, este templo de Deus somos nós; o lugar onde Ele vive, mora, habita, onde Ele faz a Sua moradia é o coração de cada um de nós. Quanta bagunça, meu Deus, quanta agitação, quantas coisas inconvenientes dentro de nós! Mas Jesus expulsa os vendilhões, expulsa também tudo aquilo que está deixando o nosso coração uma bagunça: a confusão de sentimentos e atitudes, os receios, os temores. Tudo aquilo que é dissimulado o próprio Jesus ordena que saia do nosso coração. O lugar da morada de Deus é a igreja, é o templo; é o lugar onde vamos para nos encontrar com o Senhor, para orar com Ele. Como é importante, meus irmãos, irmos à igreja e não voltarmos da mesma maneira! Por isso é muito importante, ao chegarmos à igreja, na hora de começar a celebração, que não saíamos correndo e que não conversemos com as outras pessoas. Às vezes, vamos à igreja, à casa de Deus, e nos encontramos com todo mundo, reparamos nisso e naquilo, mas não nos concentramos no essencial. Muitas vezes, nós mesmos permitimos que nossa igreja vire uma bagunça. Os pais deixam suas crianças correrem dentro dela de um lado para o outro; há muita gritaria, muita conversa, barulho o tempo inteiro. As pessoas não conseguem se concentrar na casa de Deus para orar<sup>89</sup>.

Ao lado da Capela foi erguida uma dependência, onde se encontram em exposição permanente os ex-votos que representam as oferendas daqueles que por intercessão do milagroso santo obtiveram a cura dos males que sofriam, e outras graças almeçadas como: emprego, casamento restaurado,

<sup>89</sup> Cf. A CASA DE DEUS É UMA CASA DE ORAÇÃO. Disponível em <<https://homilia.cancaonova.com/homilia/a-casa-de-deus-e-uma-casa-de-oracao/>> Acessado em < 20 maio 2019.

libertação de vícios, conquista de casa, terreno e veículos próprios, como também a venda de casa, de terreno e de veículos, ou seja, pessoas que querem adquirir bens e pessoas que querem vender seus bens. Ao alcançar as graças retribuem ao santo pagando suas promessas.

E desta forma ocorre à dinâmica das romarias mergulhada na fronteira entre sagrado e profano. Enquanto está sendo realizada a cerimônia e os rituais religiosos, lá fora estão os bares, as bebidas e as danças profanas. É a dicotomia entre esses dois vetores ocupando o mesmo espaço. A capela de Nossa Senhora da Luz, tem as portas fechadas às 16 horas. São Severino do Ramos, a partir deste horário não poderá mais ser visitado, apenas no dia seguinte.

### 3.4 A identidade de São Severino

Deus, nosso Pai, em São Severino nos destes um exemplo admirável de bondade e de amor cristão que é servir e exercer a solidariedade para com todos os homens, sem levar em conta raça, cor, cultura e religião... Vós sois um Deus que não fazeis acepção de pessoas. Diante de vós todos são iguais e participam da mesma dignidade de criaturas amadas e queridas por vós. Todos os povos são chamados a participar da vossa salvação e a constituir uma grande família, a família dos filhos de Deus. Nós vos pedimos Senhor, que em Jesus, vosso amado Filho, nosso irmão, e mediante o vosso Espírito Santo, nos concedais o dom do discernimento, para percebermos os sinais de vosso amor e de vossa ação na história humana. Amém<sup>90</sup>.

Nada preciso sabe-se a respeito da verdadeira identidade da imagem sacra de São Severino, nem tampouco, de sua origem e de sua chegada ao Engenho Ramos. Neste enfoque, da vida de São Severino pouco se sabe. De acordo com Andrade<sup>91</sup> ao que é sabido, é que ele nasceu e morreu no século V. Era um rico cidadão romano, mas que viveu uma vida simples, doou seus bens materiais para os pobres e iniciou uma vida monástica no Egito e na Síria, desenvolveu trabalho missionário nas regiões da Áustria e Iugoslávia.

Durante muito tempo conviveu como eremita no deserto do Egito, mas deixou a solidão para dedicar-se à evangelização de povos sem nenhuma fé. Após deixar o Egito, situou-se na região de Viena, onde acorriam constantes

<sup>90</sup> **ORAÇÃO À SÃO SEVERINO.** Disponível em: <<http://www.santoprotetor.com/sao-severino/>>. Acesso em: 18 fev. de 2018.

<sup>91</sup> ANDRADE, Maria do Carmo. **São Severino do Ramos.** Pesquisa Escolar Online. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> Acesso em: 20 jan. 2018.

invasões dos povos bárbaros germânicos. São Severino foi capaz de ler as entranhas dos acontecimentos, vendo nas invasões dos povos bárbaros o princípio de um novo, momento gerido do decadente Império.

Sendo assim, impulsionado a levar a evangelização, e focado nas pregações penitenciais, São Severino vivia pacificando os povos bárbaros que ameaçavam destruir as colônias cristãs. Contudo, suas obras, a exemplificar sua caridade bem como sua integridade de vida e profunda fé foram fundamentais para tornar os povos bárbaros sensíveis, adquirindo respeito e estima destes povos.

Este ministério<sup>92</sup> itinerante de São Severino chegou a várias cidades, nas quais o mesmo fundou alguns mosteiros. Ele era profeta, e por meio de suas profecias, acertava as datas das invasões bárbaras e informava as comunidades do perigo eminente. No Principado de Astúrias/Espanha, São Severino profetizou a invasão e morte comandadas por Átila, rei dos hunos, habitantes da Hungria. Na ocasião, quem presenciou a palavra profética, não deu atenção e ridicularizou dele. Dias depois da partida de São Severino, a cidade foi invadida, saqueada e os habitantes foram mortos.

Ao chegar em Comagaris e depois Comagene, lugares dominados por invasores, prestou socorro aos habitantes, adquirindo o respeito até dos seus adversários. Segundo consta a informação, São Severino é bastante venerado na Alemanha e na Áustria. Seu túmulo está em Nápoles, Itália, na igreja dos beneditinos. Sendo considerado padroeiro dos prisioneiros e dos pobres.

No século V o mundo Ocidental<sup>93</sup> sofreu diversas invasões de povos, como, godos, ostrogodos, visigodos, burgúndios e vândalos. As vítimas dessas constantes guerras encontravam segurança e abrigo somente com os padres e religiosos da Igreja, e São Severino aproveitava para ofertar, para além das necessidades básicas dos refugiados, pregava as boas novas da evangelização.

Tirou os escravos das mãos dos bárbaros e desenvolveu milagres por meio de suas orações, afastando praga de gafanhotos que ameaçava destruir com colheitas no inverno, quando o rio Danúbio ficava completamente congelado. Andava descalço e era comum fazer apenas uma refeição por

---

<sup>92</sup> HISTÓRIA DE SÃO SEVERINO. Disponível em: <<http://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-severino/335/102/#c>>. Acesso em: 02 mar. de 2018.

<sup>93</sup> Idem., ibidem.

semana. Considerado santo e respeitado por muitos, alguns anos depois de sua morte, seu corpo foi trasladado para Nápoles onde o grande Monastério Beneditino de São Severino foi construído para ser o santuário das suas relíquias.

### 3. 5 A chegada ao antigo Engenho Ramos.

A fotografia abaixo, figura 16, é da casa grande do antigo Engenho Ramos. No dia em que foi feita a fotografia, a casa estava coberta por matagais e se mostrava desassistida. Seus arredores são cercados com arames farpados e, na ocasião em que o pesquisador esteve no local, não foi permitido o acesso ao interior da residência.

**Figura 16** – Fotografia da casa grande do engenho Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Segundo os relatos, uma das proprietárias do Engenho Ramos tinha um filho sacerdote. Este indo à Europa trouxe a imagem milagrosa e deu a sua mãe de presente. Até meados do século XIX, existia na igreja um extenso caixão de zinco em que veio a milagrosa imagem<sup>94</sup>. São Severino do Ramos<sup>95</sup> é uma imagem devocional católica, venerado por devotos vindos de todos estados do Nordeste e de outras regiões do Brasil<sup>96</sup>.

Ao eleger uma imagem como santa, é dado um valor de cura, de realização de milagres. Na ocasião, ocorre uma troca entre devoto e santo. O

<sup>94</sup> ARAÚJO, Severino Soares de. **Paudalho terra dos engenhos**. [S.l]: Avellar. 1990.

<sup>95</sup> A expressão Ramos conjugada ao nome de São Severino é uma associação ao local onde o mesmo é venerado por ser no antigo Engenho Ramos. Neste caso, quando começou ser assim mencionado, houve contestação ao ser entendido que o motivo deste epíteto seria uma menção ao Domingo de Ramos dia em que é visível uma maior concentração deromeiros. Na ocasião, é popularmente denominado.

<sup>96</sup> ARAÚJO, 1990.

devoto ao receber sua benção cria uma relação com seu mediador e quanto mais alcança a graça, mais confiança e credibilidade passam a depositar na imagem, partilhando para outrem que aquela imagem tem poderes e, com isto, o santo passa a aderir mais seguidores<sup>97</sup>.

O surgimento de imagem milagrosa pode adquirir valor próprio em relação ao templo que a abriga, podendo ser transferida de um templo para outro em casos de estiagens e epidemias<sup>98</sup>. Neste sentido, o que importa é a capacidade de a imagem realizar milagre, independente do local em que estiver.

O São Severino que está na Capela do Engenho Ramos é a imagem de um homem de estatura mediana deitado sobre um colchão com um travesseiro posto em um nicho confeccionado com vidro e moldado com madeira, a imagem reporta um homem em tamanho natural vestido com figurino bordados constituídos de cores diversas, caracterizando soldados romanos. A imagem encontra-se com olhos semiabertos e boca entreaberta.

**Figura 17** – Imagem de São Severino no santuário



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

A figura do santo também possui em sua cabeça uma coroa em pérolas, e anéis em sua mão direita, na qual apóia sobre seu peito uma espada. Próximo aos seus pés tem uma âmbula dourada e um capacete com penachos de cores vermelhas e brancas. É comum ouvir de muitas pessoas que São Severino é um **santo vivo** e que se encontra na sacristia da igreja ou por traz da imagem posta no santuário, como também, ouvir que ele surgiu nas

<sup>97</sup> Araújo (1990).

<sup>98</sup> Souza (2013).



imediações da cacimba milagrosa, como relatado na fala do entrevistado **Nº 04** (Cf. Anexo- A).

O catolicismo venera mais de uma dezena de santos com o nome de Severino, entre muitos, seria uma tarefa difícil salvar a identidade da imagem venerada no Engenho Ramos<sup>99</sup>. Nessa perspectiva,

[...] o catolicismo venera nada menos de trezes santos com o nome de Severino [...]. Seria difícil, entre tantos, estabelecer a identidade de São Severino que se venera na igreja de Nossa Senhora da Luz do Engenho Ramos; se claramente não existisse um militar. Pesquisas do esclarecido sacerdote da arquidiocese Olindense que pregou em 1919, durante uma solenidade ao eleito do Céu, trouxeram a luz sobre o caso. Severino era soldado do imperador Maximiliano Hércules, que governou Roma de 286 a 305 e se celebrizou pela perseguição aos adeptos da doutrina de Cristo. Prosélito e fervoroso do cristianismo – cujos ensinamentos praticava com verdadeiro amor e inquebrantável fé, apesar de viver num meio pagão e idólatra – desprezava o paganismo e aborrecia e reprovava o culto dos ídolos. Deixou, por isso, o serviço daquele que perseguia a sua religião e trucidava os de seu credo, no que foi imitado pelo seu companheiro de armas em crenças, Carponhore, com quem se retirou para a Itália. O imperador Maximiliano fê-los perseguir e prender. Interrogados, ambos, recusaram renegar o cristianismo. Valeu-lhes essa atitude serem mortos por sua ordem, no ano 304 da era atual terem mártires da fé sepultura entre os cristãos e desde logo, veneralização [...] <sup>100</sup>

Os mártires são em certa maneira os sucessores dos heróis e, como estes, apresentam uma coragem exemplificada<sup>101</sup>. Não importando as múltiplas facetas que circulam a história de São Severino do Ramos e a constituição de sua imagem como sacra, para seus devotos o que importa é a fé, bem como, os milagres alcançados por intermédio dele. Segundo Eliade<sup>102</sup> a adoração à imagem não é apenas adoração como imagem, mais sim, de hierofonia, porque anuncia algo que não é mais imagem, e sim, a própria manifestação do sagrado.

Em contato com devotos de São Severino do Ramos, observamos nos gestos, nas falas e em suas práticas, sentimentos de amor, de afetividade e de

<sup>99</sup> Um mártir em Viena, sob domínio de Marco Aurélio; outro mártir em Córsega, e cujo corpo está conservado em Savona; outro mártir em Campanha, com 28 companheiros; outro bispo de breves, outro célebre eremita do quarto século, cuja fama de santidade atraía a visita de muitos reis; outro patrono de Bordeaux; outro bispo de Conhesa, outro abade d’Agaune; outro solitário chefe do mosteiro de Percy; outro padre e solitário perto de Paris; outro bispo de Sptempeda; outro monge cujas relíquias estão na igreja de São Lourenço de Trivoli; outro finalmente militar e mártir.

<sup>100</sup> Araújo 1990, p.108 et seq.

<sup>101</sup> DUBY, Georges. **A sociedade cavaleiresca**. Martins Fontes: São Paulo, 1989.

<sup>102</sup> ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. [Tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

gratidão ao Santo, como constatamos no relato da entrevistada **Nº 03** (Cf. Anexo- A). Mas os gestos de gratidão ao Santo pelos milagres alcançados não se resumem na oralidade dos devotos, são expressos, também, nas cartas ex-votivas deixadas na sala dos milagres.

### 3.6 O milagre

Conforme a resposta dada a pesquisa, os primeiros relatos, da realização de prodígios por intermédio da imagem do Santo, datam em meados do século XIX, quando surge a informação de que a estátua seria o próprio cadáver incorrupto de São Severino, de tal maneira preservada que, furando-o verteria sangue<sup>103</sup>.

Eram os prenúncios dos prodígios daquele que saindo da Europa, rompeu fronteiras e limites, e constituiu – se em um santo relevante na América, precisamente no Brasil, no interior Pernambucano. No entanto, “O primeiro relato encontrado sobre um milagre conferido a São Severino, em terras pernambucanas, vem do ano de 1854”.<sup>104</sup> A explicação sobre o primeiro milagre feito por intermédio do Santo, em meados do século XIX, circulam também, no meio do povo, como mostra a fala de uma devota e entrevistada **Nº 10** (C.f Anexo-A). Ainda segundo a fala desta devota, o milagre feito pelo Santo mudou o cenário do antigo Engenho Ramos (Cf. Anexo-A).

O milagre pode ser definido como um momento necessário, unívoco e irrepetível de interação entre o céu e a terra, entre o divino e o natural, no qual uma intervenção muda e infringe as leis da natureza, permitindo que o que não poderia acontecer segundo estas leis, aconteça<sup>105</sup>. “E se o milagre não pode ser repetido devido ao seu caráter extraordinário, ele pode ser reutilizado, e seus efeitos permanecem inalterados, sendo eles próprios, dotados de uma força transcendente e milagrosa<sup>106</sup>”.

---

<sup>103</sup> Araújo (1990)

<sup>104</sup> Idem., p. 214.

<sup>105</sup> Souza (2013).

<sup>106</sup> Idem., 2013, p. 107.



### 3.7 As fitinhas do santo

**Figura 18** –Fitinhas de São Severino do Ramos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

As fitinhas do Santo são bastante usadas por devotos e não devotos. Elas têm uma representação simbólica e pode ser utilizada como forma de corrente religiosa, entre um pedido realizado a determinado santo e a sua proteção e auxílio na realização do pedido.

Elas possuem cores variadas e são enroladas e amarradas ao pulso com três nós fazendo-se os pedidos e deixando-as até que venha se desgastar como sinal que os pedidos serão concretizados. Cada nó precede um pedido que é feito mentalmente e guardado em segredo até a fita se largar. São também postas em casas, automóveis, mochilas, bolsos entre outros para atrair proteção. Além disso, podem ser usadas, apenas, para enfeites nos braços e outros meios. Elas são levadas pelos visitantes e romeiros como lembranças que algum dia esteve visitando o Santo.

A fotografia abaixo, figura 19, registra o momento em que os fiéis estão em devoção a São Severino.

**Figura 19** – Fiéis em devoção a imagem de São Severino



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

A devoção leva as pessoas a acreditarem em milagres, funcionando como uma das peças-chaves para a crença religiosa. Essas pessoas não deixam de ser devotas de seus santos, pois acreditam em seus protetores, aos quais rendem graças e louvores. E isto as leva a superar os pontos que, por vezes, divergem seus princípios religiosos. Nesse contexto,

[...] elas fazem novenas, rezam terços e procuram estabelecer através de promessas e espera de milagres, uma estreita relação com o santo de devoção. Estas são pessoas que praticam uma religiosidade popular não ligada aos códigos e direitos canônicos. Assim sendo, a imagem do santo é visto diretamente como responsável por milagres. Na verdade é o santo o principal elemento desse tipo de catolicismo, no qual tudo passa a girar em torno dele. É o objeto de devoção das grandes massas no santuário, da família, no oratório e dos povoados na capela. Para o catolicismo oficial, essa devoção deveria ser apenas um meio a mais para se buscar a Deus [...] <sup>107</sup>

Quando surgiu a notícia de que havia uma imagem na Capela do Engenho Ramos fazendo milagres, esta se espalhou, entre os moradores da cidade de Paudalho, regiões circunvizinhas e, posteriormente, para outros estados do Nordeste, fazendo afluir um número expressivo de pessoas em direção à Capela de Nossa Senhora da Luz<sup>108</sup>, para venerar a imagem e alcançar um milagre.

<sup>107</sup> Jorge (1994, p. 28).

<sup>108</sup> Até onde pesquisamos para este estudo, não foi possível saber ao certo em que data e ano os romeiros passaram a peregrinar para a capela de Nossa Senhora da Luz.

### 3. 8 A cacimba milagrosa

No antigo engenho Ramos tem uma fonte de água, também chamada de gruta, que jorra anos após anos, de inverno a verão. Em dias de romarias, inúmeras pessoas seguem para esta fonte para fazer uso da água em nome da fé e de São Severino do Ramos. A cacimba é cercada por pedras criadas, naturalmente, fixadas a uma barreira e a água brota dentre as pedras. Apesar de ser límpida, cristalina e de ser usada, a água divide espaço com as raízes de árvores que circulam a fonte e não é vista em boas condições de limpeza.

**Figura 20**– Imagem da Cacimba do milagre, vendedores de água eromeiros



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

A gruta dos milagres de São Severino do Ramos está localizada às margens da linha ferroviária a umas quadras da capela, “[...] muitos santuários e peregrinações cristãs e grandes movimentos da fé nascem ligados a fontes, rios e lagos<sup>109</sup>”. As fontes de águas podem ser vistas sendo usadas no ato devocional em várias culturas. Neste sentido,

[...] o culto das águas - e em particular, o das fontes consideradas curativas, dos poços termais, das salinas, etc.– apresenta uma continuidade impressionante. Nenhuma revolução religiosa pôde aboli-lo. Alimentado pela devoção popular, o culto das águas acabou por ser tolerado até mesmo pelo cristianismo, depois das perseguições infrutíferas da Idade Média. A continuidade cultural estende-se, por vezes, desde o Neolítico até os nossos dias<sup>110</sup>.

<sup>109</sup> BARROS, Marcelo. **O espírito vem pelas águas: a água e a espiritualidade ecumênica**. Goiás, MT: Rede; São Paulo, SP: Loyola, 2003, p. 120.

<sup>110</sup> ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. 4.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 163.

O uso da água, por meio da fé, está longe de ser algo novo. No Antigo e no Novo Testamento bíblico há várias passagens em que a água é expressa como ato de fé e crença. A leitura do livro Sagrado leva os devotos a mergulhar neste universo simbólico. Um dos símbolos que a água é expressa no Antigo Testamento é a realização do batismo, que configura a renúncia da vida pecaminosa, passando a ter uma nova vida com Jesus Cristo. No Novo Testamento Jesus Cristo é posto como o novo templo ou, também, a nova rocha, da qual flui água viva e espiritual que é o Espírito de Deus.

Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia. Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de água". (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.) A mulher samaritana lhe perguntou: "Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?" (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.) Jesus lhe respondeu: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem está pedindo água, você lhe teria pedido e dele receberia água viva". Disse a mulher: "O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?" Jesus respondeu: "Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna"<sup>111,112</sup>.

Neste trecho, a água é associada pelo próprio Jesus Cristo com seus ensinamentos. Ao seguir sua doutrina, e andar conforme sua ordenação, o devoto terá direito a vida eterna, em outras colocações, a salvação. Vejamos com isto, que o uso da água é essencial no mundo, não só no mundo material, como também, no espiritual, "nós a descobriremos nas crenças, tradições, escritos e ritos das mais diversas culturas e religiões da humanidade e no subsequente caminho eco espiritual que elas nos ensinam e propõem."<sup>113</sup>

<sup>111</sup> Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS. João, 4:6-14. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 16 jun. 2019.

<sup>112</sup> Cf. Idem. ibidem.

<sup>113</sup> Ibidem., p. 87.



**Figura 21:** Romeiros na cacimba do milagre



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

No espaço de devoção a São Severino do Ramos, o uso da água milagrosa é bem presente: na cacimba, nas garrafas que são comercializadas, nos lavatórios, nos banhos, dentre outros usos. A água é levada para casa pelos devotos e dela é feito vários usos, com vários propósitos. Afirmação constatada na fala, por exemplo, da devota entrevistada **Nº 08** (Cf. Anexo-A). Outra devota fala da cura que recebeu após ter feito uso da água milagrosa entrevista **Nº 12** (Cf. Anexo-A).

Romeiros de São Severino do Ramos vão ao altar da capela para fazer e pagar promessas, engavetar pedidos próximos a sua imagem, pelos ex-votos, acender velas, rezar, entre outros. Após a missa, muitos deles, seguem em direção ao poço do milagre, outros, vão antes da missa, chegando lá, ingerem a água, lavam o rosto, molham a cabeça e até mesmo fazem uso do banho.

Lá se encontram de plantão os vendedores da água que fazem a propaganda do produto abordando os romeiros que chegam ao local. Observamos<sup>114</sup> que ao abordar os romeiros, os vendedores oferecem água em um copo para que seja feito um experimento do produto. A água é vendida com valor diferenciado, dependendo do tamanho do recipiente, quanto maior for o depósito, maior, também, é o valor.

---

<sup>114</sup> Observação feita in loco em 10 out. 2019.

**Figura 22** – Fotografia de uma vendedora de água do milagre



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Alguns romeiros se deslocam ao poço antes da missa, pegam a água e retornam a capela para que o líquido seja consagrado. Por meio da fé, a água é usada visando inúmeras finalidades, como receber curas, conseguir bênçãos molhar a casa, lavar veículos, banhar o corpo, pois se espera que, após seu uso, sejam afastados todos os malefícios.

**Figura 23** – Fotografia de um vendedor fazendo a propaganda da água milagrosa



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

É notável o quanto as pessoas, que vão até a fonte de água, alimentassem da crença de que a ingestão da água, dita milagrosa, pode evitar e curar as doenças. Isto é uma das motivações que levam os crentes a tomar banho, molhar os cabelos e ingerir a água.

Todas essas práticas são alçadas através da fé. Segundo a vendedora de água entrevistada **Nº 13** (Cf. Anexo- A), é notável ouvir testemunho de romeiros notificando o recebimento de milagres através do uso da água extraída da fonte milagrosa. Ainda segundo seu relato, o nascimento da fonte pode estar ligado a umas das faces, que circula sobre a identidade de São Severino do Ramos, que é sua existência no próprio local em que é localizada.

Diante disto, podemos dizer que religiosos expressam, das diversas formas, sua fé e crença. Neste aspecto, a religião compreendida, dentro de uma análise conceitual, como popular, tem constatado sua resistência em diversos povos e cultura ao mesmo curso em que demonstra a carência da “humanidade” em permanecer conectado ao sagrado, sendo que,

[...] experiência religiosa ultrapassa os tempos, as épocas e marca o seu espaço. O mundo muda [...] afetando o comportamento, os hábitos e os valores das pessoas; [...] as crenças, a fé e a devoção persistem no sentimento humano.<sup>115</sup>

O uso da água como mecanismo de purificação, libertação e cura, são exemplos claros dos milagres operados por Deus, “assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e os nossos corpos lavados com água pura.”<sup>116</sup> Neste sentido, a intervenção de Deus é refletida na cura do corpo, no sentido espiritual da remissão dos pecados.

A água santa é um sacramento usado através da fé, vinculada a uma relação com Deus por meio da ação ritual. Assim,

[...] a ação ritual implica corpos em movimento, corpos que ocupam lugar e movem-se em espaços definidos. Para a compreensão dos rituais, mesmo daqueles nos quais, como nas práticas contemplativas e meditativas, o movimento é quase imperceptível, é imprescindível considerar que acontecem pela ação de corpos e mentes em uma espacialidade dada, circunscrita, articulada e ordenada. O espaço é a condição de possibilidade para se realizar o rito.<sup>117</sup>

<sup>115</sup> PESSOA, Leal Silvério. **Fontes santas**: um diálogo entre o sul da França e Pernambuco através da fé e da devoção nas fontes milagrosas. S. Nordeste da ABHR, ([S.I.], [2011]). [s.n].

<sup>116</sup> Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS . Hebreus, 10: 22. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 16 jun. 2019.

<sup>117</sup> VILHENA, M. Â. **Ritos, expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005, p.77 et seq.

Em santuários, fenômenos naturais, como fontes de água, conectam a terra e o Céu, é uma experiência religiosa que potencializa as ações que regem os devotos a imersão, e também ingerimento. Dessa forma,

[...] a imersão na água simboliza o regresso ao pré-formal, a regeneração total, um novo nascimento, porque uma imersão equivale a uma dissolução das formas, a uma reintegração no modo indiferenciado da preexistência; e a emersão das águas repete o gosto cosmogônico da manifestação formal. O contato com a água implica sempre a regeneração: por um lado a dissolução se segue um novo nascimento; por outro, porque a imersão fertiliza e aumenta o potencial de vida e de criação.<sup>118</sup>

A experiência simbólica atravessa a ótica da necessidade, da manifestação, da individualidade, da coletividade e da ligação com a religião. O local sagrado compõe a amplidão religiosa e humana ao mesmo tempo. As formas de manifestações religiosas revelam significados que transcende a compreensão lógica. Ao invés de colocar o sagrado como fator meramente utópico, aquele que o segue o enxerga como um fator verdadeiro e fundamental para a humanidade.

### 3.9 Voto

A prática de pedir e de agradecer pelas bênçãos conquistadas é uma prática longe de ser algo novo. Encontramos várias passagens bíblicas<sup>119</sup>, nas quais são expressas algumas maneiras de realização de práticas de pedidos e agradecimentos. Por vezes, o agradecimento é dado através do voto. O voto é o cumprimento de uma promessa realizada a Deus, ou ao santo de devoção, e, também, a qualquer outra força superior, dependendo da crença do indivíduo. Desta forma, Oliveira (2013) diz que o ato de seguir em romaria, de levar os romeiros, de por nome de santos nos filhos, uso de objetos, entre outros, são feitos de ação votiva.

Assim, a prática de pedir comporta dois instantes: o voto feito e o pagamento deste através do cumprimento, que pode ser realizado por diversas

<sup>118</sup> ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993, 153 et seq.

<sup>119</sup> Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS - Gêneses, 28:20, expressa o voto de Jacó em adorar Betel. Número, 21:12, expressa o voto de Israel para ganhar uma vitória numa batalha. I Samuel, 1:11, fala sobre o voto de Ana para gerar um filho. Entre mais referências que podem ser vista. Disponível em < <https://www.biblionline.com.br/nvi/jo/4> > Acesso em: 16 jun. 2019.



ações. A prática de votar é uma ação que motiva os romeiros a seguir em romaria<sup>120</sup>. Para Steil<sup>121</sup>, os votos põem os romeiros em movimento e são o motor duradouro de construção, eternização e vitalidade das romarias. A fala de uma romeira, entrevistada **Nº 07** (Cf. Anexo- A), mostra claramente que o voto move os romeiros a seguir em romaria.

Além disso, são manifestações conduzidas pelo ato da fé que acabam dando sentido e significado a tal prática. Na observação de D'Angelo<sup>122</sup>, é fundamental que o ser humano aprenda a conhecer e a compreender o conteúdo da fé. As pessoas acreditam em si mesmas, creem em um ser superior que ultrapassa o universo, os mares, a lua, o sol, as estrelas, o firmamento, o anoitecer e o amanhecer.

A fé é capaz de conduzir a liberdade humana. É sob este sentido, que se dá o significado da crença, e que conduz as pessoas a se tornarem devotas de seus santos:

A fé é um ato duplo da liberdade entre Deus e os homens. Deus faz a proposta do projeto salvífico, em liberdade. Ao propor concede ao ser humano a possibilidade real, ontológica de poder acolhê-lo. E, em liberdade, o ser humano rejeita ou abraça a liberdade<sup>123</sup>.

A promessa é uma troca entre devoto e santo. O ato da promessa é um trato feito, o devoto deve realizá-la com sabedoria e confiança no poder de Deus e também do santo, caso não houver, ambos não corresponderão aos pedidos. Contudo,

Se, [...], algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concebida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante á onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos<sup>124</sup>.

<sup>120</sup> A pesquisa no santuário de São Severino do Ramos possibilitou perceber, claramente, como a ação do voto apresenta uma ligação forte com os romeiros e o Santo.

<sup>121</sup> STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa-Bahia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

<sup>122</sup> D'ANGELO, Vanessa Coutinho. **Os milagres de São Severino dos Ramos e a novena poderosa**. Paudalho: [s.n.], 1998.

<sup>123</sup> Ibidem., p, 51.

<sup>124</sup> Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS -Tiago, 1: 5-8. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 16 jun. 2019.

Neste sentido, todo e qualquer pedido, ou toda súplica deverá ser feito (a) de maneira sábia e fundamentada na fé, sem nenhuma dúvida, para que haja correspondência por parte da força superior. No ato do pedido a credibilidade no superior e a confiabilidade de que suas súplicas serão atendidas, não pode se distanciar. Ou melhor, não pode haver descrença no instante em que os pedidos ou as súplicas estão sendo feitos.

Se isso ocorrer, Deus é ou o intermediário, ainda que tenha o poder para tal, não atenderá o clamor daqueles que apelam à benção, “e não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles<sup>125</sup>.” Esta expressão relata que Jesus Cristo não atendeu a muitos com operação de maravilhas devido à descrença do povo que estava ali presente. É certo que Jesus Cristo era capaz de fazer prodígios em maior proporção, mas o descrédito restringiu a operação da graça, “por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco<sup>126</sup>”.

Ao fazer o voto, os crentes devem seguir o que ordena os Ensinamentos Sagrados ao assinalar que, ao fazer um voto, não se deve tardar em cumpri-lo, “quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir<sup>127</sup>”. É neste sentido, que devotos fazem os votos e ao alcançar a graça, seguem para o lugar sagrado para pagá-los.

Os votos colocam os devotos em movimento e são os motores permanentes de criação, perpetuação e vitalidade das romarias<sup>128</sup>. Através dos seus votos, os devotos reconhecem sua condição terrestre e sua dependência em relação a uma ordem, que transcende a sua experiência humana e social, ao mesmo tempo, em que contribuem com sua parte na renovação do vínculo que os unem a esta ordem.

### 3.10 Ex-votos

<sup>125</sup> Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS - Mateus 13:58. Disponível em: <<https://www.biblionline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 16 jun. 2019.

<sup>126</sup> Idem., Marcos, 11:24.

<sup>127</sup> Idem, Eclesiastes 5: 4,5.

<sup>128</sup> ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. **Ao encontro dos romeiros do sertão**. UNB: Departamento de Antropologia, 1997. Disponível em: <[http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario\\_antropologico/Separatas\\_1996/anuario96\\_taniamara.pdf](http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas_1996/anuario96_taniamara.pdf)>. Acesso: 21 abr. 2017.

A ação dos ex-votos é um cumprimento exterior das bênçãos alcançadas, podendo ser definida como

[...] objeto de cera, madeira, prata e outros materiais, em formas de cabeça, perna e outras partes do corpo humano; ou então muletas, pinturas fotografias, miniaturas para lembrar curas e proteção divina em perigos graças alcançada ou experiência religiosa [...]. Quando entrega o ex-voto o pagador de promessa dá testemunho de fé na forma de uma oferenda deixada numa igreja ou ao pé de um cruzeiro, mas, sobretudo na sala de milagres dos santuários de romarias<sup>129</sup>

A expressão dos ex-votos pode representar a parte física, por ação, impedimento, obrigações, sacrifícios pessoais, falas, gestos e ritos, que apresentam formas e valores litúrgicos dos mais diversos. São postos em igrejas, capelas, estátuas, cemitérios, cruzeiros, etc., para pagar promessas, agradecer uma bênção recebida, consagrar, bem como, renovar um pacto de fé, constituindo as oferendas daqueles que, por intercessão do milagroso santo, obtiveram a cura desejada dos males que sofriam, e, também, das graças alcançadas, “o ex-voto, de fato, pode tomar formatos o mais diversos, mas busca, em linhas gerais, representar uma cura vista como milagrosa, ou uma promessa que foi atendida<sup>130</sup>”.

[...] a devoção tem como característica a fidelidade, o pacto entre o santo e o devoto. Se uma das partes falha, esse vínculo se rompe, perde-se a credibilidade, dificultando a dimensão relacional (devoto & divindade) existente na devoção. A sala dos milagres funciona como um "termômetro"; se o espaço está repleto de ex-votos e continua recebendo novas peças, é sinal que o santo continua fazendo milagres e merece a crença do devoto. Se ocorrer o contrário, é indício de que está ocorrendo uma crise na crença e o santo corre o risco de perder espaço na devoção<sup>131</sup>.

Neste aspecto, o que a representação realizada pelos ex-votos simboliza, não é a presença maléfica, mas sim, o triunfo sobre ele, ou melhor, a afirmação do bem e da vida<sup>132</sup>, “a confecção de ex-votos fica, geralmente, a cargo de artesãos especializados, mas tal confecção não visa objetivos estéticos, e quem o confecciona não se vê como artista, não pretende elaborar

<sup>129</sup> POEL apud GORDO, 2014, p. 32.

<sup>130</sup> Op. cit., p. 122.

<sup>131</sup> PEREIRA, José Carlos. A Linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. **Revista de Estudos da Religião** – PUC, São Paulo, vol. 3, 2003, p. 69. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2003/p\\_pereira.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

<sup>132</sup> Souza (2013).

uma obra de arte”<sup>133</sup>. “peças nem sempre tem valor em si, pois geralmente são confeccionadas de material simples; o valor está no significado, no que representam<sup>134</sup>”. Segundo Oliveira (2013), o venturoso sem condição de adquirir peças industrializadas, como as de parafina, realiza uma peça, em geral tosca, esculpida em madeira ou modelada em barro, para pagar a “dívida” que tem com o santo. Nesse contexto,

[...] o ex-voto pode ser visto como uma celebração da vida. Manifesta a alegria, o agradecimento pela graça que afastou a morte e trouxe a cura dos males. Possui assim, ao mesmo tempo, um aspecto grave e festivo. Mostra a vitória das forças sobrenaturais sobre o mal que atinge os seres humanos<sup>135</sup>

A instituição das práticas votivas abre e fecha um ciclo transferencial, que pode ser imaginado quanto à existência da humanidade. Sendo desta forma, está longe de ser algo novo, pois “ela já existia em religiões antigas como forma de comunicação direta com o sagrado<sup>136</sup>”.

O ex-voto institui um diálogo entre o devoto e o santo, como também, do devoto com os sujeitos, tendo em vista, como afirma Scarano (2013) “existe um entendimento que pelo cumprimento da promessa, um “milagre” aconteceu na vida daquele indivíduo<sup>137</sup>”, e ainda que, “o ex-voto é por definição uma expressão da fé dos leigos, sendo feito à margem da igreja, o que, aliás, os tornou suspeito [...]”<sup>138</sup>. Dessa forma,

[...] sua existência, ao prescindir, em parte, da hierarquia eclesiástica tornou-o suspeito. Isso aconteceu, sobretudo na segunda metade do século XIX, quando inúmeros foram destruídos, queimados e abandonados no momento em que as autoridades religiosas passaram a vê-los como afastado da ortodoxia católica<sup>139</sup>

O ex-voto é uma manifestação com raiz na cultura greco-romana, instituindo um acerto de dívidas de cunho místico<sup>140</sup>. Para Oliveira (2013), esse costume se generalizou na Grécia, tomando corpo, em meado de 2.000 a.C.,

<sup>133</sup> Idem. p.123

<sup>134</sup> GORDO, Gomes Luiz Erlin. **Ex-votos: a saga da comunicação perseguida**. São Paulo: Ave Maria, 2014, p. 32.

<sup>135</sup> Scarano (apud SOUZA, 2013, p.123).

<sup>136</sup> Ibidem.,p. 30.

<sup>137</sup> Ibidem., p.32.

<sup>138</sup> Ibidem., p.123.

<sup>139</sup> Idem., ibidem.

<sup>140</sup> Gordo (2014).

de boa parte do Mediterrâneo, em espaços sagrados, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses, “os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas<sup>141</sup>”

Trata-se de uma transação simbólica pela qual sua execução é particular: a petição feita e o juramento, se tornando coletivo, havendo recebimento da petição. Neste instante, o milagre é notificado através das pertinências e ou sinalização que deixe claro a benção recebida, ou seja, os ex-votos. Dessa forma,

[...] o acordo brota da fé de quem quer receber a graça com quem pode dar a graça, por isso a promessa quase sempre é um segredo guardado pelo fiel em seu íntimo. Quando a graça é alcançada e o “milagre”, realizado, é hora de externar a gratidão, **colocar para fora**<sup>142</sup> como testemunho para os outros que a divindade fez em seu favor. Os ex-votos são o cumprimento externo da graça recebida; eles tentam materializar em símbolos imagéticos o benefício recebido<sup>143</sup>

De acordo com Terrin<sup>144</sup>, o romeiro tem a necessidade de saber que sua participação no sagrado é duradoura; não se apaga no tempo: é o problema de seguir presente no lugar sagrado, embora, tenha que deixá-lo. Para ele, os vastos ex-votos que cobrem as paredes dos santuários, e em geral, dos santuários do mundo, exprimem esse desejo de presença contínua e perpétua. Nesse contexto,

[...] os ex-votos, em termos de forma, trazem rica diversidade dos tipos e materiais em muitas salas de milagres pelo mundo católico. São formatados como antropomorfos, zoomorfos, simples, especiais ou representativos de valor e, por fim, são tradicionais. Os ex-votos Antropomorfos são os que representam o corpo humano, no todo ou em parte, em desenho, esculturas, pinturas ou fotografias; os zoomorfos são as representações de animais; os simples são os objetos de uso cotidiano e religioso, como as fitinhas, os vestidos brancos e os sapatos, entre outros, que possuem valor pessoal do crente; os especiais ou representativos de valor são os ex-votos que, economicamente, têm valor monetário e de características orgânicas. A exemplo, pode-se citar moedas, objetos artísticos considerados de grande valor e bens de consumo imediato (como pequenos sacos de feijão, arroz e milho). Os exemplos dos orgânicos estão,

---

<sup>141</sup> Cf. Oliveira (2013), p. 34

<sup>142</sup> Grifo do autor.

<sup>143</sup> Oliveira (2013), p. 31-32.

<sup>144</sup> TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao estudo comparado das religiões**. São Paulo: Paulina, 2003.

principalmente, para os miomas colocados em vidros, os dentes e as mechas de cabelos [...]<sup>145</sup>

A crença, mostrada por meio dos ex-votos declara a comunicação entre os devotos e o santo. Ela revela a necessidade que os crentes têm de obter melhor condição de vida, visto que

[...] se um romeiro for à igreja, vestindo uma bata, está cumprindo um voto. [...] se ele, além disso, retira a bata para depositá-la em alguma parte da igreja ou na possível sala de milagres do templo, estará cumprindo uma ação ex-votiva<sup>146</sup>.

Para o romeiro, a desobriga, ato de depositar os ex-votos na sala dos milagres, representa a fé e a credibilidade no santo. A romeira e entrevistada Nº 07, ao relatar um milagre conferido por São Severino do Ramos a um de seus irmãos, apontou esta relação de fé e crença (Cf. Anexo- A).

A sala dos ex-votos na Capela de Nossa Senhora da Luz fica bem ao lado do santuário de São Severino do Ramos.

**Figura 24** – Fotografia de devotos em fila indo à sala dos ex-votos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Lá se encontram em exposição diversos objetos que atestam o voto realizado. São postos como forma de agradecimento por um pedido atendido.

**Figura 25:** fotografia dos ex-votos em exposição na sala dos ex-votos

<sup>145</sup> OLIVEIRA, José Claudio Alves de. **Ex-votos, documentos e memória social**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, 2013, p. 34 et seq.

<sup>146</sup> Cf. Oliveira (2013, p. 34).



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Entre os ex-votos destacam-se também as cartas, tendo em vista que, segundo Oliveira (2009) “as cartas ex-votivas, hoje são, entre todas as tipologias, as de maior expressão nas salas de milagres. Variam nos tamanhos, nas formas das escritas – se manuscritas, datilografadas ou digitadas<sup>147</sup> [...]”. Nelas são colocadas expressões de pedidos, agradecimentos dentre outras graças.

### 3. 11 A vela x o fogo

A vela é um instrumento fundamental para auxiliar na materialização das preces. Ao acender uma vela realizando um pedido ou um agradecimento, os devotos se conectam com o Divino e com seu eu Superior<sup>148</sup>, em outras palavras, com sua identidade espiritual, transformando esse instante em troca, e abrindo espaço para as eventualidades, ampliando a concentração de energia.

Este símbolo religioso proporciona um elemento essencial para a relação devocional, que lhe traz sustentáculo, o fogo. Este elemento esteve conectado com o sagrado desde tempos distantes. Ele é carregado de simbologia, marcando momentos de renovação, purificação, pondo fim àquilo que não é necessário e separando o que não é agradável.

<sup>147</sup> OLIVEIRA, José Claudio Alves de. **Ex-votos do Brasil**: fragmentos da riqueza, diversidade e curiosidade da religião do povo. Salvador, BA: UFBA, 2009, “n.p”. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19058.pdf>>. Acesso: jun. 2019.

<sup>148</sup> PIRES, Leandro. **O eu superior** - nosso verdadeiro mestre. Curitiba, PR: [s.l.] 28 dez.1999. Disponível em: <[http://www.luzdegaia.org/downloads/livros/diversos/O\\_Eu\\_Superior\\_Nosso\\_Verdadeiro\\_Mestre\\_Leandro\\_Pires.pdf](http://www.luzdegaia.org/downloads/livros/diversos/O_Eu_Superior_Nosso_Verdadeiro_Mestre_Leandro_Pires.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.



As velas são símbolos de iluminação e transformação. O fogo que nelas se acende representa o mundo espiritual e um canal de comunicação com a Fonte Divina, deuses, anjos e seres celestiais. O ato de acender velas é uma forma de enviar [...] intenção para o plano superior.<sup>149</sup>

Numa leitura bíblica, o fogo, também, é sinônimo de poder. Inúmeras passagens retratam o poder de Deus se manifestando em fogo, destruindo holocaustos e cidades, caindo fogo do Céu a clamor de profeta, coluna de fogo a nortear o povo na saída do Egito, dentre tantos eventos registrados neste documento cristão.

Dentre estas referências podemos destacar o momento em que Moisés, no Antigo Testamento, é chamado por Deus para retornar ao Egito e libertar o povo das mãos do Faraó. O Senhor, falou com o mesmo, enquanto trabalhava no campo, e se manifestou em forma de uma sarça ardente. Moisés ouvia a voz de Deus através do fogo que surgiu na sarça, mas esta não se queimava. Dessa forma,

[...] apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe. Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros<sup>150</sup>.

A vela acesa simboliza a luz da alma e a vida espiritual. Claramente estão presentes em cerimônias, rituais, práticas espirituais de ordens, seitas, igrejas de diversos segmentos religiosos e filosóficos. Quando ligada a uma cor, o poder de concentração intensifica, viabiliza o contato, aumenta a energia, trazendo o humor que precisa para o instante.

Assim, ela significa a expressão da vida espiritual<sup>151</sup> daqueles que rezam, e também a presença de Deus no recinto. Traz o sentido de velar, de vigilância, de tomar precaução para não mergulhar no mundo pecaminoso; isto

<sup>149</sup>Cf. SIGNIFICADO DAS VELAS – o que representam e como usá-las. Disponível em<<https://www.greenme.com.br/significados/6011-significado-das-velas-como-usa-las>. Acesso em: 18 nov. 2018.

<sup>150</sup>Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS - Êxodo, 3: 1, 2, 14. Disponível em<<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 18 nov. 2019.

<sup>151</sup>Cf. SIGNIFICADO DAS VELAS PARA A IGREJA. Disponível em<<https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/para-igreja-velas-tem-um-significado-muito-importante/>. Acesso em: 19 nov. de 2018.



denota uma exigência para todos que seguem os ensinamentos religiosos para que vivam segundo a vontade do Pai celestial.

Na luminosidade da vela estão contidas as forças da natureza e energia para o cotidiano. Para os cristãos que realizam a prática de acender vela, tal ação simboliza a fé, o amor, assim como, a tarefa feita para o Reino de Deus. A vela é vida que se imola na liturgia do amor a Deus, bem como, amor ao próximo. Simbolicamente, acender vela é representar a transformação das petições por meio de sua chama, "devotos, místicos, religiosos e espiritualistas, utilizam a vela como uma forma de consagração e ligação com a Luz do Amor Divino<sup>152</sup>". Assim,

[...] conforme a igreja ou a religião, a vela acesa pode ser dedicada a um Santo, Mestre, Anjo da Guarda, Guia Espiritual ou, simplesmente, à Luz e à Força Criadora. De acordo, com a intenção e a devoção pode-se escolher um determinado tipo de vela, levando em conta, tamanho, cor da parafina, quantidade e formato, e assim, a prática de acender determinada vela terá seu respectivo significado e finalidade<sup>153</sup>.

No santuário de São Severino do Ramos, o acendedor de velas fica ao lado esquerdo da Capela. Os devotos fazem a promessa ao Santo prometendo-lhe atribuir o pagamento através de velas acesas. A quantidade da vela para ser acesa vai de acordo com o prometido no ato da petição entre as partes; devoto e Santo. Melhor dizendo, os religiosos pedem ao Santo que conceba uma benção e quando alcançada pagará com um, dois, três ou mais caixa com velas.

**Figura 26** – Fotografia do acendedor de velas



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

<sup>152</sup>Cf. SIGNIFICADO DAS VELAS – o que representam e como usá-las. Disponível em< <https://www.greenme.com.br/significados/6011-significado-das-velas-como-usa-las>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

<sup>153</sup> Idem., ibidem.

Próximo ao acendedor de vela é realizado a queima de fogos. Queimar fogos também é uma prática de retribuir o agradecimento ao santo pela graça recebida. A quantidade dos fogos também segue a mesma lógica da vela podendo ser uma, duas, três ou mais dúzias de fogos, conforme o prometido.

Tanto as velas quanto os fogos são comprados fora do ambiente ou também lá mesmo. Pois, bem ao lado do acendedor ou da casa das velas estão de plantão comerciantes ambulantes que ofertam ambos os produtos.

**Figura 27**– Fotografia de vendedores de velas e fogos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

#### 4 AS ROMARIAS COMO EXPRESSÃO DO CATOLICISMO POPULAR

Segundo Tavares (2013), a romaria é um gesto religioso que registra um momento potente no cotidiano do devoto, e sua finalidade básica é a procura da intermediação do santo. Ao analisar a figura do santo, o estudioso sinaliza que

[...] os santos são pessoas – isto é, seres individuais, dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias e uma biografia – habitam o céu, estando junto de Deus, e por isso, tem poderes sobrenaturais. Mas ao mesmo tempo também estão presentes na terra através de suas imagens, que equivalem à própria pessoa do santo<sup>154</sup>.

O culto aos santos é uma expressão do catolicismo popular que apresenta gestos particulares, que representam uma liberdade expressiva dos devotos, não sendo posto, como um culto correspondente ao culto oficial da igreja. A romaria representa uma das ações mais sagradas da devoção popular. Contudo,

[...] diversas são as formas de culto aos santos, estes podem ser públicos ou domésticos. Os cultos privados ou domésticos são simples e tem como elemento estrutural a relação direta e pessoal entre o devoto e o santo. Os cultos públicos envolvem um grande número de pessoas e podem ser vistos claramente nas romarias e festas dos santos<sup>155</sup>.

Neste sentido, as romarias estão enxertadas na malha do catolicismo popular. Tendo em vista que tal prática alinha-se a discussão mergulhada nesta vertente do catolicismo. As festas, as romarias e as procissões são aspectos que marcam a prática do catolicismo popular (SOUZA, 2013). Assim,

[...] a ida ao santuário é um momento de grande importância na religiosidade popular e marca a vida do devoto. Durante a romaria, os devotos de diferentes localidades se juntam para demonstrar sua fé, a religiosidade popular cria nesse momento laços de solidariedade entre os romeiros, que tem em comum a mesma crença e as mesmas graças alcançadas devido o intermédio do santo de devoção<sup>156</sup>.

---

<sup>154</sup> TAVARES, Thiago Rodrigues. **A religião vivida**: expressões populares de religiosidade. UFJF, 2013.

<sup>155</sup> Idem, p. 38.

<sup>156</sup> Idem, p. 41.

Sendo assim,

[...] as festas, as romarias e as procissões são muito importantes na relação entre o devoto e santo e normalmente são realizadas como forma de pagamento de promessas. Todas estas formas de expressão religiosa marcam e tocam de forma expressiva a vida de cada indivíduo<sup>157</sup>.

Com base nas ideias apresentadas verifica-se que a vertente do catolicismo popular foi construída a partir da relação instituída entre aquele que realiza um pedido, que busca uma intermediação, e ao obter a graça, venera, louva e agradece aquele que o atendeu e que assume a função de intermediário entre o devoto e Deus. Devotos e santos se conectam em laços de fé que se materializam em molde de devoção.

#### 4.1 Catolicismo popular

O catolicismo popular<sup>158</sup> no Brasil traz várias manifestações que se distanciam do catolicismo oficial instituído pela igreja. O catolicismo popular é uma forma específica de religiosidade<sup>159</sup>. A prática do catolicismo popular foi introduzida no período de colonização, “no Brasil Colônia, a partir dos leigos, [...] dos pobres, foi se constituindo um catolicismo diferente, menos ortodoxo, com uma linguagem própria, tendo sido eles os principais responsáveis pela propagação do Evangelho na nova terra”<sup>160</sup>.

<sup>157</sup> Tavares (2013), p. 43 et. Seq.

<sup>158</sup> Cf. Souza (2013), na introdução de sua obra quando aborda que o catolicismo popular é uma expressão cultural, além de religiosa, e altera de forma e de posição a partir das mudanças surgidas no contexto cultural mais aberto do qual faz parte. É dinâmico e é historicamente constituído, não sendo necessariamente avesso à modernidade, como alguns de seus estudiosos mais conservadores querem fazer acreditar. Em contrapartida, algumas de suas manifestações mais arcaicas sofrem o impacto da modernidade, e chegam mesmo a desaparecerem sob este impacto, o que não impede que pontes e mecanismos de adaptação sejam construídos.

<sup>159</sup> Cf. MESQUITA, Fabio Azevedo de. A veneração aos santos no catolicismo popular brasileiro: uma aproximação histórico-teológica. **Reveleto- Revista Eletrônica Espaço Teológico**. Vol. 9, n. 15, jan/jun, 2015, p. 155-174 [S.l.]. Há grupos que falam que o verdadeiro catolicismo é o popular, uma vez que não apresenta ideia com característica dominadora. Em oposição, há grupos que afirmam que o catolicismo popular não é um sistema religioso autônomo, mais sim, desfigurado e empobrecido e, além disso, é contaminado com constituintes pagãs.

<sup>160</sup> Idem, p.162).

Para Delumeau<sup>161</sup> (1986), ainda que haja distinções e dissociações entre os termos catolicismo populares e catolicismo oficial, estes não devem ser estudados como formas vedadas de religião, mas como espécies ligadas entre si, interdependentes. Com mais clareza, as relações entre estas duas vertentes do catolicismo, não se apresentam de maneira totalmente oposta, considerando-se que

[...] a religiosidade popular pode ser vista como uma busca pelo divino, pautada em relações mais simples, mais diretas e mais rentáveis que as formas “oficiais”. A religiosidade popular recusaria à práxis religiosa institucional porque ela seria uma forma abstrata e cerebral de busca do transcendente, ao passo que as práticas populares seriam mais simples, intuitivas, imaginativas e livres. Por sua vez, representam, ainda, uma forma mais direta de contato com o divino, sem mediações hierarquizadas, que parecem avessas ao povo<sup>162</sup>.

Segundo Cruz<sup>163</sup> (2010), buscar entender o catolicismo popular é uma tarefa ampla e inesgotável, uma vez que, não é um objeto, nem tampouco, um conjunto religioso, mas um procedimento histórico em que é criada expressão de fé e de organização, elencando características específicas e constituinte global do Catolicismo. Nesse contexto,

[...] a religiosidade corresponde à necessidade afetiva e pessoal de estar ligado com algo distinto de si mesmo. Vem ao encontro de aspiração confusa para estar em simpatia harmônica com todas as coisas. Revela um afã de penetrar todos os segredos. Traduz um desejo de comunicar-se com forças sensíveis presentes e atuantes no universo. Casa-se com a inclinação para o mistério<sup>164</sup>

Contudo, as práticas e os costumes do catolicismo popular apresentam caráter tradicional, sendo passado de geração a geração, e com eventual transformação, compreendida, muitas vezes, como sacrílegas, ou seja, profanador, contrariando as camadas intelectuais do catolicismo eclesiástico,

<sup>161</sup> DELUMEAU, J. Religião oficial e religião popular na França durante a reforma e a contra-reforma. *Concilium*. v. 206, n. 4, p. 15-22, 1986.

<sup>162</sup> SOARES, Igor de Menezes, SILVA, Ítala Byanca Morais da. (Organizadores.). **Sentidos de devoção** : festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza: IPHAN, 2013, p. 29.

<sup>163</sup> CRUZ, João Everton da. **Frei Damião**: a figura do conselheiro no catolicismo popular do Nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010.

<sup>164</sup> JORG E, J. Simões. **Cultura religiosa**: o homem e o fenômeno religioso. São Paulo: Loyola, 1994, p. 91 et seq.

que analisam as manifestações do catolicismo popular com um olhar desprezível, reconhecendo-as como validação e eficácia para manter a fé católica no âmbito da populacional. Contudo,

[...] o catolicismo popular brasileiro, apesar de todos esses séculos que se passaram, continua sendo um elemento importante na identidade religiosa do Brasil. Não há apenas uma forma de ser católico, existem muitas faces que se expressam de múltiplas maneiras, e o catolicismo entra nesta dinâmica<sup>165</sup>.

Valla<sup>166</sup> diz que o catolicismo popular se afirma por agregar um conjunto de práticas, significados, rituais e personagens que percorrem por este universo religioso e que rompem as fronteiras institucionais da igreja e ortodoxia católica. Este entrelaçado conjunto de crenças, ritos, mitos e simbologias que configuram o catolicismo popular. Dessa forma,

[...] “a expressão “devoção popular” é [...] entendida como o conjunto de formas religiosas que fogem da ortodoxia clerical, sem que isto signifique qualquer referência à condição socioeconômica de seus agentes” (SCHNEIDER, 1996, apud SOARES e SILVA, 2013, p.30).

Um elemento fundamental do catolicismo popular é a figura do santo. Ele é alvo de devoção pessoal e é venerado em oratório, capela e em santuário, onde se concentra expresso número de fiéis para lhe render louvor e graça. As devoções recorrem às várias formas de expressões e atraem a esses locais adeptos de diversos locais e seguimento social. Esses locais são eleitos pelos fiéis e podem receber variações em termos de nomenclatura como: lugar santo, lugar de pureza, terra santa e local sagrado. Nesse contexto,

[...] Jesus no catolicismo popular é o protótipo dos santos. Ele sofre mesmo não tendo pecado e ganha misericórdia divina por este sofrimento. Por isso é comum representações do sofrimento como Cristo Crucificado, o Senhor Morto, o Jesus da Paixão de Cristo. A grande festa do catolicismo popular é na sexta-feira da paixão, que prega que assim como sofreu Jesus, aceitando as provações impostas por Deus, assim também o homem tem que se conformar com a sorte que Deus lhe deu<sup>167</sup>.

<sup>165</sup> Mesquita (2015), p. 161.

<sup>166</sup> VALLA, Victor Vicent. **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

<sup>167</sup> Silvino (2012), p. 16.

De acordo com Teixeira (2005), o catolicismo no Brasil mostra uma extensa complexidade, pois “trata-se de um campo religioso caracterizado por grande diversidade. A pluralidade é um traço constitutivo de sua configuração no Brasil<sup>168</sup>”.

Ao apontar o catolicismo no Brasil Teixeira explica que

[...] não dá para situar o catolicismo brasileiro num quadro de homogeneidade. Na verdade, existem muitos “estilos culturais de ‘ser católico’”, como vêm mostrando os estudiosos que se debruçam sobre esse fenômeno. São malhas diversificadas de um catolicismo, ou se poderia mesmo falar em catolicismos. Há um catolicismo “santorial”, um catolicismo “erudito ou oficial”[...]<sup>169</sup>.

Uma das malhas do catolicismo presente no Brasil é o catolicismo popular que tem como característica central o culto aos santos, considerando-se que

[...] foi esse culto que marcou a peculiar dinâmica religiosa brasileira, de caráter predominantemente leigo, seja nas confrarias e irmandades, seja nos oratórios, capelas de beira de estrada e santuários. O catolicismo brasileiro foi durante muito tempo um catolicismo de “muita reza e pouca missa, muito santo e pouco padre”. Os santos sempre ocuparam um lugar de destaque na vida do povo, manifestando a presença de um “poder” especial e sobre-humano, que penetra nos diversos espaços de vida e favorece, numa estreita aproximação e familiaridade com seus devotos, a proteção diante das incertezas da vida.<sup>170</sup>

As práticas de culto aos santos operam pelo elo emotivo, afetivo e devocional. As representações que se situam no âmbito do culto e devoção aos santos integram as crenças coletivas e valores que chegam a revelar significado normativo através dos rituais, visto que

[...] os santos penetram na vida dos que os veneram, misturando-se com seus problemas, suas necessidades mais urgentes, nos negócios, na vida familiar, nos casamentos, nos amores. E tudo isto, sem cerimônia, sem se precisar de apresentação, sem intermediário. Tudo se passa entre o santo e seu devoto. Uma certa intimidade até, sem implicar desrespeito, mas intimidade que chega até mesmo à imposição de certas punições, como santo de cabeça para baixo, santo fora de sua capela, santo voltado para as paredes”.<sup>171</sup>

<sup>168</sup> TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**. São Paulo, n.67, p. 14-23, set/nov. 2005, p. 16.

<sup>169</sup> Idem., p.17.

<sup>170</sup> Idem., ibidem.

<sup>171</sup> Idem., p. 18.

Conforme explica Teixeira (2005), este catolicismo da devoção popular mantinha uma relativa independência, visto que,

[...] não havia uma oposição aos padres, e quando estes apareciam – por ocasião das desobrigas ou missões populares – eram acolhidos e festejados. Mas a dinâmica dessa religiosidade “dispensava” a presença dos representantes oficiais da igreja, gozando, assim, de ampla liberdade. **Como mostrou Carlos Brandão**<sup>172</sup>, em determinadas ocasiões o povo “ocupava padre”, para certas bênçãos ou rituais de passagem, mas o resto da vida de fé ficava mesmo por conta dos “recursos miúdos dos objetos simbólicos de fé” dos agentes religiosos populares [...]. É um catolicismo que “quase chega a constituir-se um párasistema religioso setorialmente autônomo frente a uma Igreja de que ele sempre se reconhece parte” [...]. Foi esse catolicismo do povo que sofreu o embate violento da assim chamada “romanização”, que marcou o processo de instauração no Brasil de um “catolicismo universalista”, caracterizado pelo maior controle sobre os leigos e suas associações e de adequação do catolicismo brasileiro às diretrizes centralizadoras de Roma. **Mas, como mostrou Pedro Ribeiro de Oliveira**<sup>173</sup>, “o processo de romanização foi forte, bastante para combater o catolicismo popular, mas não o suficiente para implantar a forma romana na grande massa dos católicos” [...]. Não há como negar o impacto da romanização sobre a forma tradicional da vida religiosa, mas as concepções basilares do catolicismo popular tradicional, como o culto aos santos e a crença nos milagres, permanecem vivas. E além disso, há uma incorporação original por parte do povo de traços da romanização, o que evidencia “o aspecto dinâmico e criativo do catolicismo popular que se refaz continuamente”<sup>174</sup>.

Segundo Souza (2013), o catolicismo popular agrega um conjunto de práticas e crenças que são compartilhadas pelos fiéis e que pode haver uma relação à margem ou em oposto às crenças e práticas institucionalmente postas como válidas, em outros termos, aceitas pela Igreja.

Como diz Mesquita (2015), baseado em autores que sustentam seu texto, a distinção entre o catolicismo oficial e o catolicismo popular põe-se na compreensão do papel da autoridade eclesiástica, na maneira da atividade do seu poder e da sua presença. Devendo assim, ao fato da ausência clerical, em outras colocações, para venerar um santo, fazer romarias, procissões, novenas, não é preciso um sacerdote. Há a compreensão clerical no catolicismo oficial, de padre para o povo, e eclesial de igreja para o povo. Por outro lado,

[...] o catolicismo popular não despreza a presença clerical, mas a entende como sendo “padre do povo” e “igreja do povo”. A concepção é diferente na maneira de entender a presença eclesial e clerical, por

---

<sup>172</sup> Grifo nosso.

<sup>173</sup> Grifo nosso.

<sup>174</sup> Cf. Teixeira (2005), p. 18.



isso é necessário reconhecer a existências das variadas formas do catolicismo, inclusive o popular, respeitando-as dentro de suas particularidades sociais e culturais<sup>175</sup>

Para Souza (2013), o catolicismo popular necessita de um estatuto próprio diante das práticas da Igreja, existindo em íntima interação com esta. Não a questiona, mas pode eventualmente adquirir um viés claramente anticlerical. Não se opõem aos atributos do clero, mas geram seus próprios atributos, que são realizados e praticados por indivíduos que buscam, em maior ou menor escala, manter sua independência enquanto fiéis, ao mesmo passo em que, se nomeiam filhos da Igreja.

Isto denota a análise da devoção no contexto dos santuários, uma vez que esta se constitui também o caráter, o dinamismo e a maneira de ser de um grupo. Tratar desta abordagem não é colocar uma religião popular oposta a uma religião de elite, contudo, “catolicismo popular é: o conjunto de práticas religiosas não reconhecidas ou não efetuadas pelo clero oficial [...]”<sup>176</sup>

Ao apontar o catolicismo popular Zeny (2005) explica que

[...] a liderança religiosa cabe aos rezadores, leigos que assumem a função de evangelização na ausência de padres e bispos. [...]. O oratório é o espaço religioso nas residências. Em alguns casos o espaço sagrado da comunidade que abriga o santo protetor e padroeiro é uma pequena capela<sup>177</sup>.

Diante do assunto, o “catolicismo popular propicia o cotidiano de homens e mulheres, em relações sociais a partir do modelo celeste: na terra como no céu<sup>178</sup>”. A devoção popular evidencia trocas sociais simbólicas pela qual os sujeitos são legitimados pela concepção do sagrado, sem determinação eclesiástica, estabelecendo uma relação entre o devoto e o santo. Os devotos interpretam o mundo de forma a conceder significados a partir de determinada experiência religiosa, anelando alcançar a fé, perpetuando as tradições ao consagrar a sua religiosidade.

A devoção a santos populares é uma manifestação ajustada à piedade do povo referida às demais práticas do catolicismo liberal, denominado não

<sup>175</sup> Mesquita (2015), p.161.

<sup>176</sup> Soares e Silva (2013), p.30.

<sup>177</sup> ZENY, Rosendahl. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de mar. de 2005 – Universidade de São Paulo, p. 36.

<sup>178</sup> Ribeiro, 1997 (apud ZENY, 2005, p.48).

ortodoxo, e neste embate que é gerido os santuários locais, onde os santos são venerados, muitas vezes, dissociado dos princípios elementares do catolicismo oficial ou institucional.

Neste embate, uma mostra afirmativa da resistência do catolicismo popular frente aos paradigmas institucional da Igreja ou do catolicismo oficial, são os vários santuários de devoção aos santos espalhados pelo Brasil a fora.

#### 4.2 Definição de religião

Para Silva, (2004) ao estudar a história dos fenômenos religiosos é necessário ficar atento aos vários usos e sentidos da palavra que em determinada ocasião criam crenças, ações, instituições, condutas, mitos, ritos, entre outros. Nesse contexto,

[...] as religiões são a expressão das eternas e indestrutíveis necessidades metafísicas da natureza humana. Sua grandeza reside na capacidade ultrasensorial de complementação sobrenatural dos ser humano e de representação de tudo aquilo que o ser humano não puder dar a si mesmo. Ao mesmo tempo, elas são o reflexo de povos e civilizações inteiras, projetados uns sobre os outros, ou melhor: a cópia e contorno que estes povos e civilizações projetam e formam no infinito<sup>179</sup>.

Parafraseando Benatte (2014) a religião pode ser entendida como um conjunto aberto de crenças e práticas tradicionais transmitidas e que orientam comportamentos, ações e relações de sujeitos e coletividades, compondo estilos de vida, modos de pensar, sentir e agir, de conceber a vida, o mundo, a morte e o além. Dessa forma,

[...] uma religião é um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de factuality que as disposições e motivações parecem singularmente realistas<sup>180</sup>.

De acordo com Silva (2004) em meio às variadas definições da palavra religião, a mais aceita por estudiosos é: “religião é um sistema comum de

<sup>179</sup> BENATTE, Antônio Paulo. A história cultural das religiões: contribuições a um debate historiográfico. In. ALMEIDA, Néri de Barros; SILVA, Eliane Moura da. (Orgs.). **Missão e Pregação**: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014, 64.

<sup>180</sup> GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1989, p. 67.

crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de universos históricos e culturais específicos<sup>181</sup>”. Sendo assim, a definição de “religião deve levar em conta a variedade dos fenômenos que costumamos chamar de religiosos<sup>182</sup>”. Contudo, os fenômenos religiosos são construídos segundo como determina cada cultura, bem como, as definições para o termo religião, considerando-se que

[...] a religião é [...] da ordem dos sinais, remetendo à Revelação-Fé. É a fé em regime cultural, social, histórico. E em virtude do desnível entre sinal e sentido, a Religião possui sua autonomia. Ela se organiza num Credo, num Culto e numa Comunidade. Assim é que nós compreendemos a Igreja visível ou o Cristianismo histórico em sua empiricidade<sup>183</sup>.

Na teia desta reflexão, a religião é um fenômeno histórico e um sistema social. Contudo, no seu meio há uma aparência política que pode existir independente da crença, porém podendo ser usada pela mesma, conforme seu interesse.

#### 4.3 O Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é uma festa cristã móvel<sup>184</sup>, que se trata de um princípio litúrgico comemorada no domingo que precede a semana Santa ou a Páscoa e recorda<sup>185</sup> o momento em que foi comemorada a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém aclamado pelos judeus, montado em um jumento em que a população o recebeu empunhado ramos e matos. Neste sentido, Jesus Cristo toma a decisão de entrar na cidade de Jerusalém montado em jumentinho como sinônimo de humildade. Jesus Cristo é uma demonstração viva da humanidade em seu relacionamento com Deus e também com os

<sup>181</sup> SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. **Revista de Estudos da Religião**. nº 2. ano 2004, p. 1-14, p. 4

<sup>182</sup> Idem, p. 5.

<sup>183</sup> BOFF, Clodovis. **Teologia e prática: teologia do político e suas mediações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978, p. 220.

<sup>184</sup> Um evento da vivência de Jesus Cristo posta nos evangelhos canônicos de Marcos 11:1, Mateus 21:1-11, Lucas 19:28-44 e João 12:12-19. Nas variadas denominações cristãs, a festa do Domingo de Ramos é reconhecida pela distribuição de ramos de palmeiras aos devotos no templo.

<sup>185</sup> O sentido da festa do Domingo de Ramos é discorrer tanto a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém e, posteriormente, rememorar sua Paixão, tendo em vista estas duas situações estarem conectadas.

homens. Para Souza (2013), a festa cristã expressa intimamente um sentido ligado à celebração da renovação espiritual. Dessa forma,

[...] o Domingo de Ramos abre por excelência o período que chamamos de "Semana Santa". Para muitos é apenas mais um feriadão, para curtir um bom descanso ou uma boa praia. Mas para nós, cristãos, relembramos e celebramos a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, poucos dias antes de sofrer a Paixão, Morte e depois Sua Ressurreição. Este domingo é chamado assim porque o povo cortou ramos de árvores, ramagens e folhas de palmeiras para cobrir o chão onde Jesus passava montado num jumento. Com folhas de palmeiras nas mãos, o povo o aclamava "Rei dos Judeus", "Hosana ao Filho de Davi". E assim, Jesus entra triunfante em Jerusalém despertando nos sacerdotes e mestres da lei muita inveja, desconfiança, medo de perder o poder. Começa então uma trama para condenar Jesus à morte e morte de cruz<sup>186</sup>.

Jesus Cristo é o prometido que se apresentou de forma pobre e despojada, ao contrário do que aquela população o aguardava: poderoso e valente. Ainda assim, Jesus Cristo foi por aquele povo aclamado como Rei, conquistando-os por sua humildade.

Foram também, os pobres, as crianças ou os humildes que o aclamaram, que puseram suas capas e galhos no alicerce para abrir-lhe caminho e o exortar-lhe. "[...] ouvindo uma grande multidão que viera à festa que Jesus vinha à Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!<sup>187</sup>"

A festa do Domingo de Ramos tem origem bíblica e apresenta caráter renovador entre Deus e os fiéis. Destacou-se esta festa, por ser um momento relevante para o seguimento das romarias, e seus realizadores neste evento festejo. Através desta análise compreendem-se aspectos sociais de uma época, em um momento que através das manifestações de fé, podemos nos sentir próximos ou longínquos dos acontecimentos que procedeu tal evento.

É dentro desse universo que se buscou enquadrar a **origem** do evento do Domingo de Ramos, em Paudalho/PE, seu **sentido** e sua **relação** com os agentes envolvidos, por considerar a importância de estabelecer uma conversa

<sup>186</sup> PEREIRA, A. R. **Domingo de ramos**. Ri de Janeiro: Igreja Metodista de Vila Isabel, 2010, p. 01 Disponível em: <http://bibliotecametodista.org.br/boletim/28mar2010.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

<sup>187</sup> Cf. CAPÍTULOS BÍBLICOS - João 12:12 - 13. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 18 nov. 2019.

entre as relações sobre a realidade vivenciada pelos agentes e o legado de uma época<sup>188</sup>.

As festas, na perspectiva do pesquisador, devem ser consideradas como uma atividade coletiva, pois institui outro universo, outro modo de experiência da vida social, daí o mundo simbólico. É um tempo dentro de outro tempo, por isso extratemporal. Como diz Eliade (1992) é o eterno presente do acontecimento mítico<sup>189</sup>.

Os participantes do evento tornam-se atual do tempo mítico e manifesta um comportamento do seu dia-a-dia. É a tradição que coloca em evidência as coordenadas no tempo. Para Amaral (1998), a festa, dependendo do contexto, é capaz de cristalizar, ritualizar ou sacralizar a experiência dos grupos que a realizam, visto que,

[...] na festa, reencontra-se plenamente a dimensão sagrada da vida, experimenta-se a santidade da existência humana como criação divina. No resto do tempo, há sempre o risco de esquecer o que é fundamental: que a existência não é 'dada' por aquilo que os modernos chamam de "Natureza", mas é uma criação dos outros, os deuses ou os seres semidivinos. Nas festas, ao contrário, reencontra-se a dimensão sagrada da existência, ao se aprender novamente como os deuses ou os antepassados míticos criaram o homem e lhe ensinaram os diversos comportamentos sociais e os trabalhos práticos<sup>190</sup>

A festa cristã móvel é um momento de renovação espiritual para os participantes. O momento renovador é banhado pelo sentimento de fé, crença e afetividade. Instante em que os integrantes também são levados pelas emoções, visto que, o dia em que é comemorado o Domingo de Ramos os participantes através dos gestos ritualísticos rememoram a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém. ***E isto é que trás sentido a festa do Domingo de Ramos.*** Assim,

[...] pode-se dizer que a festa é uma das vias privilegiadas no estabelecimento de mediações da humanidade. Ela busca recuperar a imanência entre criador e criaturas, natureza e cultura, tempo e eternidade, vida e morte, ser e não ser. A presença da música,

<sup>188</sup> Esta parte deste trabalho visa verificar a festa do Domingo de Ramos realizada a São Severino do Ramos na cidade de Paudalho/ PE. Não é dever do pesquisador tratar das festas como um todo, mas sim, relacionar esta festa de origem distante ao tempo presente.

<sup>189</sup> ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano** [

Tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

<sup>190</sup> ELIADE, Mircea, E. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 45 et seq.

alimentação, dança, mitos e máscaras atestam a veemência esta proposição. A festa é ainda mediadora entre os anseios individuais e os coletivos, mito e história, fantasia e realidade e exaltando as condições impostas à vida humana pela dicotomia natureza e cultura, mediando ainda os encontros culturais e absorvendo, digerindo e transformando em pontos os opostos tidos como inconciliáveis<sup>191</sup>.

Coulanges<sup>192</sup> desenha a festa religiosa como um acontecimento espiritual importado dos tempos antigos. As sociedades gregas e romanas faziam festas para enaltecer seus deuses, em outras palavras, retraíam uma parte de seu tempo comum e entregavam aos deuses. Esta disponibilidade para a festa, em louvor aos deuses, colocava o homem em sua totalidade, visto que

[...] em todos os tempos e em todas as sociedades, quis o homem honrar os seus deuses com festas; estabeleceu assim, dias durante os quais apenas o sentimento religioso reinará em sua alma, sem distraí-la com pensamentos ou ocupações terrenas [...] tudo enquanto era sagrado dava lugar a uma festa<sup>193</sup>.

A partir desses e de outros aspectos é que as festas passam a aderir significação social, ao assessorar os sujeitos a organizar e ritualizar o tempo, expressando através da celebração os variados sentidos do seu existir. As festas congregam religiosidade, cultura e tradição, atestando seu caráter eficaz. A tradição é uma forma de integrar a monitoração da ação com a organização tempo-espacial da comunidade, não é integralmente estática, ela pode ser inventada a cada nova geração, consoante como assume sua herança cultural dos precedentes<sup>194</sup>.

A festa está intimamente relacionada às únicas, raras e repetidas situações da vida. As comemorações são enfatizadas pelas sociedades em menor ou maior grau dependendo das situações<sup>195</sup>. Ao estudar as festas religiosas Durkheim<sup>196</sup> institui uma relação entre festa e ritual. Neste passo, o

---

<sup>191</sup> AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que “não é sério”. Tese (Doutorado em Antropologia) São Paulo: USP, 1998, p. 52. Disponível em: <[file:///C:/Users/DESKTOP/Downloads/Documents/tesecapa1\\_3.pdf](file:///C:/Users/DESKTOP/Downloads/Documents/tesecapa1_3.pdf)>. Acesso em: 26 de nov. de 2018.

<sup>192</sup> COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo: Hemus, 1976.

<sup>193</sup> Idem., p.127

<sup>194</sup> GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker. 5. ed. São Paulo:UNESP, 1991.

<sup>195</sup> BRANDÃO, C. R. **A Cultura na rua**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

<sup>196</sup> DURKHEIM, E. **Formas elementares da vida religiosa**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

autor aparta os ritos representativos das recreações coletivas por suas flutuações apontando como característica da religião o elemento recreativo e atraente. Reafirma que

[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônias religiosas, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso. [...] pode-se observar, também, tanto num caso como no outro, as mesmas manifestações: gritos, cantos, música, movimentos violentos, danças, procura de excitantes que elevem o nível vital, etc. enfatiza-se frequentemente que as festas populares conduzem ao excesso, fazem perder de vista o limite que separa o lícito do ilícito. [...] Mas é preciso observar que talvez não exista divertimento onde a vida séria não tenha qualquer eco. No fundo a diferença está mais na proporção desigual segundo a qual esses dois elementos estão cominados<sup>197</sup>

As festas ofertam como característica elementar: a superação do distanciamento entre os sujeitos; a criação de um estado de efervescência e a transgressão das diretrizes coletivas. As festas põem em cheque o confronto entre as exigências do cotidiano e da natureza humana<sup>198</sup>. As festas religiosas refazem e fortificam a vida espiritual em meio aos problemas da vida. Nela, os sujeitos sentem-se mais libertos em suas imaginações e atraem uma vida menos puxada.

Este evento religioso executa um ato de reabastecimento de energia espiritual, um ritual que vai perpassando a vivência de um tempo para outro tempo. Eliade (1998),<sup>199</sup> coloca a festa avante ao tempo sagrado, tempo das festas. O tempo sagrado é por sua natureza reversível, no passo em que é sinalizado um tempo mítico inicial tornado presente<sup>200</sup>. No momento do festejo o sujeito religioso mais que comemora, ele ritualiza um acontecimento que se antepassou. As festas são realizadas em datas comemorativas ou tidas como dias especiais. Assim,

[...] a cada festa periódica reencontra-se o mesmo Tempo sagrado – aquele que se manifestara na festa do ano precedente ou na festa de há um século: é o Tempo criado e santificado pelos deuses por ocasião de suas gestas que são justamente reatualizadas pela festa.

<sup>197</sup> Durkheim (1996), p. 417 et seq.

<sup>198</sup> Idem., ibidem.

<sup>199</sup> ELIADE, M. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<sup>200</sup> ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em outras palavras, reencontra-se na festa a primeira aparição do Tempo sagrado, tal qual ela se efetuou *ab origine, in illo tempore*<sup>201</sup>.

Conforme Roche apud Souza (2013), o calendário das festas cristãs, e também popular, tem como logística, não somente, a data do fato ocorrido e, em que se tende a celebrar e/ou comemorar, mas, o calendário se torna fundamental para a organização do evento.

A festa religiosa tem o intuito de celebrar ou homenagear o transcendente. Por vezes, o calendário marca o tempo das raízes de um acontecimento distante. Neste caso, quando comemorado um evento em que registra um acontecimento longínquo, rememoram-se os valores entrelaçados na história.

Nesse sentido, conforme o enunciado nas entrelinhas de Eliade (1998), o tempo de origem da aparição assegura um valor e uma função exemplares, considerando-se que

[...] é por essa razão que o homem se esforça por reatualizá-lo periodicamente mediante rituais apropriados. Mas a “primeira manifestação” de uma realidade equivale à sua “criação” pelos Seres divinos ou semi-divinos: reencontrar o tempo de origem implica, portanto, a repetição ritual In ato criador dos deuses. A reatualização periódica dos atos criadores efetuados pelos seres divinos in illo tempore constitui o calendário sagrado, o conjunto das festas. Uma festa desenrola-se sempre no tempo original. É justamente a reintegração desse Tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele de antes ou depois. Em muitos casos, realizam-se durante a festa os mesmos atos dos intervalos não festivos, mas o homem religioso crê que vive então num outro tempo, que conseguiu reencontrar o illud tempus mítico<sup>202</sup>.

Neste entender, o **sentido** da romaria do Domingo de Ramos é mostrar o caminhar que os cristãos realizam sobre a terra ao encontro da vida eterna com Deus. Fazendo rememorar que são somente peregrinos neste universo passageiro que se gasta mostrando que a pátria não é neste universo, mais sim, na eternidade.

Do evento pode extrair a aprendizagem que, para seguir Jesus Cristo, é renunciar a si próprio, morrer na terra como grão de trigo para poder gerar fruto, enfrentar os dissabores e ofensas por motivo do Evangelho de Jesus

---

<sup>201</sup> Eliade (1999), p.64.

<sup>202</sup> Eliade (1992), p.45 et. seq.



Cristo<sup>203</sup>, “todas estas formas de expressão religiosa marcam e tocam de forma expressiva a vida de cada indivíduo<sup>204</sup>”.

Para Durkheim (1989), no momento da festa a energia do coletivo pode alcançar seu ápice no momento maior de efervescência dos participantes. É neste intervalo de tempo que estes aspectos são posto de maneira clara e no que diz respeito da aparência religiosa: à missa, as romarias, os cantos e outros mais são partículas deste instante.

#### 4. 4 O evento

Perdida a identidade de São Severino do Ramos na linha do tempo, foi escolhido por seus devotos o dia em que é comemorado o Domingo de Ramos para ser o dia de maior festejo a Ele. Para participar do evento, romeiros e comerciantes começam a chegar **ao sábado**, se acomodando como podem, dormindo nos veículos (seja ônibus ou não), nas barracas.

No caso dos comerciantes que possuem barracas fixas e aqueles que não possuem também dão um jeito para passar a noite. Isto, porque, a movimentação se inicia logo cedo. Além de, para os comerciantes, o objetivo, também seja, deixar suas mercadorias organizadas para atender a clientela nas primeiras horas do dia. Ao amanhecer, em poucos instantes, o espaço é tomado por uma imensurável multidão.

Excepcionalmente no Dia de Ramos, são realizadas duas missas, o que não ocorre outros dias do ano em que há celebração religiosa. Devido ao número expressivo de pessoas, no momento da missa, uma multidão fica sem acesso ao interior da Capela ficando ao lado de fora do templo e por isso a missa é feita ao ar livre ou campal para que possa atender o contingente.

Neste dia é montado um palco em frente à Capela para que os dirigentes religiosos realizem o evento. Há, também, a presença de grupo que entoam as músicas no ato da missa. Dentro e fora da Capela os devotos entoam cânticos a São Severino do Ramos. No âmbito religioso a fé não move

---

<sup>203</sup> Cf. A IMPORTÂNCIA DO DOMINGO DE RAMOS. Disponível em <<https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/guaresma/a-importancia-do-domingo-de-ramos/>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

<sup>204</sup> TAVARES, RodriguesThiago. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. **SACRILEGENS**- Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Juiz de Fora, MG:UFJF, 2013, p. 45.

apenas montanha, todavia, movimenta também multidões a endereços sagrados, conforme vislumbramos na figura 28, adiante.

**Figura 28** – Fotografia de devotos na área interna da Capela no momento da missa do Domingo de Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 29** – Fotografia de devotos na área externa da Capela no momento da missa do Domingo de Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Os cânticos, as rezas, as novenas e os rituais vão envolvendo os devotos que ficam encantados e emocionados com o momento. Dentro e fora da Capela, os devotos se acomodam a sua maneira. Por não comportar tantas pessoas nos bancos da Capela, devotos se sentam no chão, nos banquinhos que são comprados lá mesmo ou trazidos de suas residências, e também, ocupam os degraus do altar. Lá fora, em baixo de sol ou chuva, devotos,

também, se organizam, fazendo, também, o uso de guarda-chuvas e sombrinhas.

Em meio aos diversos rituais que é feito no dia de Ramos, a **marca fundamental e indispensável** neste dia, é os **ramos de matos**. Da viagem, da chegada e da partida, **os galhos verdes destacam as romarias**. São ônibus que chegam enfeitados com os galhos, pessoas saindo dos veículos com galhos nas mãos, pessoas vendendo os matos na frente da Capela. Os romeiros trazem os ramos de seus locais de partidas, outros compram no espaço que sedia as romarias.

**Figura 30** – Fotografia de um vendedor de ramos, no Domingo de Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Os ramos são de plantas diversas entre medicinais e não medicinais, e são postas à venda seja no solo, como registra a figura 30 acima, seja em caixa, como registra a figura 31, a seguir, ou em outras formas. Os ramos caracterizam o espaço dando sentido ao momento festejo.



**Figura 31** – Fotografia de uma vendedora de ramos, no Domingo de Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Observou-se que os ramos são de diferentes plantas, e, além de representar a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém podem, segundo a concepção dos devotos, representa outras esferas como os descritos na fala de uma devota de São Severino do Ramos, entrevistada **Nº 08** (Cf. Anexo-A).

Na fala de uma romeira entrevistada **Nº 10**, percebemos como o momento deixa transparecer na face de cada participante a emoção de estar ali (Cf. Anexo-A). Para o romeiro entrevistado **Nº 11**, o Domingo de Ramos simboliza a fé e o testemunho de Jesus quando viveu na terra com a humanidade (Cf. Anexo-A). A festa do Domingo de Ramos, embora, presente, de acordo com a concepção de cada participante, significados, representação e forma de enxergar distintas, são postas dentro de uma mesma colocação: fé e testemunho de Jesus Cristo.

No final da missa é realizada a bênção da água e a bênção dos ramos. Os fiéis levantam seus ramos e a água para receber a bênção. No momento da bênção, é feita apresentação a São Severino do Ramos e com um ramo, um religioso lança gotas de água por cima da multidão para que sejam abençoados.

**Figura 32** – Fotografia do momento em que está sendo feita a benção dos ramos, no Domingo de Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

O fragmento adiante faz uma retratação ao ato da benção e aspersão da água:

Irmãos e irmãs em Cristo, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo. Que ele e digne ajudar-nos a permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos. [...] Senhor nosso Deus, velai sobre vosso e, ao celebrarmos a maravilha da nossa redenção, dignai-vos abençoar esta água. Fostes vós que criastes para fecundar a terra, para lavar nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a nossa aliança que era vosso concluir com os seres humanos; por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes com o banho do novo nascimento a nossa natureza pecadora. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor. Amém<sup>205</sup>.

Já o fragmento seguinte faz menção ao canto para a aspersão da água:

**Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. Aleluia, aleluia, aleluia! (Bis)** Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da

<sup>205</sup> JORNAL DA EDITORA CNBB. **Domingo da páscoa na ressurreição do Senhor.** Igreja em Oração: Seminário litúrgico-catequético. 21 abr. 2019-Ano “C”- São Luas Cor litúrgica: branco. Edições CNBB, p. 01. A CNBB é uma editora católica, destinada à publicação, propaganda, venda e distribuição de documentos e subsídios da CNBB e também da Igreja. Este Jornal da CNBB foi encontrado no arquivo da Capela que sedia o santuário de São Severino do Ramos. Todavia, o Jornal da CNBB pode ser encontrado em outros espaços institucionais ou não. Tendo em vista, suas edições também são distribuídas aos fiéis aos domingos momento em que se celebra a missa.

mesa de seu reino. **Amém. Senhor, tende** piedade de nós! Senhor, tende... **Cristo, tende** piedade de nós! **Senhor, tende...**<sup>206</sup>

Entre mais, o Jornal da CNBB, aponta como sugestão para a aspersão da água, o cantar da antífona “Vi a água saindo do lado direito” ou outro cântico de caráter batismal. Com essa mesma água convém encher os recipientes (vasos, pias) que se encontram à entrada da igreja<sup>207</sup>.

A fotografia abaixo registra o momento em que está sendo realizada a aspersão da água.

**Figura 33** – Fotografia mostra o momento em que se realiza a aspersão da água no Domingo de Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

No dia em que é comemorado o Domingo de Ramos<sup>208</sup>, o ambiente sagrado se volta para a determinação de Jesus Cristo, filho de Deus, como servo obediente até o fim, ao entrar por sua própria vontade em Jerusalém<sup>209</sup>, embora ciente que lá seria levado até ao Monte Calvário.

Neste ínterim, ao fim do tempo da quaresma quando Jesus Cristo chega ao auge de seu percurso neste mundo, o princípio litúrgico<sup>210</sup> é apontado como momento de reflexão, bem como, de responsabilidade para a vida cristã

<sup>206</sup> JORNAL CNBB, abr. 2019, p. 01. Grifos da CNBB.

<sup>207</sup> JORNAL CNBB, abr. 2019, p. 04.

<sup>208</sup> RITUAL DA PROCISSÃO DOS RAMOS. Disponível em: <http://www.fratelobh.com.br/artigos/ritual-da-prociacao-dos-ramos/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

<sup>209</sup> VIVENDO A SEMANA SANTA. Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/materia/celebracoes/semanasanta/15.htm>. Acesso em: 21 fev. 2019.

<sup>210</sup> O QUE FAZER COM MEU RAMO APÓS O DOMINGO DE RAMOS? Disponível em: <http://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/crescendo-na-fe/o-que-fazer-com-meu-ramo-apos-o-domingo-de-ramos>. Acesso em: 21 fev. 2019.

para que possa seguir uma vida renovada através da fé. Com esse gesto, os romeiros manifestam sua fé em Jesus Cristo como Rei e Senhor.

Este dia festejo é o momento mais esperado pelos romeiros e quem participa fica na expectativa de voltar no ano seguinte. Ao participar, os romeiros saem renovados, como pudemos perceber na fala de uma romeira entrevistada **Nº 09** (Cf. Anexo-A). No término da missa alguns romeiros seguem o curso da viagem, outros vão circular pelo entorno da Capela e do comércio, compram produtos seja religioso ou não, posteriormente, seguem em seu curso.

Neste dia, o estacionamento não comporta a demanda de veículos e por isto, a maioria dos transportes fica postos ao largo da rodovia de acesso formando uma extensa fila. Para estacionar é cobrado um valor que varia de acordo com o veículo.

**Figura 34** – Fotografia da área interna do estacionamento



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

#### 4. 5 O comércio

Condenado para alguns e relevante para outros, o comércio ambulante, que se instala ao redor da Capela de Nossa da Luz, não granjeia apenas a sustentabilidade dos camelôs, como também, auxilia na manutenção da Capela, garantindo a permanência dos comerciantes no local, bem como, as vendas de suas mercadorias.

O tamanho das barracas é variado, e para comercializar não é preciso ter uma barraquinha fixa nem tenda móvel. O chão do espaço também serve



para agasalhar os ambulantes. Para se instalar os feirantes pagam um valor que é arrecadado e destinado aos responsáveis pelo local<sup>211</sup>.

**Figura35** – Fotografia do comércio ambulante



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

São estes camelôs que garantem que santinhos sejam levados para amigos, parentes e familiares, que não puderam comparecer ao local da devoção, quando agraciado, esses santinhos se tornam sagrados por aqueles que depositam sua confiança, se tornando seus guardiões.

Ao adquirir um espaço para comercializar, logo, este fica a disposição do ambulante até que o mesmo deixe de executar tal atividade. O aluguel do espaço comercial fica pré-combinado com o responsável. Embora haja uma extensa comercialização no espaço, a organização é desordenada, como diz uma feirante que comercializa no local desde sua infância, Entrevistada **Nº 05** (Cf. Anexo-A).

Além disto, há aqueles ambulantes que não fixam em um local, são os ambulantes que fazem uso dos carrinhos de mão, carrocinha, seja de madeira ou não. Há, também, àqueles que fazem uso do corpo para comportar seus produtos e trilhar no espaço, é o caso de alguns vendedores de redes, de tapetes e outros mais. Nesse contexto,

[...] o crescimento do comércio no local pode ser melhor entendido tomando-se como marco a morte de um dos proprietários das terras, Cláudio Pinheiro Toscano de Melo, em 1985, quando os filhos liberaram a área interna para os comerciantes. Até então, o comércio

<sup>211</sup> Não obtivemos conhecimentos acerca do direcionamento das arrecadações dos valores.



interno era controlado, havia um reduzido número de barracas fixas dos moradores.<sup>212</sup>

O momento é mesclado por músicos e cantores amadores que tocam e cantam ao som de música ao vivo nos bares e restaurantes. O show vai deixando o ambiente animado, as pessoas se envolvem no embalar da música, o entoar das músicas não é somente ao vivo, também é dada através de sons nos bares e nos “carrinhos” que vendem CDS e DVDS.

Nesta ação animadora, produtos vão sendo consumidos de acordo com os interesses e condições dos compradores. A música é mesclada entre sagrada e profana. A entrada do povoado do Engenho Ramos fica movimentada pelos fretantes que aguardam comerciantes para serem fretados.

**Figura 36** – Fotografia do Show de música ao vivo com cantores amadores em um bar



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Nos dias em que ocorrem romarias, alguns comerciantes se dirigem ao local um dia antes para organizar suas barracas e também os produtos. Isto é uma maneira de ganhar tempo na arrumação e para que no dia seguinte assim que os romeiros e visitantes chegarem ao espaço, já seja recepcionados com a oferta das mercadorias. Outros chegam pela madrugada e assim vai formando a dinâmica entre religioso, visitantes e comerciantes.

<sup>212</sup> MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco**: um estudo sobre o santuário de São Severino, Paudalho/Pernambuco. (Dissertação de Mestrado) Recife: Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, 2008, p. 63.

Os comerciantes são trabalhadores que buscam na devoção uma forma de capturar um meio de subsistência. E, assim, a movimentação é intensa até o fim da tarde, momento em que romeiros, visitantes e comerciantes retornam as suas cidades, no caso daqueles que vem de lugares vizinhos ou não. Já os residentes de Paudalho, seguem para seus bairros e povoados.

**Figura 37** –Fotografia de barracas comerciais situadas na linha férrea



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Muitos ambulantes não têm vínculo com o mercado formal. Outros mantêm este vínculo, porém, descobrem na devoção uma forma de complementar sua renda por meio do comércio informal. Neste caso, a informalidade pode ser designada como

[...] unidades produtivas baseadas no descumprimento de normas e legislação concernentes a contratos, impostos, regulações e benefícios sociais; ocupações sem proteção social, garantias legais e estabilidade, sendo recorrente ainda o fato de serem atividades de baixa produtividade, estabilidade, baixos salários, quando não se realizam sem remuneração por ação de familiares e auto-emprego.<sup>213</sup>

O comércio informal se constitui de uma intensa fluidez. Isto pode ser notado pela variedade de atividades realizadas na informalidade e configuradas nas barracas maiores ou menores, nos carrinhos de mãos, nas calçadas, nos bares, nos shows, nas bicicletas, nas carrocinhas, nos ombros, nos, entre outros, não importando a forma como se está acomodado; o que importa é a

<sup>213</sup> BARBOSA. Rosangela Nair de Carvalho. Economia solidária: estratégias de governo no contexto da desregulamentação social do trabalho. In: SILVA, Maria Ozanira da; YASBEC, Maria Carmelita. (Orgs). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 91.

garantia de sustentabilidade, como mostra a fala da entrevistada **Nº 05** (Cf. Anexo-A).

A venda dos produtos se estende desde objetos sagrados a objetos profanos. Segundo esta entrevistada, o comércio é aberto a qualquer pessoa que queira por um ponto de negócio no local. Isto permite a entrada de pessoas que não residem em Paudalho. Porém, esta abertura foi dada em passo gradual e somente após a morte de um dos proprietários das terras houve a entrada em larga escala de pessoas de outras cidades (Cf. Anexo-A).

**Figura 38** – Fotografia de barraca de artigos religiosos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

Enquanto os cânticos, as rezas, e os rituais circulam o grito dos ambulantes também ecoam. Mas este dinamismo não faz perder a essência do espaço que é a devoção. Portanto, a movimentação do trabalho informal na localidade representa uma fonte de renda nessa dinâmica local, sendo tal comércio informal girado entorno do fenômeno de São Severino do Ramos, tem envolvido os indivíduos numa relação dinâmica entre mantimento espiritual e material.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do santuário e nos relatos dos entrevistados, onde se revela sentimento hesitante de fé, vontade de participação, consumo e realização individual, verificou-se o fenômeno religioso ligado a interação entre o sagrado e o profano e o acentuado popular. O feito ocorre no santuário em todas as partes, seja no espaço geográfico, seja nas atividades, em que se ressaltam desde o pagamento das promessas ao consumo variado dos produtos. Os romeiros aparentam buscar o prazer e a aproximação com o sagrado dando aparência a uma manifestação que envolve religiosidade, turismo e lazer.

Percebeu-se que as romarias funcionam socialmente como uma mediação capaz de agregar várias pessoas ou grupos sociais em uma coletividade mais extensiva onde a homogeneidade e a heterogeneidade andam lado a lado. Assim, observou-se que as romarias são, entre outros, consequência de questões espirituais, sociais e econômicas.

Consideramos assim, que para se aprofundar em qualquer estudo sobre romarias, é fundamental definir as dimensões de seus agentes. No âmbito das romarias várias agentes operam variados conjuntos de categorias. Assim, mostrá-las, classificá-las e verificar nelas a pluralidade de visões possíveis constitui uma tarefa considerável. Desta forma, o estudo de fenômenos religiosos necessita de um olhar crítico e uma análise aprofundada. Ao fazer a pesquisa sobre o fenômeno da romaria em Paudalho/ Pernambuco, percebeu-se quantas razões contribuíram e contribuem para a peregrinação dos romeiros.

Ao considerarmos as questões de partida e os objetivos deste trabalho, apresentam-se as considerações segundo o que alcançamos. Sendo assim, da análise que se faça das indagações levantadas neste trabalho, entendemos que, apesar da restrita informação, a pesquisa atendeu as questões que nortearam esta investigação.

Constatou-se que, no passado, a fertilidade do solo, na região de Paudalho, proporcionou o desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar e, no presente, proporciona uma romaria que remonta ao século XIX e que merece investigação. Imprecisa são as informações acerca do início das romarias de São Severino do Ramos. Restrito, também, são os registros literários que

apontam o desdobramento de uma devoção que toma corpo cada vez mais expressivo.

Contudo, a investigação aponta que o antigo Engenho Ramos se constituiu como centro de romarias a partir do momento em que foi erguido o santuário de São Severino do Ramos, porém, foi a partir da realização do seu primeiro milagre em meados do século XIX que houve a proliferação das romarias.

Estas foram iniciadas por moradores de cidades vizinhas a Paudalho, e posteriormente, por outras cidades de Pernambuco e estados vizinhos, seguido por outras regiões do Brasil. Entretanto, verificou-se que as romarias estão presentes em quase todas as religiões como expressão de fé e vivência com o sagrado. Sendo assim, constatou-se a importância que a ação de peregrinar representa para o sujeito religioso.

Percebeu-se ainda que, a Igreja Católica apresenta treze santos com o nome de Severino, tornando-se difícil saber entre os treze, qual seria o Santo venerado na Capela de Nossa Senhora da Luz, porém, foi sua identificação de soldado que mostrou entre os treze, que o São Severino venerado no santuário em Paudalho era um soldado romano.

Através do objetivo proposto verificou-se como se deu o processo de formação do espaço, centro de romarias, entendendo que o fenômeno religioso que ocorre no local agrega um aspecto social, cultural e econômico. Desta forma, o estudo apontou que os santuários são locais fundamentais para os crentes que se deslocam para estes em busca de proximidade com o Pai Celestial.

Observou-se que estes locais, geralmente, estão cobertos por simbolismo e misticismo, viesados por práticas de reatualização de acontecimentos do passado que, pelo seu aspecto excepcional se constituíram transtemporais. Apreendemos que, apesar das romarias serem feitas ao Santo, o antigo Engenho Ramos tem como padroeira Nossa Senhora da Luz. Contudo, São Severino do Ramos, se sobressaiu como protetor, intermediador, padrinho, daquele local.

Nossa Senhora da Luz, embora seja a padroeira do local e venerada na fé popular, foi ofuscada pela influência de São Severino do Ramos. São Severino do Ramos se mostra pela manifestação de seus devotos através de

suas intervenções. No contexto popular, o Santo é um mediador que atende as angústias dos devotos, livrando-os dos dissabores da vida.

Este trabalho está centrado em uma das mais expressivas práticas do Catolicismo Popular, que é a romaria marcadamente na história do Brasil. A investigação apontou que a prática do Catolicismo popular no Brasil surgiu no período colonial e se caracteriza por ser colocada em um contexto sob a ausência de padres e falta de controle da Igreja, contribuindo com o surgimento de práticas que não condiziam com a linha do Catolicismo Oficial.

A manutenção de práticas do Catolicismo Popular, (res) significadas ao longo do tempo, deve ser vista como aspecto importante dos santuários como o de São Severino do Ramos, tendo em face que a romaria, com sua simbologia e espaço, configura-se em uma prática devocional recriada.

As manifestações culturais na romaria são criadas e recriadas ao curso do tempo, passada de século a século. O encontro com a romaria proporciona ao romeiro um encontro com o sagrado, com a nascente da vida, a razão de viver. As romarias reúnem um universo distinto, contendo uma composição culturalmente diferenciada, na qual as relações sociais aparentam dissolverem-se em multidimensões. Assim, personagens, aparentemente compostos por romeiro, visitante e residente, desdobram uma vasta pluralidade de representações permeadas por penetração mútua de sentidos.

Verificou-se que o município de Paudalho tem limitadas alternativas econômicas e uma dessas é o comércio ambulante que gira em torno da devoção no antigo Engenho Ramos. Diante desta assertiva, o fenômeno religioso além de propagar a religiosidade popular e grifar relevância social para a Cidade, também beneficia indivíduos, que veem na romaria uma forma de granjear mantimentos.

Há uma dinâmica entre aqueles que enxergam no Santo uma maneira de obterem sustentabilidade espiritual e aqueles que enxergam uma maneira de obterem sustentabilidade material. Essas contribuições são fundamentais, pois integram e fortalecem a cultura local. Apesar de as romarias se constituírem como uma cultura local, a pesquisa detectou que ainda persiste um desprezo por parte dos paudalhenses sobre este evento.

Observou-se que os participantes da devoção ao Mártir são em larga escala de outras localidades. Já a participação no comércio é demandada em maior proporção por residentes do município.



Constatamos que, o espaço do antigo Engenho Ramos é uma propriedade privada e que por este motivo não há investimento do poder público no local. Apesar de o ambiente atrair anualmente um contingente de pessoas, verificamos que a localidade atua em péssimas condições para melhor atender a demanda de indivíduos.

Não há estrutura física de boa qualidade para recepcionar os visitantes. Não há locais para hospedagem, os visitantes se acomodam de qualquer jeito; os banheiros são de péssima condição em termo de estrutura e de higiene, sendo que, em geral, não há higienização no espaço. Contudo, esses fatores não inibem a fé dos devotos, nem tampouco, a sua ida ao local.

Entretanto, considerando os resultados deste estudo, compreendeu-se que as romarias se apresentam aos sujeitos como uma forma de experiência centrada no indivíduo e sua vivência espiritual e material. O fenômeno religioso é claramente visto em todas as épocas e lugares, sujeitos se mostram necessitados de uma força superior para auxiliar-los diante dos embates do dia-a-dia, nos momentos de tribulações em que aparenta não haver sentido, o instante em que a razão já dá resposta à realidade, brota a fé, a crença e a expectativa num esplandecer vitorioso.

Distante dessa constatação, este trabalho se propôs em analisar o fenômeno de São Severino do Ramos buscando entender sua relação com os sujeitos envolvidos e com o Município em questão. Esta atividade, também, se mostra relevante ao passo que se constata a importância social que as romarias apresentam para o Brasil e região Nordeste, merecendo destaque o estado de Pernambuco.

Cabendo-nos a dizer que se trata de um tema complexo pouco visto nos estudos acadêmicos ou não, seja no campo da história seja em outros campos. Faz-se preciso a ampliação de estudos e propagação do conhecimento, tanto para serem criadas novas pesquisas, como também, ações de políticas públicas que valorizem as práticas de fé no Município.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed.- Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. **Ao encontro dos romeiros do sertão**. UNB, 1997. Disponível em: <[http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario\\_antropologico/Separatas1996/anuario96\\_taniamara.pdf](http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1996/anuario96_taniamara.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

ANDRADE, Maria do Carmo. **São Severino do Ramos**. Pesquisa Escolar Online. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>> Acesso em: 20 jan. 2018.

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que “não é sério”. Tese (Doutorado em Antropologia) São Paulo: USP, 1998, p. 52.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, Maria de Lourdes de. **A Cidade do Padre Cícero**: Trabalho e Fé. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Rio de Janeiro- UFRJ, 2005.

ARAÚJO, P. A. de.; NUNES, A. E. de. Magalhães, M. B. V. R. **São Severino do Ramos e devoção**. Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/3Col-p.210-219.pdf>>. Acesso em: 12 fev. de 2018.

ARAÚJO, Severino Soares de. **Paudalho, terra dos engenhos**. [S.l]:Avellar, 1990.

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. Economia Solidária: estratégias de governo no contexto da desregulamentação social do trabalho. In: SILVA, Maria Ozanira. YASBEC, Maria Carmelita. (Orgs). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2006.

BARROS, Marcelo. **O Espírito vem pelas águas**: a água e a espiritualidade ecumênica. Goiás, MT: Rede; São Paulo, SP: Loyola, 2003.

BELLOTTO, H. As fronteiras da documentação. **Cadernos FUNDARP**, v.4, n. 8 p.12-16, abr. São Paulo, 1984.

BENATTE, Antônio Paulo. A História Cultural das Religiões: contribuições a um debate historiográfico. In. ALMEIDA, Néri de Barros; SILVA, Eliane Moura da.



(Orgs.). **Missão e pregação**: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.

BOFF, Clodovis. **Teologia e prática**: teologia do político e suas mediações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

BRADÃO, C. R. **Prece e folia, festa e romaria**. Aparecida – SP: Ideias & Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. **A Cultura na rua**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

CALIMAN, Cleto (Org.). **A Sedução do sagrado**: o fenômeno religioso na virada do milênio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, H. História social. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARLON, M. L. P. Os cadernos de campo de Roger Bastide. **História: Questões & Debates**, n. 53, p. 85-119. Curitiba: UFPR jul./dez. 2010.

COULANGES, F. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Hemus, 1976.

CRUZ, João Everton da. **Frei Damião**: a figura do conselheiro no catolicismo popular do nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010.

D'ANGELO, Vanessa Coutinho. **Os milagres de São Severino do Ramos e a novena poderosa**. Paudalho: [s.n.], 1998.

DELUMEAU, J. Religião oficial e religião popular na França durante a Reforma e a Contra-reforma, v. 206, n. 4. **Concilium** 1986, p. 15-22.

DUBY, Georges. **A sociedade cavaleiresca**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DURKHEIM, E. **Formas elementares da vida religiosa**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELIADE M. **O sagrado e o profano**. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. **O sagrado e o profano**. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Tratado de história das religiões**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar 1989.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker. 5. ed. São Paulo:UNESP, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GORDO, Gomes Luiz Erlin. **Ex-votos: a saga da comunicação perseguida**. São Paulo: Ave Maria, 2014.
- HALL Stuart. **A Identidade Cultural da Pós-Modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO, (Condepe)- **Monografias Municipais Paudalho**, Recife [s.n] 1987.
- JORGE, J. Simões. **Cultura religiosa: o homem e o fenômeno religioso**. São Paulo: Loyola, 1994.
- JORNAL DA EDITORA CNBB. **Domingo da páscoa na ressurreição do Senhor**. Igreja em Oração: Seminário litúrgico-catequético. 21 abr. 2019-Edições CNBB.
- KOSSOY, Boris. **A Fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado**. São Paulo: S.I.,C, C e T., 1989.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.
- LIBANIO, João Batista. **A Religião no Início do Milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco: um estudo sobre o santuário de São Severino, Paudalho/Pernambuco**. Dissertação de Mestrado. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2008.
- MAY, T. **Pesquisa social. Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artemed, 2001.
- MESQUITA, Fabio Azevedo de. **A veneração aos santos no catolicismo popular brasileiro: uma aproximação histórico-teológica**. Reveleto. [S.I.].2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.

MOTA, Geová Nepomuceno. **O fenômeno religioso da romaria sob a perspectiva da fé cristã:** a romaria ao santuário de Bom Jesus da Lapa. (Dissertação Mestrado). Belo Horizonte: Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2008, p.14. Disponível em:<<http://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/121213-7uWKnR8VlwO6d.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2018.

OLIVEIRA, José Claudio Alves de. **Ex-votos do Brasil:** fragmentos da riqueza, diversidade e curiosidade da religião do povo. Salvador/BA, 2009. Disponível em<<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19058.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Ex-votos**, documentos e memória social. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/3291/2993>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

PEREIRA, A. R. **Domingo de Ramos**. Rio de Janeiro: Igreja Metodista de Vila Isabel, 2010. Disponível em: <<http://bibliotecametodista.org.br/boletim/28mar2010.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2018.

PEREIRA, José Carlos. A Linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. **Revista de Estudos da Religião – PUC**, São Paulo, vol. 3, 2003. Disponível em:<[http://www.pucsp.br/rever/rv3\\_2003/p\\_pereira.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_pereira.pdf)> Acessado em: 21 fev. 2018.

PESSOA, Leal Silvério. **Fontes santas:** um diálogo entre o sul da França e Pernambuco através da fé e da devoção nas fontes milagrosas. S. Nordeste da ABHR, ([S.I], [2011]).

PIRES, Leandro. **O eu superior** - nosso verdadeiro mestre. Curitiba, 28 dez. 1999. Disponível em<[http://www.luzdegaia.org/downloads/livros/diversos/O\\_Eu\\_Superior\\_Nosso\\_Verdadeiro\\_Mestre\\_Leandro\\_Pires.pdf](http://www.luzdegaia.org/downloads/livros/diversos/O_Eu_Superior_Nosso_Verdadeiro_Mestre_Leandro_Pires.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, nº 1, p. 72-87, jan-jul, 2015. Disponível em:< <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627112856.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual de Metodologia**, Curitiba, 2008.

ROLNIK, Raquel. **O Que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROSENDHAL, Zeny Hierópolis. **O sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

\_\_\_\_\_. **Território e territorialidade**: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. São Paulo: USP, 2005.

SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento de pesquisa**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica Editor, 2010.

**SANTUÁRIO DE SÃO SEVERINO DOS RAMOS MÁRTIR**. ([2016?], [s.d]). Impressão e diagrama: gráfica Arca. Paróquia do Divino Espírito Santo Paudalho/PE

SANZ, Cláudia Linhares. **Perspectivas do ato fotográfico**: uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: UCM., 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ademilson R. d. LOPES, Rogério J. **A devoção a Nossa Senhora de Caravaggio na serra gaúcha**; das maneiras de negociar a realidade e expressara fé. Porto Alegre: CirKula, 2016.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. **Revista de Estudos da Religião** [S.], 2004.

SILVINO, Batista João. **O lado profano da fé em São Severino do Ramos**. (Monografia) Nazaré da Mata, UPE: Curso de Pós-Graduação em História, 2012.

SOARES, Igor de Menezes; SILVA, Ítala Byanca Morais da.(Orgs.).**Sentidos de devoção** : festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza: IPHAN, 2013.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festa, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013.

STEIL, Carlos Alberto. **O sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa-Bahia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

TAVARES, RodriguesThiago. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. **SACRILEGENS**- Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião. Juiz de Fora, MG:UFJF, 2013.

TERRIN, Aldo Natale. **Introdução ao estudo comparado das religiões**. São Paulo: Paulina, 2003.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais - a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLA, Victor Vicent. **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VILHENA, M. Â. **Ritos, expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção temas do ensino religioso).

WOODWARD, K.; Silva, T. S. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

### Outras fontes

♦ Observação/análise empírica dos ex-votos deixados na sala dos milagres na Capela de Nossa Senhora da Luz, Paudalho, 2017 - 2019.

♦ Leitura de fotografias, Hino de São Severino do Ramos, quadros informativos, imagem, fitinhas, benditos, cartas e folhetos dirigidos a São Severino do Ramos Paudalho, 2017 - 2019.

♦ Entrevistas com residentes de Paudalho, devotos ou não, comerciantes residentes de Paudalho e com romeiros vindos de outras localidades.

♦ Visita/observação in loco ao espaço da Capela de Nossa Senhora da Luz, no antigo engenho Ramos, Paudalho, 2017-2019.

♦ **Fotografia:** José Édson Cardozo da Silva

♦ **Caderno de Campo:** José Édson Cardozo da Silva

### Sites

A CASA DE DEUS É UMA CASA DE ORAÇÃO. Disponível em: <<https://homilia.cancaonova.com/homilia/a-casa-de-deus-e-uma-casa-de-oracao/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

A IMPORTÂNCIA DO DOMINGO DE RAMOS. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/quaresma/a-importancia-do-domingo-de-ramos/>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

DISTÂNCIA ENTRE RECIFE E PAUDALHO. Dados disponíveis em: <<https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-recife-e-paudalho>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CAPÍTULOS BÍBLICOS .Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/jo/4>> Acesso em: 16 jun. 2019.

FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PERNAMBUCO-FUNDARPE, **1º Festival Pernambucano Nação Cultural Educação Patrimonial para Mata Norte** 2009. Disponível em< [https://issuu.com/echeverriama/docs/educa\\_o\\_patrimonial\\_para\\_a\\_mata\\_norte](https://issuu.com/echeverriama/docs/educa_o_patrimonial_para_a_mata_norte)> Acesso em: 19 jun 2018.

HISTÓRIA DE SÃO SEVERINO. Disponível em:<<http://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-severino/335/102/#c>>. Acesso em: 02 mar. de 2018.

**ORAÇÃO À SÃO SEVERINO.** Disponível em:<<http://www.santoprotetor.com/sao-severino/>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

SIGNIFICADO DAS VELAS – o que representam e como usá-las. Disponível em:< <https://www.greenme.com.br/significados/6011-significado-das-velas-como-usa-las>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PAUDALHO.** Aspectos históricos. Disponível em<[http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89621.pdf](http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89621.pdf)> Acesso em> 12 de Nov. de 2018.

**ANEXO A**–Registro da transcrição dos relatos dos entrevistados (as) <sup>214</sup>

**ENTREVISTA:Nº 01**

**Nome: S. L. S. Idade: 52 anos (do lar) Paudalho, 05/03/2019.**

**Autor:** O que representa aquela placa na entrada da Capela de Nossa Senhora da Luz<sup>215</sup>?

**S.L.S.** - Desde menina ouvia meus avós falar e ainda hoje escuto dizer que aquele buraco na igreja do Ramos foi uma jovem muito rebelde a seus pais, que toda vez que ia visitar São Severino ao chegar à porta da igreja ela falava emburaca, e a mãe minha filha não fala isso e ela continuava emburaca e a mãe reclamando mais ela muito rebelde um certo dia, quando chegou na igreja que ia entrando ela falou emburaca, só deu ela, abriu-se aquele buraco que você viu lá e ela desceu e ficou aterrada somente com a cabeça pra fora. A mãe entrou em desespero e também as pessoas que estavam na igreja, chamaram o padre mais não teve jeito de tirar do buraco então o padre fez uma reza para que algo ocorresse pra ela sair daquela situação no mesmo instante a jovem enterrou-se totalmente e o buraco se fechou daí os donos da igreja fizeram uma placa e colocou por cima e ta lá para todos que vão à igreja de São Severino ver o que aconteceu<sup>216</sup>.

**ENTREVISTA:Nº 02**

**Nome: M. E. S. Idade: 55 anos (Pedagoga) 05/03/2019.**

**Autor:** O que representa aquela placa na entrada da Capela de Nossa Senhora da Luz?

**M. E. S-** Ouço dizer desde que me entendi de gente pelos mais velhos que aquela placa ali é onde estão enterrados os corpos dos primeiros donos do engenho Ramos. Já ouvi também dois meus pais e meus avós e também de outras pessoas mais antigas que lá está enterrado o corpo de uma mulher que debochou de do Santo. Não sei ao certo qual o verdadeiro motivo daquela

<sup>214</sup> O registro realizado oralmente aos participantes apresenta a transcrição literal da fala dos participantes.

<sup>215</sup> As questões propostas para as entrevistas estão aqui anexadas com a objeção de situar o leitor a cada pergunta e resposta.

<sup>216</sup>Relato referente ao suposto aterramento dentro da Capela de Nossa Senhora da Luz. Cedido em 05 mar. 2019 em sua residência. (Residente de Paudalho)

placa nem o que está embaixo. Só sei que é um mistério e que a placa está lá para registrar o mistério que escuto desde que nasci<sup>217</sup>

### **ENTREVISTA: Nº 03**

**Nome: J.L.C.S. Idade: 62 anos (pensionista) Paudalho, 07/03/2019.**

**Autor:** Descreva o que São Severino lhe representa.

**J.L.C. S** - Muito me emociona falar de São Severino. Ele é meu padrinho, meu protetor, meu intercessor. Orgulha-me ser devota dele. Sou grata primeiro a Deus e segundo a São Severino. Pois recebi por intermédio deste santo um milagre que vou morrer e nunca vou esquecer. No ano de 1988 fui mãe do meu sétimo filho, um menino que veio ao mundo bastante doentio vivia nos hospitais praticamente quase toda semana. Febre em alta, e muito cansaço. Não sabia mais o que fazer. Os médicos não souberam na época me dizer o que era o mal, fazia remédios caseiros com ervas medicinais que na época cultivava em meu quintal e nada, o menino não apresentava sinal de melhora. Certa noite acordei com meu filho chorando muito e pegando fogo de febre, me levantei peguei ele coloquei nos braços dobrei os joelhos ali mesmo no quarto e levantei ele para o alto e clamei a São Severino pedindo a ele que se ele curasse meu pequeno daquele mal, eu não cortaria o cabelo dele antes que atingisse os sete anos de idade e só cortaria no local de seu santuário, logo que completasse seus sete anos de vida e os cabelos que fossem cortados eu depositaria em seu santuário nos seus pés. Vou lhe dizer, é para quem crer e tem fé, não deu dois dias e o meu pequeno ficou curado daquele terrível mal. Quando ele completou sete anos de idade, fui com ele até o santuário, chegando lá cortei os cabelos dele e coloquei no altar, de São Severino, em seus pés assim como prometi naquela noite de angústia. Hoje, meu pequeno está aí, um homem casado e pai de família. Confesso a você este milagre que o majestoso São Severino fez em minha vida marcou a mim e também a minha família. Sou grata a ele, por isso devo devoção a ele<sup>218</sup>.

---

<sup>217</sup> Relato referente ao suposto aterramento dentro da Capela de Nossa Senhora da Luz. Cedido em 05 mar. 2019 em sua residência. (Residente de Paudalho).

<sup>218</sup> Relato referente a um milagre conferido por São Severino do Ramos. Cedido em 07 mar. 2019 em sua residência. (Residente de Paudalho e devota de São Severino do Ramos).



**ENTREVISTA: Nº 04****Nome: E. R. B. Idade: 50 anos (pedreiro) Paudalho, 25/03/2019.****Autor:** Descreva sobre São Severino

**E. R.B** - São Severino não é um santo morto. Ele está vivo. Ele vive na sacristia da igreja. Sabe por que ninguém tem contato direto com ele? Porque certo dia uma jovem foi pega furando ele com um espinho. Ou foi um espinho ou foi uma agulha. Só sei que estava furando. Cada furada era uma jorrada de sangue. Por isso que não podemos ter contato direto com ele. Mais também, ele pode está por traz da daquela imagem que está deitada no santuário numa casinha feita com madeira e vidro no altar da igreja. Aquela imagem é para evitar que as pessoas toquem nele. Já que ele é vivo, as pessoas querem tocar querem sentir foi o caso da jovem que foi pega furando ele. São Severino foi encontrado na linha férrea perto da cacimba do milagre bastante fraco caído no chão. Ele era um soldado guerreiro e provavelmente estava vindo de sua missão. Ao ser encontrado, foi levado para a igreja para receber alguns cuidados e lá ficou. Muito tempo depois, surgiu o comentário que ele estava fazendo milagre. É isso que sei dizer sobre ele<sup>219</sup>.

**ENTREVISTA: Nº 05****Nome: S. E. V. Idade: 59 anos (comerciante) Paudalho, 31/03/2019.****Autor:** Quanto tempo comercializa neste local?

**S. E. V.** – Desde criança. Minha mãe me criou aqui, criei meus filhos, meus netos e ainda continuo. Inicialmente trabalhei com artesanato, agora trabalho com este produto. A feira era boa. A produção caiu muito por falta de estrutura. O ambiente é o mesmo. A quantidade de romeiro também caiu muito por conta que não há investimento. Antigamente a estrada era de barro, agora é pista. Vendia no chão. A gente esperava que ia melhorar, mais infelizmente não capricharam pelo que fizeram deixando a produção cair<sup>220</sup>.

**Autor:** Qual é a contribuição deste comércio para a cidade de Paudalho?

**S. E. V.**-Este comércio contribui para que tantos os moradores de Paudalho tanto de cidades vizinhas obtenha um meio de subsistência. Então as romarias

<sup>219</sup> Relato referente ao santo vivo e seu surgimento próximo à cacimba milagrosa. Cedido em 25 mar. 2019 em sua residência. (Residente de Paudalho).

<sup>220</sup> Relato referente à falta de estrutura do comercio no espaço das romarias. Cedido em 31 mar. 2019 no espaço mesmo (comerciante).

contribuem de forma significativa para o meio de sobrevivência e também contribui para a economia da cidade Paudalho.

**Autor:** De onde vêm as pessoas que comercializam aqui?

**S. E. V.** – O comércio era um pouco fechado apenas com o povo de Paudalho. Agora vêm pessoas de várias cidades de Pernambuco da Paraíba etc. Esta abertura a outras pessoas de outras cidades foi dada aos poucos e maior fluxo após a morte de um dos donos do engenho. Conheci ele muito. Quando ele faleceu eu já era casada. Depois que ele morreu foi aberto a todos. Da morte dele pra cá muita coisa mudou<sup>221</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 06**

**Nome: L. C. S. Idade: 68 anos (aposentada) Paudalho, 31/03/2019.**

**Autor:** O que significa seguir viagem em romaria?

**L. C. S.-** Minha intenção ao sair de casa para cá é visitar São Severino, visitar a igreja. São Severino fez uma graça para mim, eu ia ficando alejada e não fiquei. E graças a Deus estou sã e salva. Por isso não deixo de seguir em romaria, só quando morrer. É bom saber que vai aquele lugar visitar a igreja, então a viagem da romaria significa não ir a um passeio qualquer e sim a uma romaria. É a sensação de dever cumprido<sup>222</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 07**

**Nome: M. C. S. Idade: 58 anos (do lar) Paudalho, 31/03/2019.**

**Autor:** O que representa a chegada e a partida das romarias?

**M. C.S** – Seguir em romaria, a gente pede a Deus, quando a gente chega é bem recebido no local, quando a gente sai chega em paz, então seguir em romaria, é isso: paz, amor e felicidade<sup>223</sup>.

**Autor:** O que lhe motiva seguir em romaria para o santuário de São Severino do Ramos?

**M. C. S.** - Hoje vir para São Severino para pagar um voto que fiz a Ele. Eu tinha um lote e coloquei á venda. Fiz uma promessa a São Severino que se eu conseguisse vender o lote, vinha até seu santuário para agradecer a Ele.

<sup>221</sup> Relato referente às pessoas que comercializam no local das romarias. Cedido em 31 mar. 2019 no espaço mesmo (comerciante).

<sup>222</sup> Relato referente à viagem da romaria. Cedido em 31/03/2019 no espaço do santuário de São Severino. (Romeira vinda de uma cidade vizinha ao município de Paudalho).

<sup>223</sup> Relato referente à viagem da romaria. Cedido em 31 mar. 2019 no espaço do santuário de São Severino. (Romeira vinda de uma cidade vizinha ao município de Paudalho).

Costumo visitar São Severino anualmente. Sou devota Dele, desde pequena e venho para cá para agradecer pelas maravilhas que eu consigo durante o ano. Deus em primeiro lugar e segundo Ele eu peço e alcanço. Mais tem que ter fé. Se não tiver, não alcança<sup>224</sup>.

**Autor:** O que representa a prática do ex-voto?

**M. C. S.** - O ex-voto representa a fé de cada romeiro e romeira. Quando você tem uma vitória, você vai ficando mais acreditando naquele santo. Meu irmão caiu de um pé de ingá e quebrou um braço e ficou defeito. O braço dele ficou para traz minha mãe fez uma promessa se ele ficasse bom trazia ele para a igreja e trazia também um bracinho e depositava no ex-voto. Ele ficou bom. O braço dele voltou para frente. Daí conseguimos essa vitória e até hoje venho para cá. Na época a gente vinha de caminhão para cá. Ficamos muitos emocionados porque meu irmão ficou bom<sup>225</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 08**

**Nome: M. A. A. Idade: 57 anos (pensionista) Paudalho, 14/04/2019.**

**Autor:** O que os ramos de matos lhe representam?

**M. A. A.** – Me lembra o povo gritando: Hosana! Hosana! Nos traz a paz, mostra um povo feliz. Hosana é o nome de Jesus. Ele entrou em Jerusalém, na época, era um galhinho de oliveira o povo carregando, hoje, são outros galhos de matos que representam a entrada de Jesus em Jerusalém. Hoje são galhinhos de matos como: colônia, folhinha daquele mato bem cheiroso, hortelã, são ervas medicinais. Antes os galhos de oliveira as pessoas usavam pra na semana santa pra se livrar das pestes, hoje ainda muitos antigos faz. Eu lembro que minha mãe levava e colocava atrás da porta para livrar das doenças e pestes como: grilo, carrapato, sapo, rã, acabava através do galhinho de oliveira. Hoje são mais ervas medicinais: capim santo, comigo ninguém pode, sendo que o comigo ninguém pode não faz o chá é só pra esportar o mal. O galhinho de ramos me representa muita coisa: paz, amor, benção, fé, cura e alegria. É o começo da paixão de Cristo, paz, aleluia, saúde isso

<sup>224</sup> Relato referente ao voto. Cedido em 31 mar. 2019 no espaço do santuário de São Severino. (Romeira vinda de uma cidade vizinha ao município de Paudalho).

<sup>225</sup> Relato referente à desobriga do ex-voto como representação de fé e crença após a graça recebida. Cedido em 31 mar. 2019 no espaço do santuário de São Severino. (Romeira vinda de uma cidade vizinha ao município de Paudalho).

representa. Pode olhar no rostinho de cada senhor e cada senhora a felicidade de cada um chega da pra a pessoa ver, conhecer<sup>226</sup>.

**Autor:** Qual a essência do poço do milagre para os romeiros?

**M. A. A.** – Pra tomar banho, aguar a casa, levar pro trabalho, abrir porta de trabalho. Eu gosto muito de levar a água daqui pra molhar minha casa em cima pra espantar o olho mal ou olho grande, Serve para beber, para curar as doenças que tem por dentro. Mais é a fé que move por isso é essencial para os devotos. Se não fosse o poço do milagre e a igreja os romeiros não vinha para cá. Então o poço do milagre é fundamental para São Severino do Ramos<sup>227</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 09**

**Nome: E. S. Idade: 40 anos (vendedora) Paudalho, 14/04/2019.**

**Autor:** O que lhe motiva participar do Domingo de Ramos?

**E. S.** – Fé, alegria de ver a festa do ramos como se chama, ouvir a palavra de Deus, a missa, as palavras. Ao sair de casa venho alegre e volto renovada, alegre e com fé de voltar no ano seguinte. Com fé em Deus. Faz três anos que venho para esta festa. A festa representa uma renovação para os devotos ou aquele que acredita. Me sinto renovada graças a Deus<sup>228</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 10**

**Nome: C. S. Idade: 74 anos (aposentada) Paudalho, 14/04/2019.**

**Autor:** Qual a sensação de participar deste evento?

**C. S.** – Muita coisa, muita alegria, prazer que tenho de visitar São Severino. Um testemunho de fé. Desde pequena frequento aqui vinha com meus pais, eles faleceram, agora venho com meu filho<sup>229</sup>.

**Autor:** A senhora tem conhecimento ou já ouviu falar em que momento ocorreu o primeiro relato de um milagre realizado por São Severino?

**C. S.** – Há meu filho! Como lhe disse frequento aqui desde muito cedo e tenho escutado várias histórias sobre este Santo. Ouvi dizer que São Severino fez

<sup>226</sup> Relato referente à representação dos galhos de matos. Cedido em 14 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente de Paudalho).

<sup>227</sup> Relato referente importância da existência do poço do milagre. Cedido em 14 abr.2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente de Paudalho).

<sup>228</sup> Relato referente à participação no Domingo de Ramos. Cedido em 14 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente do estado de Alagoas).

<sup>229</sup> Relato referente à participação no Domingo de Ramos. Cedido em 14 abr.2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente do estado de Alagoas).

seu primeiro milagre nos anos 1800 por ai. Minha avó contava muita história sobre Ele. Uma vez no ano ela vinha para cá. Ela era de Alagoas, assim como eu sou de lá e venho todo anos pra qui<sup>230</sup>.

**Autor:** A senhora tem conhecimento ou já ouviu alguém falar qual impacto ocorreu quando noticiou o primeiro milagre realizado por São Severino?

**C. S.** - Minha avó dizia que os pais dela falavam para ela que os pais deles contavam que quando correu a notícia que o Santo tinha feito um milagre causou um grande impacto no engenho de cana-de-açúcar. Era um engenho que produzia bastante açúcar aqui em Pernambuco. Quando o Santo apareceu mudou toda rotina do engenho. Então o engenho não moeu mais cana e o dono do engenho permitiu as pessoas vir pra cá para fazer devoção a imagem do Santo<sup>231</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 11**

**Nome: J. S. S. Idade: 37 anos (profissão não identificada) Paudalho, 14/04/2019.**

**Autor:** O que simboliza o Domingo de Ramos?

**J. S. S** – Fé, todo ano eu visito esta festa. Lembra o tempo de Jesus. Representa o testemunho de Jesus aqui na terra na época em que ele andava com a humanidade<sup>232</sup>.

#### **ENTREVISTA: Nº 12**

**Nome: A. T. A. Idade: 56 anos (do lar) Paudalho, 14/04/2019.**

**Autor:** Já recebeu algum milagre através da gruta dos milagres?

**A. T. A** – Já fui curda de uma gagueira. Que era gaga e uma dor nas pernas. Pela graça de Deus e intercessão do Santo que ele só pode interceder. Eu pedir a ele que ele intercedesse por mim pra ficar boa da perna e minha mãe fez da gagueira. Usei a água passei em cima da dor e bebi e graças a Deus ele

<sup>230</sup> Relato referente ao primeiro milagre feito por São Severino do Ramos. Cedido em 14 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente do estado de Alagoas).

<sup>231</sup> Relato referente ao impacto ocasionado pelo primeiro milagre feito por São Severino do Ramos. Cedido em 14 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente do estado de Alagoas).

<sup>232</sup> Relato referente ao que simboliza o Domingo de Ramos, para um romeiro entrevistado. Cedido em 14 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devoto e residente do estado de Alagoas).

me concebeu. O poço do milagre é importante. Todo romeiro leva a água do milagre, foi La na água do milagre que recebi a cura<sup>233</sup>.

### **ENTREVISTA: N° 13**

**Nome: R.O.S.S. Idade: 39 anos (vendedora de água do poço do milagre), Paudalho, 21/04/2019.**

**Autor:** Há quanto tempo trabalha com a venda de água desta fonte?

**R.O.S.S** – Desde criança. Passou da minha avó para minha mãe e da minha mãe passou para mim. Eu vou trabalhar aqui até o tempo que Deus permitir. É daqui que tiro meu sustento. A água além de fazer milagre também trás nosso sustento.

**Autor:** Durante este tempo que trabalha aqui já ouviu algum testemunho que algum devoto recebeu uma benção?

**R.O.S.S** – Sim. Já chegou pessoas aqui relatando que havia recebido um milagre. É por isso que os romeiros vêm aqui para agradecer ao santo pelo milagre. Eles levam a água e recebem a vitória. Para os romeiros que conseguem as coisas, que eles conseguem os pedidos que fazem, que eles conseguem serem curados, que eles conseguem as coisas que eles querem, a água tem um valor estimado porque é eles acreditam pede e recebem. Vem gente de todo lugar de todo país, de toda raça de toda cor para aquele lugar ali, porque eu sempre vejo as pessoas falando que conseguiu os pedidos e as promessas que fizeram. Se esta fonte acabar ou secar não tem mais romarias, porque os romeiros vêm muito para cá por causa da água. Esta fonte é fundamental para que as romarias continuem ocorrendo. Não consigo imaginar ficar sem esta fonte. Eles usam a água para banhar a casa, o comércio, carro, animal, pessoas doentes, muitas coisas. Já vi muitas pessoas chegarem aqui bastante doente para levar água e todos que vem para cá tem muita fé. É um fluxo de ida e vinda para cá nos dias de romarias<sup>234</sup>.

**Autor:** - Como explicar a relação da identidade de São Severino com este poço?

---

<sup>233</sup> Relato referente ao milagre recebido através do uso da água milagrosa. Cedido em 14 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Devota e residente de Serinhaém-PE).

<sup>234</sup> Relato referente ao testemunho de romeiros por ter recebido milagres através da água milagrosa. Cedido em 21 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Vendedora de água e residente de Paudalho).

**R.O.S.S** – Rapaz, os relatos que escuto desde criança, minha avó contava era que ele foi achado aqui, depois que ele foi achado aqui foi que a água passou a sair de dentro das pedras. Toda essa relação tem haver com o surgimento da água, isso atrai muitos romeiros. As pessoas antigas falam que ele era soldado veio de guerra ai caiu aqui cansado, ai depois que ele caiu aqui, que um caçador foi caçar e encontrou ele num capeirão que tinha aqui, ai ele disse que tava com sede, só que o lugar que ele tava aqui era um lugar que não tinha água, era seco e não existia água. Ai o que aconteceu, quando ele disse que tava com sede, ai uma dessas pedras que não sei a qual começou sair água, ai a partir do momento desse tempo que começou a sair água desta pedra, que não sei a pedra certa, ai até hoje continua saindo água aqui. Tanto é que no inverno ela diminui, era para aumentar né, mais assim, ela não aumenta, ela diminui, só aumenta no verão no tempo da seca<sup>235</sup>.

---

<sup>235</sup> Relato referente à relação da identidade de São Severino do Ramos e o poço do milagre. Cedido em 21 abr. 2019 no espaço do santuário de São Severino do Ramos. (Vendedora de água e residente de Paudalho).

## ANEXO B—Cartas dos romeiros de São Severino do Ramos

Figura 39- Carta de agradecimento a São Severino do Ramos

Agradecido a Deus.  
 Asas Severino do Ramos  
 Por mais essa graça alcançada  
 em minha vida.  
 Que Deus nosso Senhor nos abençoe  
 proteja e dê saúde pra mim e todos  
 meus familiares. Amém!  
 Que A Paz Reine em todo mundo.

Fonte: Arquivo da C.N.S. L.

Figura 40 – Carta em que uma mãe clama a São Severino do Ramos pelos filhos e também faz agradecimentos a Ele.

14/10/2008 Mãe que pede. Obrigada  
 São Severino dos Ramos  
 Vou e venho pedir e agradecer a São Severino  
 pelo emprego da minha filha, e pedir pelo  
 meu filho Adriano por emprego e meu neto  
 Adriano por emprego também passo pelo meu  
 filho mais para se afastar de amizade negat. vir.  
 e qualquer tipo de vício. São Severino peço  
 a saúde paz fé e muita luz. quero agradecer  
 no próximo ano quero vir com vida e saúde  
 para agradecer. Amém. Amém, Amém.

Fonte: Arquivo da C.N.S. L.



**Figura 41** – Carta em que há um clamor a São Severino do Ramos, para que Ele afaste a depressão de um casal.

Geiza Karla de Ananda  
 Carlos Carlos de Ananda  
 Adélia Maria dos Santos  
 São Severino eu ofereço a tua  
 foto e o corpo por uma graça alcançada  
 Gerônimo Luiz Távares  
 Eu ofereço a tua foto e uma graça alcançada  
 Grimalda Rodrigues Távares  
 Eu ofereço a tua foto e uma graça alcançada  
 Maria do Socorro Rodrigues Silva  
 Eu ofereço a tua foto e uma graça alcançada  
 São Severino Me Ajude, Tire esta depressão  
 minha e do meu esposo e de todos que sofrem  
 com ela.

Fonte: Arquivo da C.N.S. L.

**Figura 42** – Carta em que enaltece São Severino do Ramos

Meu padrinho São Severino de longe  
 me enviou graça pois é o meu padrinho inteiro  
 Eu e a Tereza, és tu que pede a Deus por me e  
 por minha família.  
 Estou muito feliz em seguir para o teu  
 santuário pra assim obter a graça de ti. O  
 prazer de estar ao teu lado é muito forte, permitindo  
 que com isto não tenha nos caminhos da viagem.  
 Meu Medo só tinha várias fomes e todas as  
 vezes que te clamoza você me atende. São Severino,  
 o que seria da minha vida sem sua existência.  
 Meu santo, meu padrinho, meu chador  
 meu tudo de ti sendo graça e louvor.  
 Obrigado São Severino  
 Rio grande do norte Natal 2018

Fonte: Arquivo da C.N.S. L.

**ANEXO C–Hino de São Severino****Figura 43 – Hino de São Severino do Ramos**

Eu sou romeiro, sou nordestino, e todo ano visito São Severino. (BIS)

Peço á Deus pra me ajudar, e me dar inspiração pra esta linda canção,  
eu escrever e cantar, para homenagear ao Sr. São Severino  
Desde o tempo de menino, eu vinha lhe visitar.

São Severino esta em seu agasalho, o seu lugar é Paudalho pra quem  
quer lhe visitar, deitado no seu altar, nem come e nem conversa, quem  
com ele faz promessa, tem Jesus pra lhe curar.

São Severino tem a Igreja Matriz, tem São Francisco de Assis, Santo  
Antonio e Santa Ana, Nossa Senhora da Luz tem Maria e José, para  
aqueles que têm fé visitar toda semana.

Tem o milagre perto da linha do trem, água minada também, para  
beber e se banhar, venha pra cá, homem, mulher e menino, visitar São  
Severino e conhecer nosso lugar.

Tem são Joaquim, tem Jesus Cristo na cruz, tem Coração de Jesus e  
S.r São João, batizar quem ta pagão venha pra cá homem, mulher e  
menino visitar São Severino o lugar de oração.

São Severino de setembro a fevereiro, se você vier com dinheiro, não  
precisa se preocupar, é só comprar roupa, sapato e aliança e voltar  
com uma lembrança pra onde você morar.

São Severino é Santo milagreiro, abençoe todos os romeiros, que  
vem pra este local, livrando todos do mal, com o santo sinal da cruz,  
São Severino e Jesus, abençoe o pessoal.

Fiz uma promessa para vim lhe visitar, com fé em Deus Jeová e Maria  
concebida foi garantia, já cumpri com meu destino, visitei São  
Severino vou voltar feliz da vida.

Um abraço a todos os romeiros de São Severino.

**Fonte:** Livro de cantos e orações da Paróquia do Divino Espírito Santo/PE.



## APÊNDICE A - Registros fotográficos diversos

**Figura 44** – Fotografia da área de entrada ao estacionamento principal



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 45** – Fotografia da ponte de acesso a Capela de Nossa senhora da Luz



**Fonte:** Arquivo do pesquisador , 2019.

**Figura 46** – Fotografia da Chegada a Capela de Nossa Senhora da Luz



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura47** – Fotografia de barraca de artigos religiosos.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.



**Figura 48** – Fotografia da entrada do cemitério.

As pessoas em fila estão seguindo para a sala dos ex-votos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 49** – Fotografia de ex-votos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.



**Figura50 – Fotografia de um bar**

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 51 – Fotografia de um restaurante**

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.



**Figura 52** – Fotografia de comércio próximo à Capela



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 53** – Fotografia de uma romeira vinda de Recife



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.



**Figura54** – Fotografia destaca um romeiro caracterizado.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 55** – Fotografia mostra devotos em missa campal no Domingo de Ramos.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.



**Figura 56** – Fotografia mostra momento da bênção dos ramos no Domingo de Ramos.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 57** – Fotografia da placa do suposto aterramento na entrada da Capela de Nossa Senhora da Luz



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.



**Figura 58** –Fotografia de esgoto próximo à cacimba do milagre.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura59** – Fotografia romeiros indo (a) e vindo da cacimba do milagre.



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

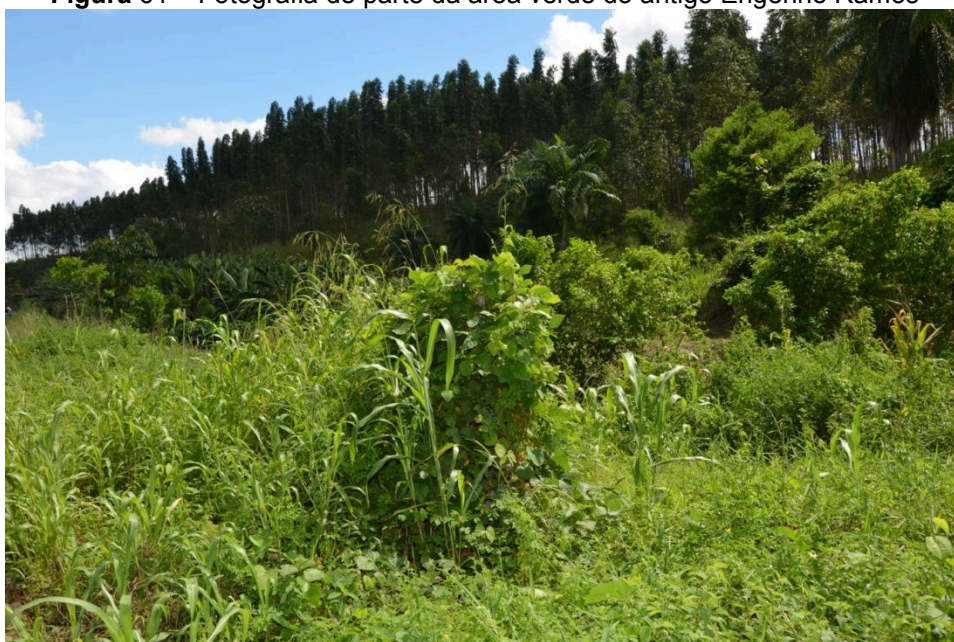


**Figura 60** – Fotografia com romeiros bebendo água milagrosa



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 61** – Fotografia de parte da área verde do antigo Engenho Ramos



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**Figura 62** – Fotografia de uma plantação de eucalipto próximo à cacimba do milagre



**Fonte:** Arquivo do pesquisador, 2019.

**APÊNDICE B** - Proposta para entrevista com o grupo participante

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

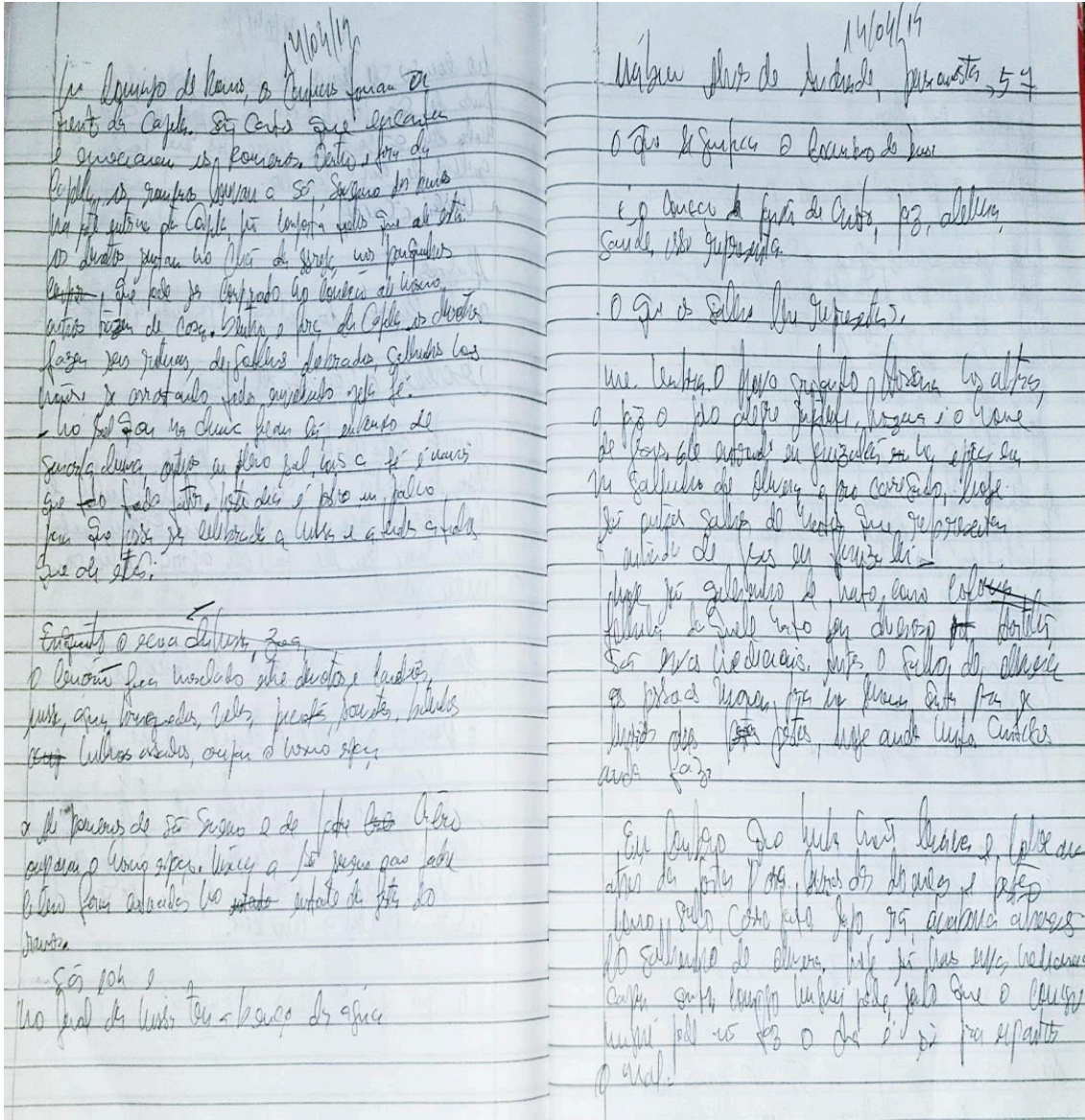
Profissão: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

- 01- O que representa a chegada e a partida das romarias?
- 02- Descreva o que São Severino lhe representa.
- 03- Descreva sobre São Severino.
- 04- O que significa seguir viagem em romaria?
- 05- O que representa aquela placa na entrada da Capela de Nossa Senhora da Luz?
- 06- O que lhe motiva seguir em romaria para o santuário de São Severino do Ramos?
- 07- O que representa a prática do ex-voto?
- 08- Quanto tempo comercializa neste local?
- 09- Qual é a contribuição deste comércio para a cidade de Paudalho?
- 10- De onde vem as pessoas que comercializam aqui?
- 11- O que os ramos de matos lhe representam?
- 12- O que lhe motiva participar do Domingo de Ramos?
- 13- Qual a sensação de participar deste evento?
- 14- O que simboliza o Domingo de Ramos?
- 15- Qual a essência do poço do milagre para os romeiros?
- 15- Já recebeu algum milagre através da gruta dos milagres?
- 16- Há quanto tempo trabalha com a venda de água desta fonte?
- 17- Durante este tempo que trabalha aqui já ouviu algum testemunho que algum devoto recebeu uma benção?
- 18- Como explicar a relação da identidade de São Severino com este poço?
- 19- A senhora tem conhecimento ou já ouviu falar em que momento ocorreu o primeiro relato de um milagre realizado por São Severino?
- 20- A senhora tem conhecimento ou já ouviu alguém falar qual impacto ocorreu quando noticiou o primeiro milagre realizado por São Severino?



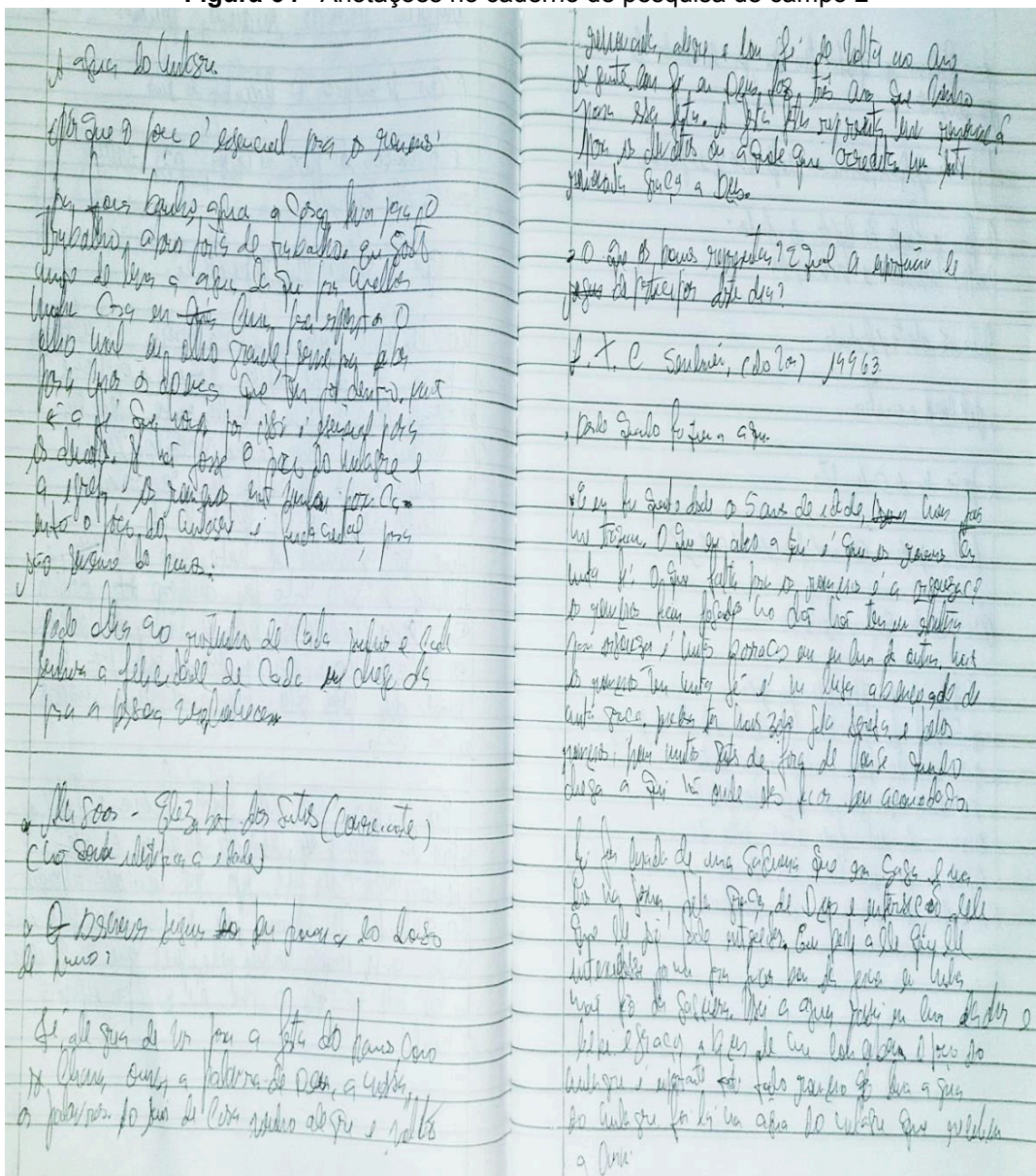
APÊNDICE C – Registro de anotações de campo

Figura 63 – Anotações no caderno de pesquisa de campo 1



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 64 –Anotações no caderno de pesquisa de campo 2



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.



Figura 6 –Anotações no caderno de pesquisa de campo 3

Santuário de São Jerônimo dos Juremas  
 Juremas e Plaquemine; Igreja matriz  
 ouca a jo. Jerônimo Juremas  
 O Senhor Juremas jo. Jerônimo que fute fel a  
 sua frente a rosea que este ando. Serdar no  
 a vencer Juremas as dificuldades de vida. Fazer a  
 sua por via por via, por que Juremas de ser a  
 alegria, fazendo o nome do Cristo Juremas Juremas  
 Juremas.

Juremas de São Jerônimo Juremas  
 O Senhor Juremas no Juremas por Juremas e Juremas.  
 e de todo o Juremas de Juremas, Juremas Juremas e  
 Juremas Juremas.

Juremas Juremas e Juremas de an Juremas de Juremas, de  
 um Juremas Juremas. É Juremas Juremas Juremas Juremas.  
 Amen Juremas Juremas Juremas Juremas  
 (Juremas Juremas em Juremas Juremas)

Igreja do Senhor Espírito Santo Juremas P.

Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.